ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.415

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NÓS E O MUNDO

No seu numero do dia 12 do corrente, o diário londrino, «Observer», publica um artigo assinado pelo presidente da Sociedade Anglo-Portuguesa, sr. J. Cross Brow, que marca um verdadeiro acto de justiça, pois se ocupa de Portugal como país progressivo que pacificamente vai realizando a sua transformação, no sentido de igualar os grandes povos civilizados. Durante anos, espalhou-se pela Europa e pelo Mundo a falsa impressão do nosso atraso que se mantinha obstinadamente, num ronceirismo que só a muito custo cedia aos esforços duma geração que pensava e trabalhava a sério.

Não podemos abster-nos de manifestar a nossa satisfação, por ver como o «Observer» reage contra uma corrente em que figuram ainda alguns poucos homens que não cuidam devidamente de renovar as suas opiniões a nosso respeito.

Somos, acaso, atrasados, abraçando os nossos velhos hábitos e mantendo-nos encerrados, na noite opaca que eles representam, como se tivessemos perdido há muito o sentido da luz e da verdade?

Inteiramente o contrário: o Portugal de hoje, embora conservando intactas as suas honrosas tradições, repele inteligentemente todo o obscurantismo, amando o pensamento e a ciência, aceitando uma maneira de ser, em plena harmonia com as poderosas correntes da vida moderna.

Por que razão ou sem razão foi possível amesquinhar, perante o estrangeiro, a verdadeira situação de quem, como nós, cumpria exemplarmente as suas obrigações, nos domínios do convívio internacional?

Mesmo, entre nós, se falava, depre-

(Continua na página seguinte)

Um pai algerino, ele mesmo ferido, transporta para o avião sanitário um filho gravemente atingido durante as derrocadas

A CATÁSTROFE NA ALGÉRIA—Uma imagem de Orléansville, a cidade mais duramente atingida, mostra-nos os destroços da igreja, que ficou completamente destruída

A vida infernal em Orléansville

depois do terrível terramoto

ORLEANSVILLE, 13. — Os sinistrados, na quarta noite depois da catástrofe, regressaram ao «cantinho» onde se instalaram sob um telheiro, cobertos com uma manta, ou mesmo sem ela.

Ontem, o calor foi enorme e, durante a noite, quase se tornou insuportável o cheiro enjoativo e putrido que sai das casas em ruinas, onde existem ainda corpos em decomposição sepultados sob os destroços. E a população receia agora uma epidemia. Hesita-se em beber água, se bem que as canalizações pouco tenham sofrido. Os bombeiros regam com desinfectantes todos os focos de infecção possiveis.

De Oran informam que desde o tremor de terra de Orleansville, as águas de duas nascentes, em Ain ben Sulth e em Ain ben Tolba, a uns 100 km. ao Sul do epicentro, se tornaram repentinamente vermelhas. — (F. P.)

UMA CONFERÊNCIA MALOGRADA — (1)

As divergências suscitadas

entre Ingleses e Americanos

sobre a defesa do Sueste asiático

por ATTICUS

PARIS, Setembro.—Á sua chegada a Manila para tomar parte na Conferência do Sueste asiático, o sr. Foster Dulles declarou que ela seria «uma das mais importantes do nosso tempo». É evidente que nesta afirmação havia certa dose de exagero. O secretário de Estado americano queria, visivelmente, corrigir a impressão lamentável que deixara o caminho percorrido para a convocação daquela conferência, a que se chamava asiática, embora nela a Ásia estivesse apenas representada, a título simbólico, pelas Filipinas e pela Tailandia. A Grã-Bretanha e a França não enviaram a Manila personalidades políticas de primeiro plano, fazendo-se representar por figuras subalternas. Nenhum desses países encarregou de o representar o seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

E, no entanto, não há duvida de que a Conferência de Manila bem poderia ter-se revestido de certa importancia. A verdade é que teve apenas uma relação muito distante com o que deveria ser e chegou quase a ser, no pensamento do sr. Foster Dulles. O mesmo pode dizer-se do pacto do Sueste asiático, ou S. E. A. T. O., que era igualmente no pensamento do secretário de Estado americano, o equivalente asiático ao Pacto do Atlantico.

Uma tentativa falhada

Recordemos os factos. Em Março, durante uma fase critica da crise da Indochina, estava em curso a batalha de Dien Bien Phu, o sr. Foster Dulles sugeriu aos aliados do Estados Unidos

(Continua na 3.ª página)

Meus senhores, o vosso figurino...

Esta é a moda nova? Ainda não, senhores, mas será a moda do ano 2000... Pelo menos o congresso bienal dos alfaiates, reunido em Roma, incluiu uma exposição subordinada á ideia de sugerir o que será por essa altura a moda masculina. E os exemplares aqui presentes figuraram na exposição referida: o da esquerda foi apresentado por um francês e recebeu a designação de «Todo o conforto»... O modelo da direita é inglês e pretende, manifestamente, que por alturas do ano 2000 se volte a usar o que já se usou há cem anos, com rendas, bofes e chapeu alto; o modelo do meio não é para o futuro, pois pretende ser a ultima palavra da moda para o presente: é um modelo relativamente próximo do actual, com os ombros descaídos e colarinho baixo, de ida e volta, prendendo e cobrindo o laço branco. O pormenor do colete preto não vale registo, porque se trata, evidentemente, de casaca usada durante o dia.

Eden e Adenauer

chegaram a acordo

nas negociações

que tiveram em Bonn

BONN, 13—O comunicado que conjuntamente publicaram o Ministério dos Negócios Estrangeiros federal e o alto comissário britanico na Alemanha, acerca das conversações do chanceler Adenauer e Anthony Eden, chefe do Foreign Office, declarara, nomeadamente, que em 12 e 13 do corrente, em Bonn, o chanceler e o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico procederam a circunstanciado exame da situação europeia.

«As discussões levaram a um acor-

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foster Dulles

fez declarações

sobre a defesa

da ilha Formosa

DENVER, 13—«A defesa da ilha de Quemoy está ligada á da ilha Formosa, e é deste aspecto que está a ser estudada»—declarou o secretário de Estado ao findar a reunião do Conselho de Segurança Nacional que se efectuou ontem em Denver, sob a presidência de Eisenhower.

Tinha sido perguntado a Dulles, numa conferência de Imprensa, depois de conversações com o presidente Einhower nesta cidade, se o Governo americano considerava a defesa ame-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CRÓNICA CINEGÉTICA

As espécies de maçaricos

sua classificação, hábitos e instintos

O «scolopax arquata», (Lin), entre nós conhecido por maçarico real, pertence ao género «Numenius». Três espécies frequentam o nosso País, sendo comum a que citamos e que tem por caracteristicas, bem como as suas congéneres, o bico mais comprido do que a cabeça, arqueado, alto na base e estreito na extremidade; pernas altas e nuas, acima dos tarsos; asas desenvolvidas; cauda mediana; quatro dedos, sendo três para a frente, e com um polegar que só toca no solo pela extremidade.

O maçarico real mede cerca de 72 centímetros de comprimento, tem o dorso trigueiro, raiado de loiro claro, e branco na extremidade, com manchas trigueiras longitudinais. A parte inferior do corpo é também loira e tem igualmente manchas trigueiras longitudinais, as remiges são negras, com as três primeiras bordadas de branco interiormente, enquanto que as outras têm malhas claras dispostas em ziguezagues e as rectrizes brancas raiadas de trigueiro anegrado. O bico é negro e os tarsos são cor de chumbo.

Reproduz-se esta ave no Norte e emigra no mês de Setembro para o Sul, indo até ao centro de Africa e Sul da Ásia, não sendo rara na América. Frequenta as proximidades do mar, dos pantanos e dos lameiros e, por vezes, chega até aos campos mais áridos, não se fixando em parte alguma, o que leva o naturalista Brehm a dizer que, encontrando-se por toda a parte, não se pode observar regularmente em parte alguma. E' uma ave desconfiada e cautelosa, temendo e fugindo do homem logo que o descobre. Reune-se com os seus semelhantes, formando bandos não muito numerosos. Tem o andar grave e compassado, caminhando, todavia, com rapidez. Mas, quando se apressa, não aumenta o numero de passos, antes os alarga.

Por alimento tem os insectos de todas as espécies, os vermes, os moluscos, os crustáceos os peixes pequenos, os réptéis e, mesmo, certas substancias vegetais, principalmente as bagas. O ninho é feito no solo, atapetado de espessa camada de folhas secas que ele para ali transporta e onde a fêmea põe quatro ovos, um pouco maiores do que os do pato O macho e a fêmea substituem-se na incubação e ambos são estremosos pelos filhos, expondo-se ao perigo para os salvar, se tanto lhes for exigido.

Diz Brehm, porém, que a carne do maçarico real é menos apreciada do que a da galinhola, não tendo o seu verdadeiro sabor antes do fim do Verão. Habitua-se fácilmente a viver cativo, segundo informa este naturalista, acostumando-se ao dono e aos animais seus companheiros; a mudança de regime não o prejudica, conservando sempre decidida predilecção pela carne.

O maçarico galego

Outras duas espécies, do género «Limosa—Scolopax lapónica», de Linneo, ambas conhecidas vulgarmente por maçaricos galegos, frequentam o nosso País. Caracterizam-se pela sua estrutura e pelo corpo esguio, bico muito comprido, três vezes mais longo do que a cabeça, direito ou levemente recurvo, asas compridas e pontudas, cauda curta, tarsos altos e delgados, terminando em quatro dedos.

O maçarico galego da espécie citada—tem, no estio, o alto da cabeça e a nuca ruivo castanho claro raiado longitudinalmente de trigueiro, o dorso negro malhado e raiado de ruivo, as coberturas das asas bordadas de pardo e branco, o oripigio branco malhado de trigueiro, a garganta, o pescoço, o ventre e o peito ruivo castanho escuro, as rectrizes raiadas transversalmente de pardo e branco e o bico anegrado com a extremidade anegarda e tarsos negros. No Outono, a cor predominante é parda e o dorso cinzento com manchas trigueiras anegradas; as coberturas das asas são negras bordadas de branco e a parte inferior do corpo branca. Mede 43 centímetros de comprimento.

A verdadeira pátria do maçarico galego é o Norte da Europa e da Ásia, donde emigra para o centro e Sul da Europa e da Ásia e para o Norte de Africa, sendo comum no nosso País. Habita nas vizinhanços do mar e, na baixa-mar, frequenta as praias e os bancos de areia que ficam a descoberto, em busca dos animais que as ondas para ali arrojam e lhes servem de alimento. Outras adiantam-se por terra dentro e habitam nas proximidades dos pantanos. Têm o voo muito rápido, entram na água até ao ventre e, sendo necessário, mergulham e nadam.

O seu alimento é igual ao do maçarico real. Mas reproduz-se na sua pátria e, como aquele, constroi o ninho no solo, nas planicies vizinhas do mar, habituando-se, também, fácilmente, a viver cativo.

Outras espécies de arribação

Além dos maçaricos, muitas outras espécies de aves de arribação, que vivem quase exclusivamente no mar, frequentam o nosso País. Por ser elevado o seu numero, daremos uma breve resenha e o nome cientifico de algumas mais conhecidas, como o Sanderlingo-«Charadrius», de Linneo—espécie unica do género «Calidris». A sua pátria é o Norte, de onde emigra para os países do Sul no Inverno, aparecendo nesta época em Portugal, conquanto não seja aqui muito comum. Habita á beira-mar e no Inverno encontra-se aos bandos.

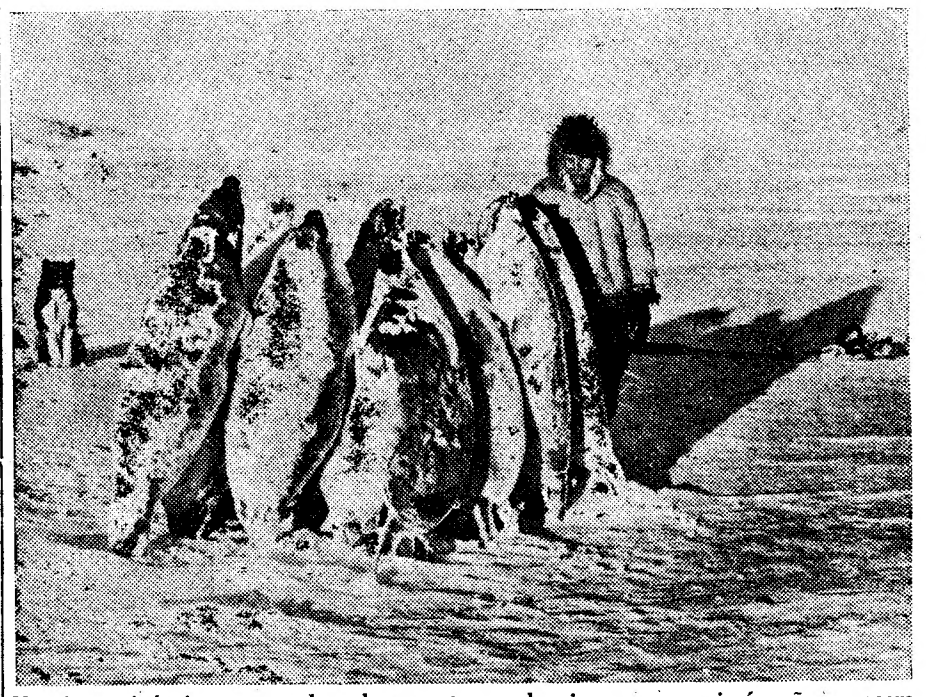
A tringa subarquata, de Temminck, de que vêm ao nosso País algumas espécies, umas mais frequentes do que outras—calhandra do mar, de «aluette de mer», como lhe chama Buffon—habita, no Verão em toda a parte setentrional do Globo, de onde emigra no Inverno para o Sul, chegando até ao Cabo da Boa Esperança e ás Indias. Corre todo o dia pela praia em busca de pequenos animais, de que se alimenta. Parece que só procria na sua pátria, aninhando no chão, onde põe quatro ovos.

O «combatente»—«Tringa pugnax», de Linneo—é a espécie unica do género «Filomacus». Vive nos países setentrionais da Europa e da Ásia e, nas suas emigrações, atravessa estas partes do Globo e chega até mesmo á Africa. Habita esta ave junto dos pantanos e das costas maritimas, por vezes, sendo das aves ribeirinhas a que mais se afasta da borda da água. Aparece no nosso País, sem, contudo, ser comum.

Scolopax calidris, de Linneo—habita o nosso País como ave de arribação, representada por algumas espécies do género «Totanus», e entre elas, uma comum, a challeta, e outras menos frequentes ou mesmo raras. Vive em pequenos bandos á beira-mar, preferindo os rios e lagoas de água doce. Alimenta-se de vermes, insectos de larvas, dos girinos e de rãs e peixes pequenos. Habita o Norte da Europa e da Ásia de onde emigra para o Sul no Outono, regressando á sua pátria na Primavera. Aninha ali, após o seu regresso.

O fuzelos—«Charadrius himantopes», de Linneo—do género «Himantopus», é esta espécie a unica que frequenta a Europa, onde habita o seu Sul e Sudoéste, Norte de Africa e centro da Asia. E' comum em Portugal como ave de arribação, frequentando a beira-mar, lagoas e pantanos do interior. O alfaiate, frade ou sovela—«Recurvirostra avocetta, de Linneo—encontra-se em toda a Europa, habita as costas do mar do Norte e do Báltico e daí emigra para o Sul e Norte de Africa, sendo comum no nosso País. E' ave essencailmente marítima sendo raro vê-la noutra parte que não seja á beira-mar ou nos lagos de água salgada. Só aninha, porém, na sua pátria. Finalmente, o «ibis verde»—«Tantalus falcinellus», de Linneo—frequenta a Europa. Não sendo rara em Portugal, parece, todavia, que não tem nome vulgar português. Encontra-se esta espécie na Europa, na Asia e no Norte de Africa, parecendo que é sedentária no Egipto.

NABAIS DA CUNHA



Nos intermináveis campos de gelo perpetuo onde vivem, os esquimós não carecem de frigoríficos, que nem os mais persuasivos e persistentes vendedores conseguirão colocar, mesmo com as mais vantajosas facilidades de pagamento... E, se não, observe-se a cena da vida duríssima do obstinado esquimó, que a gravura reproduz: rigidas, empedernidas pelo frio intenso, de muitos graus abaixo de zero, conservadas e empilhadas como preciosa reserva para o Inverno longo e inclemente que se aproxima, uma dezena de focas é contemplada por um esquimó, como fornecimento que é de frescos e inestimáveis recursos—alimento, gordura que alumiará, vestuário e calçado! E, compenetrado também da valia que tem á vista, um cão, vigilante fiel, guarda aquela preciosa despensa ao ar livre—da qual comparticipará também, como é justo...

Vida mundana

CHÁ-CANASTA

Promovido pelas senhoras que orientam a actividade da Maternidade do Estoril — Obra Maternal Maria Amália Vaz de Carvalho — realiza-se no próximo dia 20, pelas 16 horas, no Clube do Golfo, um chá-canasta de beneficência.

Fazem parte da comissão organizadora as senhoras D. Maria Amélia Pitta e Cunha, «lady» Ramsay, D. Mary do Espírito Santo Silva, condessa de Avila e Bolama, mrs. Douglas Bucknall, viscondessa de Pereira Machado, D. Berta Guedes Soares Franco, D. Olga Resende, D. Maria Amélia de Castro Ferreira Azancot, mrs. Richard Long, D. Maria Elisa Leitão Tesseire, mrs. Stanley Swank, D. Natércia Morais Sarmento, D. Ivone Vaz Gonçalves, D. Susan Lowndes Marques, D. Vivianne Gonçalves Pereira e D. Claire van der Goes Petrack.

Os pedidos de bilhetes e de marcações de mesas podem ser feitos pelos telefones Estoril 639 e Estoril 17.

CASAMENTO

Na capelinha de Nossa Senhora de Mercules — Santuário Mariano — a 4 quilómetros de Castelo Branco, realizou-se o casamento da sr.ª D. Mariana Carriço Goulão com o sr. dr. Henrique Mendes Carvalhão, médico.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, dr. Julio Goulão, médico veterinário, e D. Isabel Carriço Goulão, e por parte do noivo, o sr. prof. Henrique da Costa Carvalhão e D. Carmelinda da Assunção Lopes Carvalhão.

Após a cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel do Turismo, um copo-de-água aos convidados.

Presidiu á cerimónia o arcipreste desta cidade, revendo João de Ascensão Jorge.

EM VIAGEM

Para Paris, de visita á «Foire du Cuir» e aos principais «bottiers» parisienses, partiu o sr. José Linares, proprietário da Sapataria Orion.

Nós e o Mundo

(Continuação da 1.ª página)

ciativamente, das manifestações da nossa actividade, apodada de insensivel ás belas lições do esforço humano. Quantas e quantas vezes não ouvimos comparar Portugal com Marrocos, acusando-nos de retrógrados, de inábeis e até de alheios ao tempo em que viviamos! Felizmente que a estranha cegueira vai passando e novos e altos clarões surgiram, perto e longe. Sentimos, com muito prazer, que as trevas se somem, permitindo que se reconheça, enfim, o que de direito nos pertence.

Ainda há pouco tivemos ocasião de ouvir da boca dum estrangeiro que, pela primeira vez, nos visitava:

—Linda terra, não há duvida! Tenho a impressão de que Portugal foi vítima do seu afastamento da Europa. Chegámos a uma época em que se há-de reparar tamanha injustiça.

O artigo de mr. J. Cross Brow é um nobre sintoma de que as cousas mudaram: Portugal, visto e conhecido tal qual é, recupera a dignidade do seu nome, amesquinhado pelos ignorantes e pelos obsecados moralmente. O turismo, que nos confundia com as zonas desertícas e incultas, propõe-se reparar uma atitude tão avessa á realidade.

Venham até nós quantos, teimosamente fechados na selva escura das suas prevenções, têm agora bem abertas as nossas estradas, os nossos portos e os nossos aeroportos, a fim de que, com os seus próprios olhos, vejam que Portugal se encontra de braços abertos para os receber.

Por motivo de partilhas

VILA REAL, 12—No hospital da Misericórdia desta cidade, deu entrada, com vários ferimentos pelo corpo, Valentim Ferreira, jornaleiro, casado, de 43 anos, natural e residente no lugar de Tuizendes, freguesia de Torgueda, deste concelho, em consequência de ter sido agredido por José Alves dos Santos, por questão de partilhas.

BEM FAZER

Correspondendo a um apelo publicado, em «eco», no dia 9 de Agôsto, recebemos no dia 20, de um anónimo, a quantia de 200$00, que, por lapso não foi acusado em devido tempo.

HOJE — Festa dedicada aos excursionistas ingleses do paquete «Arcádia»

com o «FLOOR-SHOW» que sómente se exibe ATÉ 4.ª FEIRA

com as atracções internacionais

HARRY POOL — ROSITA et LAMAR — PATRICIA D'Or

e o «Ballet Tatchagina»

Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MÁRIO SIMÕES e Blue Star e os pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

O «Show» exibe-se ás 23.45, no «RESTAURANTE» e á 1.30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB» (para adultos)

QUINTA-FEIRA, 16

ESTREIA de novo programa de atracções internacionais

Dizem os leitores...

Uma anomalia do transito em frente da estação do Estoril

Sr. director:—O «Diário de Lisboa» referiu-se há dias á frequência lamentável de desastres que se têm dado, ultimamente, na zona do Estoril que fica em frente do Parque, atribuindo esses desastres, por um lado, ao excesso de velocidade com que os automóveis circulam naquele local e, por outro, á falta de cuidado dos transeuntes, que não tomam as devidas precauções quando atravessam da estação para o lado contrário ou vice-versa.

Esqueceu-se, porém, o «Diário de Lisboa» de apontar uma das principais causas dos desastres que se dão naquele local e que constitui uma anomalia nas regras de transito, representando um perigo constante tanto para os peões como para os automobilistas. E' que os automóveis de praça que estacionam próximo da estação do Estoril, por uma incompreensível determinação municipal, estão arrumados contra a sua mão e, quando saem da praça, fazem-no contra o sentido normal do transito, o que dá origem a choques frequentes com os carros que vêm na direcção de Lisboa e que não esperam ver surgir, á sua direita, saindo da praça contra a «mão» os «taxis» que estacionam naquele local. As probabilidades de desastres diminuirão consideravelmente no dia em que a Camara de Cascais revogar esta medida incompreensível e os «taxis» passem a estar arrumados no sentido do transito, saindo da praça a favor da «mão» e não contra a «mão», como acontece agora. De V. etc. *Um motorista estorilense.*

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Cheiro nauseabundo causa apreensões à população de Pedrógão Pequeno

PEDRÓGÃO PEQUENO, 12. — Proveniente das emanações das águas da Barragem do Cabril, faz-se sentir dentro desta vila e nos seus limitrofes, um cheiro nauseabundo que, além de ser desagradável, provoca receios de epidemia. Por tal facto, a população anda inquieta e formula justificadas queixas.

Atribui-se este cheiro á putrefacção das matérias vegetais que ficaram submersas na albufeira da barragem, juntamente com as águas de lavagem do minério das minas da Panasqueira, situadas a montante daquela. De qualquer modo, urge que sejam tomadas providências a fim de que não corra risco a saude publica.

Um reservatório de imundicies num bairro exterior de Evora

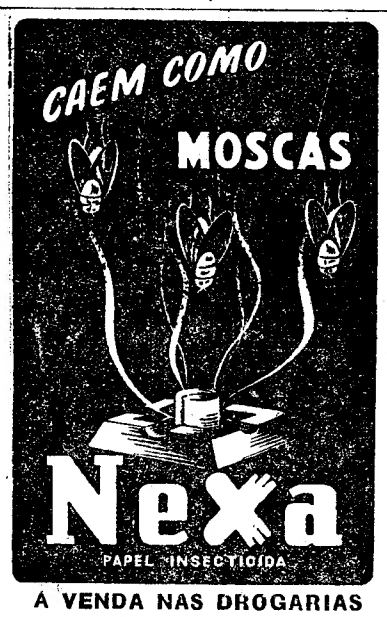
ÉVORA, 12.—Os habitantes do Bairro dos Leões, extra-muros citadinos, adjacente á estrada de circunvalação, queixam-se dos incómodos que suportam naquela zona da cidade, devido ás águas, estagnadas, de uma vala que, ali, recebe matérias fecais e outros dejectos de cheiro pestilento. As autoridades sanitárias irão tomar as necessárias providências, certamente, pois trata-se de um perigoso foco para a saude publica, com a agravante, ainda, de mostrar um quadro que muito envergonha a cidade.

Caíu de uma figueira e fracturou a coluna vertebral

VILA REAL, 12.—Com fractura da coluna vertebral, deu hoje entrada no hospital da Misericórdia desta cidade a doméstica Felicidade de Jesus Pereira, casada, de 26 anos, natural e residente no lugar de Covas do Douro, concelho de Sabrosa, em consequência de ter caído de uma figueira.

DESASTRE MORTAL perto de Portalegre

PORTALEGRE, 12.—Ontem, na estrada de circunvalação, e em frente do Sanatório de Portalegre, um carregador de nome Francisco Silva, de 47 anos, caíu, com tanta infelicidade, de uma camioneta, que faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital. O motorista, António de Sousa Botelho, está preso para averiguações. O proprietário do veículo é o sr. António Barata Tavares.



A VENDA NAS DROGARIAS

As concepções em presença quanto aos problemas da organização do Sueste asiático

(Continuação da 1.ª página)

a conveniência de uma «acção comum» em relação á China comunista, a qual teria a sua expressão num pacto do Sueste asiático. Era a altura em que o Governo de Washington decidira intervir no conflito indochinês. Tendo em conta os riscos da execução desse plano—um dos quais era um conflito com a China—os americanos queriam ter antecipadamente garantida a entrada dos seus aliados no conflito.

Foi, precisamente, por essa razão que os Ingleses se recusaram a acompanhá-los. Walter Lippman notava que o facto de os intervencionistas de Washington se proporem derrubar o regime comunista chinês tirava ao sr. Foster Dulles todas as esperanças de realizar esse plano. Os Ingleses não podiam, nunca, colaborar numa acção militar antes da Conferência de Genebra e fariam certamente malograr quaisquer projectos para a levar por diante. Essa acção, nitidamente orientada contra a China, era a negação de toda a política asiática da Grã-Bretanha.

Uma negociação fantástica

Apesar disso, os Americanos insistiram em convocar a conferência do Sueste asiático, a fim de apresentarem o projecto que haviam preparado, sem esperar pela reunião de Genebra. O Governo de Londres opôs-se á realização desse desejo. As relações entre Londres e Washington conheceram por esse facto, uma fase crítica. Em 15 de Maio, o presidente Eisenhower declarou, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos encaravam a possibilidade de concluir um pacto do Sueste asiático sem a participação da Grã-Bretanha. As conversações que estavam em curso entre os Estados Unidos e a França, por causa da Indochina, davam a entender que se não tratava de uma simples ameaça dirigida contra a Grã-Bretanha.

Ora os Ingleses apenas acederam a colaborar em conversações dos Estados-Maiores dos dois países, as quais não tinham qualquer significação política, nem implicavam qualquer responsabilidade dos respectivos governos. Foi isso mesmo que sir Winston Churchill teve ocasião de dizer, num discurso que proferiu na Camara dos Comuns, em 25 de Maio. Por outro lado, a Tailandia e as Filipinas foram excluídas daquelas conversações de Estados-Maiores a pedido do Governo de Londres, para que não pudesse dizer-se que se estava no prólogo de uma conferência asiática.

Um conflito familiar

Por essa altura os srs. Churchill e Eden visitaram Washington a fim de porem termo áquilo que o primeiro-ministro britanico chamava «um conflito familiar». Em 16 de Junho o «Times» escrevia que era necessário chegar a um acordo que restabelecesse a unidade dos dois países anglo-saxónicos, pois as suas divergências estavam a ponto de destruir a aliança atlantica. A visita a Washington dos dois homens de Estado britanico serviu apenas para acentuar essas divergências. Para os Americanos tratava-se de tomar decisões imediatas, para os Ingleses tratava-se de impedir qualquer acção americana, antes da Conferência de Genebra. De aí o aspecto curioso do conflito anglo-americano.

Como preludio houve o discurso que o sr. Eden proferiu, em 23 de Junho, nos Comuns, antes de tomar o avião para Washington. Esse discurso foi verdadeiramente sensacional. Nele o chefe do Foreign Office lançou a ideia de um Locarno asiático que estava nos antipodas do pensamento do seu colega americano. O sr. Eden disse que era convicção do Governo britanico que a paz mundial dependia de uma atitude mais razoável dos Estados Unidos com a China comunista. Nesse discurso havia uma passagem surpreendente. Era aquela em que o sr. Eden se referia, encomiásticamente, a Molotov dizendo que este «trabalhara a favor da paz» e acrescentando que, sem a sua boa vontade, não teria sido possivel reunir a Conferência de Genebra. O sr. Eden regozijou-se também pelo resultado das suas conversações com Chu En Lai e declarou que se sentia feliz por se ter avistado com o sr. Mendès-France. Do seu colega americano, com o qual ia avistar-se em poucas horas, nem uma palavra.

Na véspera, o gabinete britanico estivera reunido, resolvendo que os srs. Churchill e Eden, durante a sua visita a Washington, se abstivessem de tomar compromissos em relação á defesa do Sueste asiático, pelo menos, enquanto não fossem conhecidos os resultados da Conferência de Genebra, convocada para tratar do caso da Indochina.

Um acordo sem substancia

As conversações anglo-americanas de Washington, iniciadas num ambiente tempestuoso—chegou a falar-se em rever a aliança dos dois países—terminaram por um acordo. Esse acordo era bastante estranho. Os Americanos aceitaram esperar pelo fim das conversações de Genebra para convocarem a conferência do Sueste asiático, contando com o malogro das primeiras. Esse malogro levaria os Ingleses a alinhar com eles para a resolução dos problemas asiáticos. Por seu lado os Ingleses deram aos seus aliados a impressão de que aceitavam essa solução.

A declaração publicada em 28 de Junho pelo presidente Eisenhower e pelo primeiro-ministro Churchill fazia alusão á ideia do Locarno asiático para a rejeitar, glosando a tese do anticomunismo que é a trave mestra dos planos da actual Administração republicana. «Pelo que se refere aos Estados outrora soberanos—dizia a declaração—não nos associaremos a qualquer acordo ou tratado que os mantenha numa dependência contrária á sua vontade». Esta fórmula equivalia ao repudio formal de qualquer negociação com as potências do bloco comunista, e sobretudo a sugestão do Locarno asiático, o qual reconheceria e confirmaria a situação actual dos «Estados outrora soberanos, numa dependência contrária á sua vontade».

Qual era, exactamente, o valor desse acordo? E como podia admitir-se que sir Winston Churchill abandonasse, subitamente, a orientação que seguira no passado e que, poucos dias antes, ainda o seu ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmara na Camara dos Comuns? Essa orientação, como se sabe, assentava no princípio de uma aproximação entre o Leste e o Ocidente e na existência de relações pacíficas com a China comunista. Era evidente que o primeiro-ministro apenas puseram a sua assinatura na declaração comum de Washington para adiar a realização da projectada conferência do Sueste asiático, de maneira a salvar as negociações de Genebra sobre a Indochina.

ATTICUS

A LAMINA DE QUALIDADE
Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE
A LAMINA DE MAIOR VENDA
LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Reclamações

Termina no dia 29 do mês corrente o prazo para serem apresentadas as reclamações contenciosas sobre o lançamento e liquidação desse imposto (*artigo 33.º do decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947*).

IMPOSTO DE INCÊNDIOS

Reclamações

Termina igualmente no dia 29 de Setembro corrente o prazo para apresentação das reclamações contra o lançamento deste imposto. Estas são dirigidas ao juiz do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara Municipal de Lisboa, são feitas em papel selado, sendo a assinatura reconhecida por notário quando não sejam assinadas por advogado ou solicitador (*artigos 732.º e 734.º e seus n.os 1.º e 8.º, do Código Administrativo*).

Rectificação: — Por ter saído incompleta a nossa publicação de 16 de Agosto findo na rubrica «Imposto Profissional», publicamo-la novamente:

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Empregados)

Tributação de percentagens

«As percentagens que os empregados por conta de outrem devem receber como complemento de ordenado estão sujeitas á taxa de 8 %, por se tratar de quantias abrangidas pelo n.º 3.º do artigo 62.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, seja qual for a base de incidência dessas percentagens.

Dos despachos do subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Outubro de 1951 e 11 de Fevereiro de 1952.

Nota—*Artigo 62.º—O imposto a que se refere o n.º 1.º do artigo anterior recai:*

3.º—Sobre o produto de quaisquer percentagens que ao contribuinte compita receber em virtude de contrato, de estatutos, de resolução da direcção, gerência ou assembleia geral.

Decreto n.º 16.731, acima citado.

Todavia, tendo subido á Direcção Geral das Contribuições e Impostos várias exposições sobre a forma de tributar acima exposta, foi o assunto posto á consideração do ministro das Finanças que em despacho de 8 de Abril do corrente ano ordenou que fosse mantida a doutrina do despacho de 25 de Maio de 1940 no qual se esclareceu estarem sujeitas ao imposto profissional como se se tratasse de vencimentos, as importancias constituidas por uma percentagem sobre as vendas que completam o ordenado fixo dos caixeiros de praça e viajantes de casas comerciais.

Deste modo, e até á solução definitiva emanada da Comissão de Estudo e Aperfeiçoamento das leis e regulamentos fiscais, é este o critério que vigora nas secções de Finanças.

Esta secção passará a publicar-se aos sábados. Embora continue a ser da autoria de quem a tem assegurado desde a sua criação no «Diário de Lisboa», com a mudança de dia de publicação coincidirá uma remodelação na sua fórmula, que procurará ainda valorizar perante os leitores a sua utilidade, simultaneamente como nota informativa e comentário esclarecedor.

A «Semana da Benemerência» decorre animada em Portalegre

PORTALEGRE, 13 (Pelo telefone)—Prosseguem com enorme animação as festas da «Semana da Benemerência», feliz iniciativa do sr. dr. Manuel Lourinho, governador civil do distrito, em benefício dos pobres.

Hoje, á noite, no campo da Fontedeira, realizar-se-á um concurso de filarmónicas, com prémios pecuniários e menções honrosas. Esta festa é especialmente dedicada aos concelhos de Arronches, Avis, Campo Maior, Fronteira, Ponte de Sor, Sousel e Monforte.

Amanhã, visita oficialmente esta cidade o sr. subsecretário de Estado da Assistência Social, a quem está preparada carinhosa recepção. O representante do Governo assistirá, á tarde, a uma corrida de touros.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta o primeiro sintoma de dor de cabeça. *Tenha sempre consigo* Alka-Seltzer na embalagem azul.
ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que o actor Augusto de Figueiredo pretende organizar uma companhia de teatro declamado.

—No dia 17, segue para os Açores a artista Herminia Silva.

—A actriz Zeca Fonseca não faz parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—Por motivo de outros encargos, o actor Pedro Lemos não fará os ensaios de marcação da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio».

—O maestro Fernando de Carvalho está a escrever a musica da revista «Aqui é Portugal», que se destina ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Faz-se hoje uma passagem do filme Irmã S. Sulpicio», com a assistencia dos artistas que vão desempenhar a comédia musicada do mesmo titulo que vai ser estreada no Teatro Apolo.

—A fim de tomar parte no IX Concurso Internacional de Danças e Canções, segue depois de amanhã para San Sebastian, o Rancho do Douro Litoral.

—Estreou-se ontem em Condeixa o Circo Guarany, em digressão pela Provincia.

—O artista de circo Lucien, tem colaborado com os palhaços Willy-Vilar, nas «matinées» infantis que estão a realizar-se na Póvoa de Varzim.

—Antes de seguir para Moçambique, o actor João Villaret, no regresso a Luanda, ido de S. Tomé, efectuará um espectáculo de despedida.

Laura Alves

TEATRO
MONUMENTAL
(Tel. 55133) AS 21.45
UM EXITO DE GARGALHADA

Vasco Santana

PERDEU-SE UM MARIDO 18 ANOS

ÓPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS

Laura Alves - Vasco Santana
HORTENSE LUZ - COSTINHA
CARLOS ALVES
MARIA HELENA - HENRIQUE SANTANA - AIDA BAPTISTA e
ASSIS PACHECO
À frente de um grandioso elenco
Um espectáculo de Vasco Morgado

4.ª SEMANA
LOTAÇÃO ESGOTADAS

HOJE COMEÇOU A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

para a nova, grande e sensacional corrida de toiros de «Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros)» que, pela «primeira vez», em corrida integral, apresenta a sua «casta espanhola» na primeira praça do País. Este formidável espectáculo é organizado por imposição do publico aficionado, que não se cansa de discutir o encontro da passada noite de 3 de Setembro entre os dois maiores matadores de toiros portugueses

Diamantino Viseu
e Francisco Mendes

divergindo as opiniões sobre qual deles é o melhor

AS DÚVIDAS VÃO TIRAR-SE NA QUINTA-FEIRA, 16, A'S 22 HORAS

São cavaleiros nesta empolgante corrida os briosos artistas

José Rosa Rodrigues e Brilha de Matos

que das mãos do grande cavaleiro da Chamusca receberá alternativa. As pegas serão executadas pelo valente e distinto «Grupo de Forcados Amadores de Lisboa», de que é cabo o Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

ATENÇÃO AOS SRS. MARCADORES

Como é natural que se registe nova e transbordante enchente, a Empresa roga aos srs. marcadores a fineza de levantar as suas marcações até amanhã, terça-feira, ás 19 horas, pois, findo este prazo, os seus lugares serão postos á disposição do publico

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 13 ANOS

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
Marcia Condessa
P. D'ALEGRIA N.º 38
HOJE — NOITE DA SAUDADE
DEDICADA AO CANTADOR
MANUEL TEIXEIRA
em virtude da sua partida para a América do Norte. Colaboram gentilmente a popular e querida artista
MARIAMÈLIA — FILIPE PINTO
e uma parada de FADISTAS em FADOS CASTIÇOS
N. B. — Este Restaurante, encontra-se aberto todas as noites até de madrugada.
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

«Moulin Rouge»

em reposição no Tivoli

Volta hoje á tela do Tivoli, agora na versão francesa um dos grandes êxitos da ultima temporada daquele cinema: «Moulin Rouge», a extraordinária obra do cinema americano, rodada em invulgar tecnicolor, que é uma biografia do pintor francês Toulouse-Lautrec.

Est a reposição tem, pois, o carácter de uma grande estreia, á qual não faltará um largo publico.

Mais uma vez José Ferrer, na sua inesquecível interpretação da figura do genial pintor, fará vibrar o publico do Tivoli, numa das mais complexas criações da sua brilhante carreira de actor de primeiro plano.

O Teatro do Povo

trabalha hoje em Braga

BRAGA, 13. *(Pelo telefone).*—O Teatro do Povo realiza hoje, nesta cidade, um espectáculo com «O Alfageme de Santarém ou a espada do Condestável», de Almeida Garrett, e «O Tio Simplicio», do mesmo autor. Amanhã, em segundo espectáculo, apresentará «O principe disfarçado ou o ilustre aventureiro», de Marivaux.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a reexibição, a preços populares, de um dos mais estrondosos exitos da temporada que este cinema contratou em RIGOROSO EXCLUSIVO: «MOULIN ROUGE». Desta vez, o TIVOLI apresenta a versão francesa da obra-prima de John Huston em que JOSÉ FERRER tem uma criação verdadeiramente genial, incarnando a figura do famoso pintor Toulouse-Lautrec.

Tauromaquia

Manuel dos Santos aclamado em Espinho

ESPINHO, 13.—Manuel dos Santos, que com Manolo Navarro aqui tomou parte num festival benéfico, foi aclamado e deu duas voltas á arena em cada um dos seus dois novilhos.

Em Salvaterra foram todos ovacionados

SALVATERRA DE MAGOS, 13. — Com touros do sr. Lopes Aleixo foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues e os matadores Diamantino Viseu, colhido mas regressando da enfermaria, e António dos Santos, ambos com duas voltas á arena, bem como o novilheiro Joaquim Lazaro, sendo os cinco artistas chamados no final da corrida.

Mendes em ombros com Giron em Jerez

JEREZ, 13 — Com touros de Santa Coloma foi aplaudido Rafael Ortega e cortaram orelhas Cesar Giron e Francisco Mendes, ambos ovacionados com voltas á arena.

Enrique Vila disse na Rádio Sevilha, que Fancisco Mendes esteve verdadeiramente colossal, com um touro realmente bravo e outro perigosamente difícil, a ambos «muletando» e matando superiormente. Saíu em ombros com Giron. — (Efe).

Joaquim Marques no México

MEXICO, 13—Por ter chovido ontem, foi adiada para o próximo domingo a novilhada em que deve actuar o português Joaquim Marques, triunfante em todas as anteriores e pronto a receber alternativa no começo da temporada de corridas de touros.—(Efe).

Abastecimento de água à aldeia de Valverde

EVORA, 12—Decorrem com êxito os trabalhos de captação de água para abastecimento da aldeia de Valverde, grande aglomerado populacional da freguesia da Tourega, deste concelho, muito desenvolvido ultimamente em virtude de ali funcionar a Escola de Regentes Agrícolas. Tal melhoramento, que faz parte do programa de obras do Município, é aguardado com bastante interesse naquela povoação, dele dependendo todo o futuro fomento da respectiva freguesia.

As pesquisas continuam, devendo começar, em breve, os trabalhos complementares para a distribuição de água ao domicílio.

III Congresso Internacional de Doenças Torácicas

Foram nomeados para constituir a representação oficial portuguesa, em missão gratuita de serviço, ao III Congresso Internacional de Doenças Torácicas, a realizar em Barcelona, de 4 a 8 de Outubro próximo, os srs. professores drs. Fausto Lopo Patricio de Carvalho, presidente, Eduardo Esteves Pinto e Arsénio Rebelo Alves Cordeiro e drs. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, Rui Candido de Figueiredo Lima e João Martins da Fonseca.

Curiosidades do estrangeiro

Os meninos e a televisão

LONDRES, 13—A B. B. C., numa emissão da noite passada, avisou os jóvens apreciadores da televisão para não se deitarem no chão com os queixos descansando nas mãos, enquanto observam a tela.

Esta emissão foi feita a conselho de dentistas que declaram que, ao descansarem as cabeças pesadamente sobre as mãos, durante longos periodos, as crianças podiam tornar as faces disformes.—(Reuter).

Ainda há lobos na Suiça

POSCHIAVO (Suíça), 13—Pela primeira vez em cerca de 130 anos um lobo foi abatido na Suíça. Um caçador de Poschiavo, cantão de Grisson, Batista Lardi, trouxe consigo o exemplar de uma loba, de cerca de 7 anos e pesando 30 quilos, a qual abatera nas montanhas próximas.

A ultima vez que um lobo foi morto a tiro nas vizinhanças foi em 1821.—(Reuter).

Cinco lontras = a um monstro

ESTOCOLMO, 13—Pessoas da paróquia de Haaverud, na provincia de Dalsland, na Suécia ocidental, estavam convencidas de que um «monstro» aparecera no lago da localidade, ao verem uma serpentina negra, de alguns metros, movendo-se através do lago.

Um dos habitantes da paróquia, que remou até junto da serpentina, descobriu que o «monstro» consistia de 5 lontras, nadando em fila.—(Reuter).

Duas irmãs siamesas israelitas

LONDRES, 13—Segundo a rádio de Israel, é improvável que sobrevivam as duas irmãs siamesas que nasceram em Rehevet, no Estado de Israel, na semana passada. As crianças têm sómente um fígado, que é duas vezes o tamanho normal, e estão unidas desde o peito até ao pelvis.

O director do hospital de Rehecet declarou que não havia qualquer possibilidade de separar as gémeas, actualmente, devido á semelhança dos seus sistemas sanguineos e a estarem ligadas pelo fígado.

As crianças estão a ser alimentadas com leite em pó e passam normalmente.—(Reuter).

O «record» do equilíbrio em corda esticada

ESTOCOLMO, 13 — O trabalhador rural Alla Lundberg, de 24 anos, estabeleceu noje um novo «record» mundial de equilíbrio numa corda esticada, mantendo-se nela durante 31 horas e 4 minutos. Assim, bateu o «record» fixado na semana passada pelo funambulo alemão Riccardo Schneider, de 30 horas e 15 minutos que ultrapassava o anterior «record», também estabelecido por Lundberg, há duas semanas, de 27 horas e 2 minutos.

Lundberg estabeleceu o seu novo «record» num aprazivel parque local de Estocolmo. Durante toda a tentativa sofreu de influenza.—(Reuter).

Um mergulhador bateu o «record» de profundidade

AVALON (CALIFORNIA), 13—John Clark Samaza, mergulhador profissional, afirmou hoje ter estabelecido um «record», descendo até á profundidade de 108 metros no oceano, com equipamento de homem-rã. Fez a descida próximo desta cidade, ontem, em sete minutos e levou 90 minutos a vir á superfície lentamente, para evitar a doença dos mergulhadores causada por bolhas de ar no sangue.

Clark Samaza levou um depósito triplo de oxigénio e hélio e envergou um fato especial de espuma de borracha, para se proteger do frio.

O «record» anterior de profundidade era de 93 metros.—(R.).

Será sepultado ao som de musica de «jazz»

SALT LAKE CITY, 13—A seu pedido, Lodel Jay, proprietário de um café, morto num acidente de estrada, será sepultado amanhã ao som de musica de «jazz». A viuva disse que o marido gostava muito de musica de «jazz», o que o levou a manifestar esse desejo antes de morrer.—(Reuter).

CASINO ESTORIL
EPOCA DE VERAO todas as noites
Programa de atracções internacionais
no *Salão-Restaurante* ás 23.45
no *Wonder Bar* ou *Yacht Club* á 1,15
CONDIÇÕES DE ACESSO: *aos sábados* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada, Esc. 25$00, ou entrada com direito a consumo até 40$00 (incluindo taxas), Esc. 40$00. *Nos restantes dias:* no Salão-Restaurante *á opção do cliente:* só entrada, Esc. 20$00, ou entrada com direito a consumo até 30$00 (incluindo taxas), Esc. 30$00.
Aos domingos (Com atracções) Chá completo. Esc. 20$00.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

(MAIORES 13 ANOS)

A FAMOSA OBRA DE DOSTOIEWSKY NUM
FILME SENSACIONAL

Quarta-feira, no
ODEON e
PALACIO

A IMPERIAL FILMES TEM A HONRA DE APRESENTAR

CRIME E CASTIGO

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE FERNANDO DE FUENTES

A HISTÓRIA DE UM HOMEM CONDENADO PELA SUA CONSCIÊNCIA, DOMINADO POR UM SUBLIME IDEAL E PELO REMORSO DE UMA CULPA, TRANSFORMOU-SE NUM ASSASSINO

UM FILME QUE SACODE OS NERVOS NUM CONSTANTE E VIOLENTO ARREPIO DE EMOÇÃO

BRILHANTES CRIAÇÕES DE
ROBERTO CANEDO
LILIA PRADO
— E —
CARLOS L. MACTEZUMA

EDEN

DIÁRIO DUMA MULHER APAIXONADA

COM
MARIA SCHELL
E
O. W. FISCHER
PARA ADULTOS
AMOR, CIUME, SEPARAÇÃO... E DE NOVO AMOR!...
UM NOVO TRIUNFO DA SÉRIE O CINEMA
E O CORAÇÃO DA MULHER
em 2.ª SEMANA

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

A triunfal super-atracção
CHARLES WIMA
Um «jongleur» de fama mundial

A esplêndida e formosa bailarina
Esperanza Navarro

O magnífico
Trio Hechizo
em canto e baile

A magnífica parelha
Isa y Dania
em danças frívolas

A simpática bailarina
Julita Majon

ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
NOITE DE GRANDE FESTA

NINGUÉM TEM DUVIDAS
DE QUE A ALEGRIA E EMOÇÃO MORAM NO

Parque de Palhavã

POR ISSO ALI VÃO EM ALEGRE ROMARIA TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A todos proporciona as mais gratas recordações

HOJE — Sorteio da Agulha Mágica — HOJE

Todos os compradores de bilhetes receberão uma senha numerada que os habilitará ao sorteio de:

1.º prémio — Uma máquina de tricotar «Agulha Mágica»
2.º prémio — Uma máquina de apanhar malhas «Lusita»
3.º prémio — Uma confecção em «tricot»

As senhas não premiadas neste sorteio poderão ser trocadas no Stand da Agulha Mágica por outras senhas que habilitarão ao Sorteio Final, com prémios de valor superior a 30.000$00.

FONTÓRIA

(Para adultos)--PRAÇA DA ALEGRIA, 66
Reabre completamente remodelado
DEPOIS DE AMANHÃ
Um salão de festas alegre e luxuoso que ficou o mais lindo de Lisboa

ATENÇÃO NA 4.ª FEIRA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO NO
RITZ CLUB
PROGRAMA DE ESTREIAS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
Reexibição, a preços populares, do famoso êxito com JOSÉ FERRER
«MOULIN ROUGE»
Em tecnicolor
(Versão francesa)
(Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Para adultos)
Hoje ás 15,15 - 18,15 e 21,30
Um magnífico filme em tecnicolor
«COMO SE FAZEM HEROIS»
com Richard Widmark
no mesmo programa: Viagem Presidencial a Angola

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
A obra mais representativa da mocidade americana, em tecnicolor
As aventuras de Tom Sawyer
com Tommy Kelly - May Robson Walter Brennam - Ann Gillis
O documentário pormenorizado da Viagem Presidencial a Angola

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
Um êxito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dillian

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
A's 21,30
Lotações esgotadas com Eleanor Parker e Charlton Heston no filme colorido
MARABUNTA
(The Naked Jungle)
Uma terrível ameaça de morte põe em alvoroço centenas de vidas humanas!
Bilhetes á venda para toda a 1.ª semana

TERRAÇO — TEL. 20917
A's 21.15
HONG KONG
O VIGARISTA
Maiores de 13 anos

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
MARIA SCHELL
Na deliciosa comédia de amor
Diário duma mulher apaixonada

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O empolgante espectáculo de amor e aventura
A ultima avançada
com Jeff Chandler e Maureen O'Hara
Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
Despedida da espectacular película c/ Paul Henreid
O LADRÃO DE DAMASCO
Em deslumbrante tecnicolor
— 13 ANOS —
Amanhã, estreia: «Carga humana», c/ Lew Ayres

TERRAÇO — A's 21,30 — Preços reduzidos
Despedida do filme de turbulentas aventuras femininas c/ Marie Windsor
BANDOLEIROS DE SAIAS
E DOIS PARISIENSES EM ROMA
c/ Fernandel
— 18 ANOS —
Amanhã, estreia: «O sabre e a flecha», c/ Broderick Crawford

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Para 13 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
UMA AVENTURA EM ROMA
com Van Johnson
SEM AMOR
com Spencer Tracy e ainda, Katherine Hepburn

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21.30
NÓS AS MULHERES
com Anna Magnani
(Para adultos)

---

4 Organizações A. P. R.

MOITA
14 DE SETEMBRO
às 17,15 horas
2.ª CORRIDA DAS FESTAS
com a garantia de um espectáculo grandioso, para apresentação do toureiro mais emocionante da actualidade internacional
Joselillo de Columbia
a tragédia personificada no toureiro, em mano-a-mano com
ANTÓNIO DOS SANTOS
o fino e maravilhoso matador de toiros, que honra a vila da Golegã, na sua tradição taurina
CAVALEIROS
J. ROSA RODRIGUES
— e —
D. Francisco Mascarenhas
a parelha das multidões
NA LIDE DE:
8 Bravos e lindos toiros 8
do Ex.mo Sr. S. Santos Jorge, há muito apartados para esta extraordinária corrida
FORCADOS
comandados por JOSÉ LUIS
Largada de touros ás 10 horas
Sol ..... 25$00 — 27$50 — 30$00
Sombra ..... 60$00 — 65$00 — 70$00

MOITA
15 DE SETEMBRO
às 17,15 horas
FIM DE FESTAS
com
8 BRAVOS TOIROS 8
do Ex.mo Sr. Eng. Fernando Sommer de Andrade
num festival em que colaboram cavaleiros, matadores e novilheiros
Largada de touros ás 10 horas
TRANSPORTES ASSEGURADOS
Comboios especiais e camionagem
Sol ..... 17$50 — 20$00 — 22$50
Sombra ..... 40$00 — 45$00 — 50$00
Venda de bilhetes e marcações:
LISBOA — Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 28823, e Agência Dávila, R. Eugénio dos Santos, 76.
MOITA — Café Central, Tel. 6.

RITZ CLUB
Hoje e sempre todas as noites
QUARTA-FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

Atenção ao «Sempre Fixe»!
O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

O ministro
dos Negócios Estrangeiros
recebido em S. Paulo
com manifestações
de viva simpatia

S. PAULO, 13—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, que chegou ontem a esta cidade, num avião das Forças Aéreas Brasileiras, foi alvo, no aeroporto de Congonhas, de uma calorosa manifestação de simpatia e dea preço por parte de brasileiros e portugueses que acorreram para o saudar.

O sr. prof. Paulo Cunha teve á chegada honras militares. Foi recebido pelo secretário de Justiça e pelo chefe da Casa Militar, em nome do governador do Estado, sr. dr. Lucas Nogueira Garcez.

Hoje, o ministro português visita o governador do Estado, o prefeito da cidade, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado de S. Paulo e a Assembleia Legislativa do Estado, assistindo, á tarde, ás cerimónias incluidas nas comemorações do Quarto Centenário, nomeadamente á sessão solene inaugural do Segundo Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros e aos actos da abertura oficial da Exposição de Livros Portugueses, anexa ao Colóquio, da Exposição Fotográfica Luso-Brasileira e da Exposição Histórica de S. Paulo.

Na Universidade de S. Paulo receberá, em sessão solene, o título de doutor «honoris causa», da Universidade de S. Paulo.

A' noite, efectua-se o banquete oferecido pelo governador de S. Paulo e senhora de Lucas Garcez, em honra do chanceler de Portugal e da senhora de Paulo Cunha.—(A. N. I.).

Encontraram as esposas
no depósito dos objectos perdidos

PARIS, 13.—Cinco turistas holandeses encontraram as esposas no depósito dos objectos perdidos. Os casais holandeses regressavam ao seu país, depois de uma viagem pela França, quando, próximo da fronteira, se avariou o motor do automóvel em que viajavam. A avaria verificou-se perto de Verdum e os cinco holandeses tentaram repará-la, mesmo na estrada. Entretanto, as cinco senhoras foram dar um passeio.

Terminada a reparação, os holandeses não encontraram as esposas, que tinham levado todo o dinheiro do grupo. Comunicado o desaparecimento das cinco senhoras ao chefe da Policia local, este telefonou ao seu colega de Verdun, que explicou o caso: cinco holandesas, muito sorridentes, haviam-se apresentado havia momentos no depósito dos objectos perdidos. Uma camioneta que tinha passado pela estrada tinha-as levada para Verdun e ali estavam, sem saber o que fazer, por não falarem francês.—(A. N. I.).

Festejos em Alcoutim
a favor da construção do hospital

ALCOUTIM, 13 *(Pelo telefone)*.—Começam hoje, com grande animação, os festejos em benefício da Misericórdia local, para a construção do hospital sub-regional, que se prolongarão até depois de amanhã. Hoje, ás 7 horas, a alvorada foi anunciada com morteiros e foguetes, e ás 12, abriu a quermesse.

A' hora a que telefonamos, realiza-se um cortejo de oferendas para a Misericórdia, em que tomam parte grupos folclóricos, bandas de musica e representações de todas as freguesias, com muitos carros.

Ás 18 horas, começa o baile, na esplanada do Rio Guadiana, que prosseguirá, a partir das 22, até á meia-noite.

A noite, exibir-se-á um rancho folclórico da Andaluzia, pertencente á organização espanhola «Educação e Descanso», e será queimado fogo de artifício.

Amanhã, de manhã e de tarde, disputam se provas náuticas; á noite, prosseguirá o baile; far-se-ão ouvir artistas da rádio e queimar-se-á mais fogo de artifício.

Acometidos por um toiro
nas ruas da Moita

Hoje, tresmalhou-se um toiro na Moita, que percorreu várias artérias da vila, investindo com os transeuntes e pondo em sobressalto a população, que corria aflita para as portas das escadas dos prédios e estabelecimentos. Houve ainda algumas colhidas, pelo que na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada Teodoro Ribeiro da Costa, de 33 anos, servente, morador na Rua de 1.º de Maio, no Barreiro, com o ventre perfurado, e Ernesto Guilherme, de 30 anos, residente em Vale de Cebolas, Pegões, com uma perna fracturada. Este ficou internado na enfermaria do referido hospital.

Uma nova cidade
no litoral italiano
revelada por escavações
que levaram a importantes descobertas

As escavações de Vélia foram agora reduzidas a três áreas, onde possívelmente se levantava esta antiga cidade e, presentemente, já é possivel fazer uma ideia do que foi uma das mais sumptuosas colónias gregas na Itália.

O local onde se encontra é extraordinàriamente pitoresco. Situada em frente do mar na planicie de Alento, e rodeada pelo monte Stella e pelas montanhas de Cilento, encontra-se a montanha sagrada de Novi, uma série de colónias que formam uma cadeia na direcção Leste-Oeste. A mais ocidental era, originalmente, banhada pelo mar e, agora, está coberta de velhas oliveiras.

Até há poucos anos Velia era sómente conhecida pela História e, para muitas pessoas, a sua situação precisa era completamente desconhecida. Ora, além de ser uma zona do maior interessa arqueológico, é um dos mais belos locais do Sul da Itália.

A história da sua fundação é complicada e repleta de acidentes. Quando, em meados do século VI A. C., os Persas, comandados por Harpagão, conquistaram Phocoea a cidade Jónica de Elis, na Asia Menor, os habitantes, tendo tentado, inutilmente, instalar-se na pequena e próxima ilha de Chios, procuraram refugio em Massilia, (actualmente Marselha) então uma colónia fenicia.

Mas os seus projectos também falharam, e procuraram de novo refugio noutra colónia de compatriotas seus na Córsega, em Aleria ou Alalia. Mas a sua estadia aqui foi curta por se terem levantado invejas por parte dos Etruscos de Caere, a poderosa cidade instalada na costa do Tirreno. Numa batalha naval contra os Cerintianos, os Focios sairam votoriosos, mas a sua esquadra foi destruida, impossibilitando-os, portanto, de continuar em Alalia.

Mais uma vez, foram obrigados a procurar novas terras. Por largos anos receberam hospitalidade da colónia caldaica de Reggio. Em 535, por convite dos Posidoneanos que, ao que parece, mantiveram relações muito amistosas com os Fenicios de Alalia e Marselha, instalaram-se no local que mais tarde foi Velia. As fozes dos dois rios, o Alento e o Fiumarella, formavam, ao Sul, dois portos, o que fazia assemelhar a nova cidade á que os Gregos haviam abandonado.

A cidade foi originalmente designada por Yele; depois, no IV século A. C., por Elea e finalmente, nos tempos romanos, por Velia.

A ressonancia do nome adveio-lhe, principalmente, da sua célebre escola de filósofos, na qual avultaram as figuras de Parmenides e Zeno. O ultimo era o autor da teoria da relatividade, que negou a existência do movimento, baseado na história de Aquiles e a tartaruga.

Além desta prova de actividade intelectual e da de uma cidade culta, temos indicações da existência de uma elevada actividade artística, como se pode avaliar pelas moedas, que são pequenas obras-primas, representando deuses, animais e outras figuras. Sabemos, também, que a cidade nunca foi conquistada pelos Lucanianos, como aconteceu a outras cidades da costa Oeste.

Velia está também associada ao encontro de Cicero e Brutus, depois do assassinio de Cesar, e, na Idade Média, a sua acrópole foi transformada em fortaleza, com uma capela e um castelo dedicados a São Quirino. Depois disto, como aconteceu a tantas outras antigas cidades, caiu num estado de abandono e olvido.

Um dos primeiros traços do esplendor de Vélia foi obtido em 1830 com a descoberta de um tumulo na antiga acrópole, que continha

(Continua na 11.ª página)

Rainhas de beleza

Eugénia Bonino, de 18 anos de idade, foi eleita «Miss Itália 1954», num concurso que se realizou há dias em Rimini

Wandisa Guida, de 19 anos, foi eleita «Miss Cinema 1954» no mesmo concurso

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,5; minima, 14°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,8; minima, 19°,7*.

O progresso do Lobito

LUANDA, 13.—Dado o incremento que está a tomar a cidade do Lobito, com o grande aumento da população, o governador-geral da Provincia, sr. capitão Silva Carvalho, com sentido pleno das realidades e no desejo de satisfazer, na medida do possivel, os legitimos anseios do Lobito, deslocou-se áquela cidade, a fim de escolher os terrenos necessários para, dentro do plano de urbanização, começarem a edificar-se casas de construção económica dentro do sistema dos bairros operários, concedendo o Governo graciosamente o terreno e dando outras facilidades.

Já foi nomeada uma comissão, delegada da Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Operários (F. B. O.), a qual é composta pelo administrador do concelho do Lobito, pelo engenheiro técnico da Camara Municipal daquela cidade e pelo arquitecto avençado da mesma Camara, os quais, depois de escolhido o local, estão a tratar da sua urbanização.—(A. N. I.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

TRÊS PASSAGEIROS DE UM «ELÉCTRICO» FERIDOS—Na Avenida 24 de Julho, entre Santos e a Rocha do Conde de Óbidos, quando uma camioneta de carga andava em manobra, foi chocar com um «eléctrico» que descia a avenida. Do embate resultou ficarem os dois veiculos bastante danificados e três dos passageiros do «eléctrico» feridos com leves escoriações.

BEBEU PETROLEO—Ana Maria Mendes, de 17 meses, residente na Rua Carlos Ribeiro, 36, 1.º, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter ingerido petróleo.

UMA CRIANÇA MORDIDA POR UM RATO—Maria Gracinda Baptista, de um mês de idade, foi mordida numa das mãos por um rato, na sua residência, Calçada dos Mestres, ao Olival, 7, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Teodoro Filipe, de 33 anos, electricista, e José Ricardo Lopes, de 29 anos, jornaleiro, residentes em Ondrinhas, Sintra, os quais foram cuspidos de uma furgoneta guiada pelo primeiro, que embateu com um poste. O ultimo sofreu fractura de uma perna e o outro, ferimentos ligeiros.

Reune-se hoje
em Estrasburgo
o Conselho da Assembleia Consultiva da Europa

ESTRASBURGO, 13—O Conselho da Assembleia Consultiva da Europa, constituído por 15 nações, inicia hoje a sua primeira reunião depois da rejeição pela França do Tratado de Comunidade Europeia de Defesa com o problema de estabelecer uma alternativa. Se a Assembleia, representando parlamentares da Europa desde a Islandia até á Turquia, tiver uma só voz, a sua opinião acerca da maneira como se deve substituir a C. E. D. terá poderosa influência sobre as decisões a tomar pelos Governos interessados. Há indícios, porém, de que a Assembleia está dividida em duas correntes de opinião—a «atlantica» e a «europeia» com os delegados da Suécia e Irlanda, que são neutrais, não se pronunciando sobre esta questão, que julgam não lhes dizer respeito.

A solução «atlantica», favorecida pela maior parte dos delegados da Grã-Bretanha, Noruega e Dinamarca, é no sentido de a Alemanha ocidental dever entrar para a Organização do Tratado do Atlantico Norte, com certas salvaguardas. O campo «europeu» representa uma opinião mais ampla, que conseguiu maioria num grupo de trabalhos para uma fórmula de novo Exército Europeu, com a participação da Grã-Bretanha e aspectos supranacionais. Esta fórmula, que é apresentada esta tarde á Comissão de Questões Gerais, é uma confissão de derrota pelos «europeus» impenitentes, que ainda esperam ressuscitar uma C. E. D. modificada, apesar da votação da Assembleia Nacional francesa. O novo «Exército Europeu» não seria mais do que uma aliança no seio da N. A. T. O., da qual a Alemanha ocidental se tornaria membro. Em compensação, por cederem tanto do seu sonho de uma Europa federal, esperam garantir a participação da Grã-Bretanha nesta aliança, que, segundo afirmam, dará garantia psicológica aos povos da Europa de que, rearmando a Alemanha, não estão a pôr em risco a paz futura.

A nova aliança, que estaria ligada á N. A. T. O. por um protocolo, poderia incluir, também, a Grécia, Turquia e Jugoslávia e, assim, ligar o marechal Tito á N. A. T. O., segundo é proposto.

A Assembleia não atingirá o ponto culminante do debate principal sobre negócios estrangeiros antes do fim da semana, mas delegados britanicos devem então esperar o pedido para o seu país demonstrar, sem sacrifício de soberania, a sua ligação espiritual ao continente.

Espera-se que Paul Henri Spaak desempenhe papel de destaque na Assembleia e presume-se aqui que ele insistiu junto de Anthony Eden nas conversações de Bruxelas, para tomar parte num novo sistema de unidade europeia.

A sessão de hoje da Assembleia Plenária é, em grande parte formal e muitos dos seus membros, especialmente os da Alemanha ocidental, estão ainda nas suas capitais. Porém, a reunião de amanhã iniciará o primeiro dos seus debates principais—sobre o Sueste da Asia e desarmamento, possivelmente com alguns discursos sobre a crise da defesa europeia a animar os trabalhos.—(R.).

Já há 13 «voluntários»
para a marcha sobre Tiracol

BOMBAIM, 13. — Informam nesta cidade que 13 «voluntários» goeses partiram ontem de Belgão para Banda, com o propósito de fazerem uma tentativa de marcha pacifica sobre o forte do Tiracol, em 16 do corrente. — (France Presse).

Escola de enfermagem
Artur Ravara

As inspecções médicas dos candidatos á matricula da Escola de Enfermagem Artur Ravara, principiam no próximo dia 16, ás 13 e 30 horas, para os cursos auxiliares e geral.

A compra de barcos de vela

vai ser tornada acessível

mediante um novo plano da Federação

de que nos fala o sr. conde de Caria

A náutica no nosso país—embora não tenha atingido o maior plano na ordem do numero de praticantes — reune, contudo, indesmentívelmente, elementos susceptíveis para a afirmação de que, em breve, muitos dos problemas que impediam o desenvolvimento deste desporto entre nós, deixarão de existir.

E' esta a conclusão que podemos tirar das conclusões do dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria) feitas ontem ao nosso jornal, após a conclusão do Campeonato do Mundo de «Stars».

O sr. conde de Caria, director do Clube Naval de Cascais, é um dos grandes impulsionadores da náutica em Portugal, e embora — na sua própria expressão — tivesse começado tarde a prática da vela, a verdade é que tem já alguns títulos conquistados. Foi em 1948, em «Dragões», classe que, com o sr. António Herédia, se interessou em trazer para Portugal, visto considerá-la a mais adequada ás nossas águas. Teve um começo hesitante, mas acabou por se familiarizar com o «Dragão». Foi chefe da nossa equipa de vela nos Jogos Olímpicos de 1952 na Finlandia e é proprietário do dragão «Pan», talvez o mais famoso barco dessa classe que há no Mundo: 2 títulos nos Jogos Olímpicos e vencedor de 2 taças de ouro. O sr. conde de Caria é também dirigente da nossa Federação de Vela, e um dos nossos mais competentes técnicos da modalidade Mostrava-se enormemente satisfeito pela forma como tinham decorrido os Campeonatos do Mundo e da Europa.

Os problemas da nautica

O primeiro assunto a tratar foi o dos problemas da náutica em Portugal. O sr. conde de Caria considera que Portugal é um país pobre e embora dotado de condições climatéricas excepcionais para a prática dos desportos náuticos, só há muito pouco tempo consegue ter meios susceptíveis de permitirem essa prática.

E prosseguiu:

— O Estado desde há alguns anos, por intermédio da acção do sr. comandante Tenreiro, tem auxiliado bastante os clubes náuticos e as deslocações dos nossos velejadores ao estrangeiro. Essa contribuição, valiosíssima, é uma das razões da sempre crescente massa de velejadores portugueses. Mas desejamos que essa massa aumente. E' um problema...

E num momento de expansão:

— Se ter um barco, para um indivíduo solitário, constituiu um sonho muitas vezes irrealizável, sob o ponto de vista financeiro, motivo por que nós vemos tantos milhares de pessoas a olhar saudosamente o mar, todas elas — estou certo —, com o anseio de um dia serem o comandante do seu barco — sensação quase sem igual, pois a máxima marítima «Depois de Deus o comandante» é bem eloquente — a verdade é que caminhamos para que esses sonhos se tornem realidade sem grandes dificuldades. Já lá vai o tempo em que tudo não era tão fácil.

— E assim, o Clube Naval...

— ...que reuniu uma série de homens locais de boa vontade, obteve o alto patrocínio do Governo e da Federação de Vela — o que permitiu a grande obra iniciada em 1948 com a realização do I Campeonato do Mundo em Portugal, obra que prosseguiu e se notou em 1952, com o II Campeonato, e que, finalmente, se ampliou este ano com as provas que entre nós se disputaram esta semana e que tiveram o auxílio — escusado dizer que valioso — do S. N. I., Obras Publicas, Turismo, Camara Municipal de Cascais, Ministério da Educação Nacional (por intermédio da D. G. D.).

Esse auxílio — prosseguiu — permitiu a construção de um terraço, completa remodelação dos vestiários e decoração e mobiliário do salão, assim como outros melhoramentos que eram absolutamente necessários, sob o aspecto técnico.

— Por conseguinte, actualmente o clube está em excelentes condições para desenvolver a vela?

— Sem duvida. O Clube Naval encontra-se agora apetrechado e em condições de poder realizar, eficientemente, as provas que se propunha efectuar, acompanhá-las e socorrer barcos avariados — dos que entram nas regatas ou de pesca.

E prosseguiu:

— É, pois, uma realidade, florescente o nosso desenvolvimento — e tenho grande prazer em dizê-lo para afirmar que os auxílios recebidos foram justos e bem aproveitados. Contribuiram para chamar gente a este tão belo desporto do mar, roubando aos «cafés» e á mera condição de espectadores de futebol, muita gente nova á qual a vela pode ser muito util.

«No meu clube pratica-se desporto em condições salutares, não só no aspecto físico, mas reforçando, sobretudo, as qualidades de carácter pelas dificuldades que aparece.

Aspirações — e uma realidade

— Mas o clube tem ainda aspirações?

— As aspirações de todos os dirigentes da vela em Portugal: ver aumentado o numero de praticantes — o que deve constituir também os anseios de todos os clubes de vela do Mundo...

Mudando de assunto, o sr. conde de Caria deu-nos uma novidade e esta publicamo-la em primeira mão.

— Talvez cometa uma inconfidência — disse — mas estou tão satisfeito pela maneira como decorreu este Campeonato do Mundo e do interesse que despertou pelo numero de concorrentes, qu não resisto á tentação de lhe dizer que devido aos esforços do sr. comandante Tenreiro e da Federação de Vela foi assegurado pelo Governo um subsídio superior a duzentos mil escudos para, conjuntamente a comparticipação do Ministério das Obras Publicas se possam vender embarcações consideradas uteis, desportivamente, a largo prazo e preços acessíveis. Suponho que isso funcionará através da Federação de Vela á qual os pretendentes se poderão dirigir. Estou certo de que isso muito contribuirá para a expansão deste desporto e colocará ao alcance das bolsas médias, barcos como «Finns», «Sharpies» de 12 m2 e «Stars» a prestações mensais entre trezentos e mil escudos.

CONDE DE CARIA

A história fantástica

do operário que viu

um «disco voador»

com dois tripulantes

QUAROUBLE (Norte da França), 13.—A Policia desta cidade está a investigar acerca de uma declaração feita por um operário metalurgico, de nome Marius Dewilde de 34 anos, de que um «disco voador», transportando dois pequenos homens, aterrara ao fundo do seu jardim.

Esse metalurgico afirma que encontrou marcas de queimaduras em pedras onde o «disco» aterrou, mas pouco mais.

E' a seguinte a história que o operário metalurgico contou á Policia:

«Encontrava-me a ler na minha cozinha, na noite de sexta-feira, quando o meu cão «Kiki» principiou a ladrar lá fora. Vi uma massa negra na linha de caminho de ferro, ao fundo do meu jardim. Foquei para o sitio a minha lanterna e avistei dois pequenos seres, de cerca de um metro de altura, mas com costas muito largas. As cabeças estavam metidas em elmos enormes e ambos usavam fatos-macacos. Vi as pernas, proporcionadas aos corpos, mas não vi quaisquer braços. Tentei ouvi-los, á distancia. Porém, nesse momento, uma luz verde brilhante acendeu-se no objecto que se encontrava na linha de caminho de ferro, ofuscando-me. Então o objecto elevou-se no ar, com fumo negro saindo, ao mesmo tempo que assobiava, de qualquer parte dele.

«Assemelhava-se á cobertura circular de um bolo de cerca de três metros, com cinco a seis metros de diametro. Quando se encontrava a distancia o objecto fez uma espécie de clarão vermelho fosforescente e, nessa altura, desapareceu».—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Dois menores vitimas de desastres

PORTO, 13 — Deu entrada no Hospital de Santo António o menor Gabriel Afonso Ribeiro, de 14 anos, morador no Areal do Castelo do Queijo, que na Vilarinha foi atropelado por um camião, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos.

Deu entrada no mesmo hospital o menor António Fernandes Ferreira, de 5 anos, morador na Rua de Barros Lima, 898, que deu uma queda e sofreu graves contusões.

Falecimentos

Com 57 anos, faleceu a sr.ª D. Otília Baltazar Pereira do Couto Soares, residente na Rua Honório de Lima, 60. A extinta era esposa do sr. eng. Carlos Fernandes Barros e cunhada do brigadeiro sr. José Fernandes Barros. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, na igreja da Trindade, seguindo depois para o Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

—Na sua residencia, Rua das Musas, 39, faleceu o 1. sargento da Marinha, sr. António Soares de Queirós, de 54 anos, casado. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério de Agramonte, a cargo da casa Carlos Pinto de Barros.

A organização

da defesa ocidental

(Continuação da 1.ª página)

do completo, diz o comunicado, acrescentando: «O chanceler Adenauer e o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico prosseguirão os seus esforços com a máxima energia a fim de promover a união da Europa, em que o Reino Unido poderá participar plenamente. Os dois estadistas estão convencidos de que só a união das nações livres da Europa pode lançar as bases necessárias á protecção de uma paz estável».

O comunicado acrescenta: «O chanler alemão e o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico examinaram o problema do restabelecimento da soberania alemã, bem como as soluções possíveis com vista a uma contribuição alemã para a defesa do mundo livre. Um e outro se convenceram de que esta solução deve basear-se numa aproximação duradoira entre a França e a Alemanha.

«Os dois ministros manifestaram a esperança de que as conversações actuais permitirão a próxima convocação de uma conferência. (F. P.).

*

COLÓNIA, 13—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, partiu ás 13 e 40, do aeródromo de Wahn, para Roma.—(F. P.).

*

PARIS, 13—Anthony Eden é esperado em Paris em 15 do corrente ás 17 horas. Após a chegada, conferenciará com o presidente Mendès-France, com quem jantará no palácio Matignon. As conferências continuarão na quinta-feira, pela manhã.—(F. P.).

Wiley chegou a Paris

PARIS, 13.—«Mal me ficaria não vos manifestar francamente a minha desilusão com a rejeição pela Assembleia Francesa da C. E. D.»—declarou, nomeadamente, o senador Wiley, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, que hoje chegou a Orly num avião militar, proveniente de Londres. E acrescentou: «Este sentimento é de modo geral partilhado pelos meus colegas do Senado dos Estados Unidos e receio que possa influir na sua opinião quanto aos negócios estrangeiros, a menos que se possa encontrar num futuro próximo uma solução sobresselente razoavel que permita pôr em acção a organização da força defensiva da Europa».

O chefe do Governo francês convidou hoje para jantar, no palácio Matignon, o senador Wiley.—(F. P.).

Churchill não tenciona convocar o Parlamento antes do fim das ferias

LONDRES, 13.—Diz-se nos circulos politicos que sir Winston Churchill ainda não respondeu á carta de Clement Davies, chefe do Partido Liberal, reclamando a convocação do Parlamento, em férias, para discutir a rejeição da C. E. D. pela França. Acrescenta-se que o primeiro-ministro não tenciona convocar a Camara antes da data mrcada para a reabertura, em 19 de Outubro.—(F. P.).

Mantém-se o conflito

entre o chefe do Governo

do Vietnam

e o chefe do estado-maior

do Exército

SAIGÃO, 13—O conflito que opõe o general Van Hinh ao chefe do Governo, Ngô Dinh Diem, não evoluiu. Nem um nem outro parecem resolvidos a transigir. O chefe do Estado-Maior do Exército vietnamiano confirmou esta manhã a recusa de embarcar no avião que deve partir amanhã para França e continua a exercer as suas funções. Participa nas reuniões da comissão encarregada de preparar as transferências do comando.

Todas as emissões da rádio vietnamiana, que está sob a autoridade do Exército, dão as informações dos correspondentes estrangeiros acerca do conflito Hinh-Diem, enquanto as emissões civis, dependentes do Governo, observam rigoroso silêncio quanto ao assunto. O presidente do Conselho quis tomar conhecimento prévio das emissões militares, mas o censor designado deixa passar todas as informações. As instalações da radiodifusão acham-se duplamente guardadas: por um destacamento do Exército ás ordens do general Hinh, e um destacamento da Policia, que depende da Presidência do Conselho.

Os portões do palácio presidencial, mandados fechar há dias por ordem das autoridades, reabriram.—(F. P.).

As razões do conflito

PARIS, 13.—Quando dava entrada na sede do Estado-Maior General, oficiais e soldados fizeram uma grande ovação ao general Nguyen Van Hinh, chefe do Estado-Maior, que está em conflito aberto com o primeiro-ministro. Circulos politicos de Saigão crêem que o primeiro-ministro defrontará grande resistência do Exército se tentar empregar a força para afastar o general do seu cargo.

As notícias divergem acerca da razão que motivou a acção do primeiro-ministro. Uma versão diz que ele não deseja um chefe de Estado-Maior conhecido por ter sentimentos indiferentes para com o ex-imperador Bao Dai, chefe do Vietnam, e favorecer um exército unido vietnamiano para substituir os das seitas religiosas do Sul do Vietnam, que possuem os seus exércitos particulares.

Outras notícias afirmam que o general era suspeito de uma conspiração para desapossar o primeiro-ministro e substitui-lo pelo pai do general.

Ambas as facções têm poderosas forças postadas á volta da estação de rádio de Saigão — o general enviou reforços de tropas, enquanto o primeiro-ministro fez seguir unidades da Polícia. — (Reuter).

Dinheiro português

de Moçambique para a Rodesia

BEIRA, 13—Foi apreendida na fronteira de Manica uma importancia avultada que um indiano pretendia enviar clandestinamente para a Rodésia. Num camião que seguia de Vila Manica para Umtali, conduzido por um indígena, o funcionário aduaneiro encontrou um pequeno saco que continha 300 contos em notas do Banco Nacional Ultramarino, 65 libras em notas da Rodésia, 10 libras em oiro, 10 rupias, e oiro e joias no valor de 21.450$00, além de algumas pedras preciosas, cujo valor ainda não foi calculado.

O indígena explicou que tinha trazido um carregamento de milho de Sepungaberra para Vila de Manica, via Umtali; que o seu patrão, um indiano, lhe havia entregue a encomenda dizendo que se tratava de castanhas de caju enviadas por outro indiano que vive no Buzi; e que a encomenda era para ser entregue a uma pessoa amiga, em Umtali. Disse, porém, que tinha passado em Umtali cedo demais, pelo que trouxera a encomenda até Vila de Manica e tencionava entregá-la ao seu destinatário no regresso.—(ANI).

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

Parangonas para um Português

A vitória de Baptista Pereira, na sua recente travessia da Mancha, resultou, na Imprensa americana, em excelente publicidade para os Portugueses e Portugal. Os jornais americanos de uma costa á outra sublinharam o seu feito como a vitória de um Português.

O «New York Times» de 22 de Agosto, num boletim especial de Londres, afirmava, em parangona: «Portuguese wins in channel swim» (Um Português vence na travessia a nado da Mancha). Seguia-se, em parangona menor: «Pereira triunfa contra 14 competidores na terceira corrida internacional em 12 horas, 25 minutos». Havia depois uma notícia de 70 linhas, com um relato minucioso da competição.

O «Chicago Tribune», anunciava, na sua secção desportiva, em parangona: «A grande travessia da Mancha vencida por um Português».

A maioria dos jornais apresentava a notícia num telegrama da agência noticiosa, Associated Press. O telegrama era idêntico nos jornais que dele se serviram. A parangona era quase sempre a mesma: «Um Português vence na travessia da Mancha».

O «Washington Post», no entanto, explicava, logo no primeiro parágrafo, que Pereira tinha «33 anos e três filhos». E o «San Francisco Chronicle» sublinhava, com simpatia: «Portuguese Dad Wins»—Vence um pai português.

Frequência de paga

Os aviadores americanos estacionados na Alemanha, confessou a Força Aérea americana recentemente, não conseguiram aprender a técnica de fazer que o ordenado de um mês dure um mês. Viam-se obrigados a recorrer a empréstimos pessoais para poderem enfrentar despesas entre os dias de pagamento mensais. Resultado: os aviadores serão, de futuro, pagos duas vezes por mês.

Na industria e no comércio americanos, o costume é o empregado, seja do escritório, loja ou fábrica, ser pago semanalmente. Isso evita-lhe a ginástica por que passa o seu colega de escritório europeu—ter de distribuir o ordenado por 30 longos dias.

Não sei bem as razões da prática europeia; esta pode ser explicada com um abanar de ombros ou atribuída á tradição. Mas julgo poder discernir dois motivos plausiveis: é menos dispendioso para o patrão pagar uma vez por mês; e, sendo os ordenados europeus, em geral, já de si modestos, pareceriam ainda mais pequenos se parcelados quatro vezes.

O costume americano serve melhor, quer-me parecer, os interesses e a conveniência da maioria. Mas não é solução, reconheço, para os que, mal recebem o ordenado, logo o desbaratam. A esses há talvez que aconselhar as graves e retumbantes palavras de Samuel Johnson: «Quem é extravagante cedo se torna pobre, e a pobreza obrigará á dependência e atraírá a corrupção».

Mudança de residência

E' cada vez maior o numero de Americanos donos de casa. E' cada vez maior o numero dos que mudam de residência. Estes dois factos, aparentemente contraditórios, são, segundo afirmam os economistas, sinais de prosperidade.

Quantos mais indivíduos possuem casa própria, maior deveria ser, lógicamente, a estabilidade de residência; assim tem sido no passado. Como explicar, então, que cerca de um terço da população deste país mude anualmente de residência?

A explicação, ao que parece, reside, em parte, nos atributos de uma sociedade altamente industrial. Tal sociedade, para poder sobreviver, deve estar, dizem certos economistas, em contínua mudança. A' medida que se altera, as unidades industriais que a compõem mudam de lugar. O movimento delas é transmitido a uma parte da população que trabalha.

Tempos houve em que os agricultores representavam a maioria da população. Hoje representam, neste país, menos de 20 %. A sua gradual redução é mais uma razão a explicar a diminuição da estabilidade de residência.

Outra razão ainda é que ser-se dono de casa deixou de ancorar o Americano a um lugar. Para ele, o seu país parece ser um fascinante livro, cujas páginas só podem ser lidas andando ele impacientemente de um lado para o outro.

Isto e aquilo

* Mais de 3 biliões de dólares em acções de companhias americanas estão hoje nas mãos estrangeiras fora do país. Dessa quantia, a maioria está na mão de Suiços, depois na de Ingleses e, a seguir, na de Canadianos.

* Preso depois de roubar $26.000 a um banco em Arlington, Texas, G. Gallo recusou o cigarro que um polícia lhe ofereceu e explicou-se: «Não tenho maus hábitos».

Um jóvem artista italiano

admirador da velha música portuguesa

fala do nosso rico património

de órgãos de igreja, muitos dos quais se perderam

Flávio Michelangeli

Anda ainda longe dos trinta anos e é já um dos professores mais considerados de cravo e orgão, no Conservatório de Veneza. Além disso, o professor Flávio Benedetti Michelangeli rege uma cadeira de orgão em Roma e é organista titular na igreja da Universidade de Roma. Apaixonado pela musica portuguesa dos séculos XVII e XVIII e, duma maneira geral, da musica sacra clássica, o professor Michelangeli veio até nós, seduzido por esse gosto musical e pela notícia que tinha de alguns dos nossos autores. Mas, a propósito, pode dizer-se que, a titulo particular, por simples paixão, tem procedido a um verdadeiro inventrio dos orgãos portugueses, espalhados por esse País fora e alguns constituindo verdadeiras preciosidades, dignas de museu, uma vez que o mau gosto, a ignorancia e o desleixo atiraram muitos deles para uma verdadeira inutilidade.

O intérprete dos cravistas portugueses—dizem-nos que é mesmo admirável nas suas interpretações—como Carlos Seixas, Sousa Carvalho, Carreira, ou, ainda, das páginas de D. João IV, cujos originais estão na Biblioteca de Dresde, no arquivo da Sé de Lisboa e na Biblioteca de Vila Viçosa, quis, pois, vir a Portugal, para estudar quanto pudesse encontrar nos nossos arquivos, principalmente, na Ajuda, na Torre do Tombo, Vila Viçosa, Évora e Coimbra.

Eis como nos expôs hoje os seus projectos:

—Aqui estou a passar as minhas férias, a estudar e a preparar um trabalho que tenciono publicar, sobre o esplendor da misica portuguesa, na corte de D. João IV. Ele não foi apenas o Restaurador. Foi, também, o Rei Musico, amigo da Palestina, cuja obra defendeu entusiásticamente, nas criticas e comentários que publicou e correram mundo, sobre a sua «musica moderna» e a resposta que opôs ás duvidas suscitadas, perante a sua missa «Panis quam ego dabo». Por outro lado, penso também em comentar e publicar o «Te Deus», do principe Pedro, futuro D. Pedro IV, cantado pela primeira vez, em 1819, na baptizado da princezinha que viria a ser D. Maria II e repetindo-se, depois, muitas vezes, em festas da corte. Estas foram, pois, as razões que me trouxeram a Portugal...

—Mas há ainda a sua «inspecção» aos orgãos portugueses...

—Efectivamente, a jovem pianista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos, profundamente apaixonada pelo desenvolvimento da musica sacra em Portugal, pensou que poderia aproveitar a oportunidade da minha presença, para me facilitar algumas visitas ás cidades e igrejas do País, onde fosse possivel apresentar programas de musica sacra e, possivelmente, despertar vocações e incentivá-las.

Efectivamente, podemos acrescentar que o professor Flávio Benedetti Michelangeli se apresentou já em esplendidos concertos em Santo

(Continua na 13.ª página)

NAO CONTEM CLOROFILA

De volta a Paris, após os meses que passou como prisioneiro na Indochina, o general de Castries, com sua esposa, a condessa de Castries

Inverno prematuro

Um temporal na Austria causou grandes prejuizos

SALZBURG (AUSTRIA), 13. — Uma subita tempestade, com vento de 100 km. á hora, causou ontem a morte de duas pessoas próximo desta cidade, forçou dois aviões a aterrar e provocou muitos prejuizos materiais. As duas pessoas morreram em consequência de queda de árvores.

A forte ventania e chuvadas forçaram um avião de desporto a aterrar próximo de Salzburg, enquanto um planador ficou envolvido num cabo de alta tensão que teve de ser cortado para o libertar.

Arvores arrancadas pela raiz danificaram sériamente dois automóveis e a tempestade demoliu várias casas de madeira, deixando sem lar 40 pessoas. A ventania e o granizo causaram prejuizos á fruta e a outras colheitas, na área. — (Reuter).

Dez mortos no Japão devido aos temporais

TÓQUIO, 13. — Dez pessoas morreram ou desapareceram e centenas de aldeias de pescadores foram abandonadas no litoral das ilhas Kyu-siu e Shikoku, já varridas pelos temporais que precedem o tufão assinalado há dois dias como um dos mais terríveis até agora conhecidos no Japão.

As autoridades continuam a tomar medidas de grande envergadura para tentar impedir os efeitos do tufão que atira já vagalhões gigantescos sobre o litoral ocidental daquelas ilhas e que deve atingir a ilha de Kyu-siu hoje á tarde. — (France Presse).

As inundações no Egipto

CAIRO, 13.—O Egipto está a enfrentar as maiores inundações desde há 50 anos, devido ás águas do Nilo estarem hoje rápidamente a aumentar de volume.

Áreas baixas da cidade do Cairo encontram-se já submersas pela água e as inundações estão a espalhar-se através de aldeias, para o Sul. No Sudão, as cheias alcançaram sérias proporções e centenas de pessoas ficaram sem lar.

O Governo concedeu ontem ao Sudão 20.000 libras egipcias, um donativo para auxiliar a socorrer as áreas assoladas.

Funcionários do Ministério das Obras Publicas declararam hoje que o mais alto nivel das inundações será, provávelmente, atingido nos próximos dias.—(Reuter).

Um morto e um ferido

no desabamento de um muro

Na Póvoa de Santo Adrião, quase em frente do restaurante Patricio, quando dois operários procediam ao escalamento do muro de um prédio que fica quase á beira da ribeira, e procediam á abertura de caboucos para reforçarem o referido muro, este abateu e soterrou os pobres trabalhadores. Vários operários, com o auxilio dos Bombeiros Voluntários de Odivelas e de alguns populares procuraram logo socorrer os sinistrados, tendo, ao cabo de vários esforços, retirado ainda com vida Rafael da Conceição Nicolau, de 35 anos, residente naquela localidade, que foi conduzido numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com uma perna fracturada. Mais tarde, foi retirado o cadáver de João Nazaré.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Continuou hoje

em Santa Margarid

a fase preparatória

dos grandes exercícios

No Campo Militar de Santa Margarid prosseguem as manobras divisionárias de Outono, encontrando-se ali, como se tem noticiado, 25.000 homens de diversas armas e serviços.

A manhã de hoje foi aproveitada para a crítica aos exercicios de ontem, em que actuaram três batalhões, num total de 4.000 homens que efectuaram uma marcha de aproximação, em que as tropas se foram deslocando para os pontos assinalados como de contacto. Durante aquela fase do exercicio, as companhias foram submetidas a testes, para se verificar o estado de adiantamento da instrução das tropas.

Desde os comandos até aos soldados todos ficaram a saber quais tinham sido os erros porventura cometidos durante o referido exercicio e qual a forma de os resolver.

Durante a tarde, fez-se a preparação dos exercicios para amanhã, que serão de defensiva de três batalhões—os mesmos de ontem—e de ofensiva para outros três batalhões. Esta preparação consistiu essencialmente na realização de reconhecimentos de terreno e afinação do material, de forma que os exercicios de amanhã possam decorrer com a maior precisão.

Também a artilharia está a receber instrução de ocupação rápida e mudança de posições. Na próxima semana, a artilharia começará a actuar com fogos reais.

A todos os exercicios têm assistido os comandantes do Corpo do Exército, general Nunes da Silva, e da divisão, general Buceta Martins, com o seu estado-maior.

Os serviços de Imprensa funcionam junto do Corpo de Exército em Tancos.

Não é obrigatória

a inscrição de advogados

na Caixa de Previdência

O «Diário do Governo» publicou hoje um acórdão da 3.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo sobre um recurso interposto pela Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, que sustentava que a inscrição de um advogado na respectiva Ordem importava para ele a obrigatoriedade da inscrição na Caixa recorrente, mesmo que apresente um atestado da junta de freguesia da sua residência como prova de que não exerce efectivamente a profissão. O acórdão referido nega provimento ao recurso, considerando que «a inscrição na Ordem é condição necessária a exercício da profissão; não se confunde o importa o exercício dela». A prova do não exercicio da profissão de advogado, admitindo que incumbe aos interessados faze-la — acrecenta o acórdão — cabe na competência das juntas de freguesia.

A arquiduquesa Regina

deu à luz duas gémeas

WURZBURGO, 13.—A arquiduquesa Regina, esposa do pretendente ao trono da Áustria Rodolfo de Habsburgo, deu hoje á luz duas gémeas. Mãe e filhas acham-se de boa saude —(France Presse).

DANNY KAYE.

A assembleia geral do Metropolitano de Lisboa

autorizou a operação financeira que permite começar as obras em breve

Reuniu-se esta manhã a assembleia geral do Metropolitano de Lisboa, a que presidiu, na ausência do presidente efectivo, sr. Luís Pastor de Macedo, o sr. engenheiro António Carvalho Xerez, ladeado pelos srs. engenheiro Artur Bonneville Franco e dr. Macedo de Barros.

A assembleia começou por tomar conhecimento do relatório apresentado pelo Conselho de Administração e em que se começa por dar conta das negociações, continuadas no decorrer do ano transacto, para a realização de uma operação financeira que permitisse começar com segurança a primeira fase das obras.

O relatório dá conta do que, por decisão recente do Conselho Económico, foi aquela sociedade autorizada a fazer uma emissão de obrigações até ao montante de 150.000 contos, o que, como há dias dissemos, permite lançar em breve as consultas e empreitadas referentes ao primeiro escalão do programa da importante obra, constituida pelas linhas dos Restauradores e Entre Campos e Sete Rios.

Explica o relatório que, tendo o Conselho de Administração como seguro que a compra do equipamento eléctrico e mecanico se poderá fazer com pagamentos diferidos, que facilitam o equilíbrio da empresa nos primeiros anos, a operação agora autorizada permite levar a efeito os trabalhos de construção civil, tais como galerias e estações, que, pela sua natureza, não tem, como é óbvio, a mesma relatividade.

Depois desta comunicação, o relatório informou que têm continuado no mesmo ritmo dos anos anteriores os estudos e projectos das linhas N.º 1 e N.º 1-Bis (Entre Campos-Sete Rios-Rotunda-Rossio-Alvalade). No que se refere a galerias, concluiu-se em 1953 o projecto N.º 5 (Socorro-Arroios); no referente a outras obras, concluiram-se na parte relativa ao escalão N.º 1, os projectos da estrutura das estações, da montagem da via e das instalações de ventilação, que no relatório transacto dissemos estarem em vias de conclusão.

Informa ainda o relatório que estão, neste momento, em fase adiantada, esperando-se concluí-los no ano corrente, os projectos de abastecimento de energia e de sinalização nas linhas do mesmo escalão, o projecto de montagem da via dos Restauradores aos Anjos e o projecto de galerias n.º 6 (Arroios-Alvalade).

Acrescenta que está portanto próximo do fim o projecto completo da linha n.º 1 e do seu ramal I-Bis—trabalho que ocupou, juntamente com o Plano Geral de que é natural seguimento, a actividade do pessoal técnico em cinco anos de actividade.

Acentua-se que se trata de volumosa tarefa feita, pelo que se torna justo o louvor do pessoal que a executou.

Depois de aprovados o relatório e as contas que o acompanham, procedeu-se á eleição dos corpos sociais, que ficaram constituidos como segue: *Assembleia-geral*—Presidente, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho; vice-presidente, eng.º João Carlos Alves; secretários, eng.º António Carvalho Xerez e Artur Bonneville Franco; *Conselho de Administração*—Presidente, eng.º D. Francisco de Melo e Castro; vogais, eng.º Alexandre de Vasconcelos e Sá e dr. José Coelho da Cunha; *Conselho Fiscal*—Presidente, dr. António Rodrigues de Oliveira; vogais, eng.º João Carlos Adrião de Sequeira e Francisco Mantero, Ld.ª.

Em virtude da nova constituição dos corpos sociais do Metropolitano de Lisboa, passa a ocupar as funções de presidente do conselho de administração o sr. engenheiro D. Francisco de Mello e Castro, que até aqui exercia as funções de director-geral da sociedade e que, como tal, orientou os trabalhos já levados a efeito, com uma perseverança e uma eficiência que constituem a marca habitual da sua actividade. A escolha do seu nome para o cargo em que fica investido identifica-o ainda melhor, se é possivel, com a obra a que se tem dedicado nestes anos de intenso labor.

A assembleia-geral, depois de autorizar a emissão de 150.000 contos de obrigações, em seguimento e nos termos do decreto-lei n.º 39.795, de 25 de Agosto findo, ouviu algumas palavras do novo presidente do conselho de administração, que concluiu assim:

—Após uma longa série de vicissitudes, que não vamos agora relatar, mas não queremos deixar de assinalar nunca nos terem abalado, chegámos, serena e finalmente, a uma grande viragem na história da cidade e na vida da empresa: a passagem do estado potencial para o das realidades físicas, da grande verdade do metropolitano.

«Ao referirmos a este acontecimento, que propositadamente apenas enunciamos, pois, pela sua transcendência, dificilmente se abrange sem séria meditação, desejamos, e essa a razão das nossas palavras, fique registado, pela confiança e apoio que deles sempre merecemos, o nosso mais sincero e profundo agradecimento ao Governo e ao Municipio, um e outro aqui considerados como personificados em sua excelência o sr. presidente do Conselho e no sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Terminou, deste modo, a assembleia-geral do Metropolitano de Lisboa, que marca, como se vê, uma fase decisiva na vida da empresa que tem a concessão do exclusivo de instalação e exploração do novo sistema de transportes colectivos na capital—empreendimento grandioso a que se vai, finalmente, dar começo dentro em pouco.

Os locatários vão para férias

mas os gatunos ficam em aberta actividade

Têm-se registado ultimamente alguns furtos por arrombamento, em várias residências, durante a ausência dos seus locatários. Há dias, no prédio da Avenida Conde Valbom, n.º 12, apareceu um individuo, alto, magro, olhos grandes, bem vestido, aparentando ter uns 40 anos, que percorreu todos os andares, a propor aos respectivos inquilinos a sua saída, mediante uma indemnização a combinar, caso eles quisessem, pois desejava ali instalar num dos andares um escritório. Ao que parece, nenhum dos inquilinos aceitou a proposta. No dia seguinte, porém, no rés-do-chão do referido prédio, residência da sr.ª D. Maria Matos Ferreira, que se encontra ausente na Provincia, a porta da escada apareceu arrombada e já se sabe do desaparecimento de um cofre de ferro portátil que devia conter uma determinada importancia e documentos de valor, aparecendo abertas algumas gavetas dos móveis, outras com sinais de terem sido forçadas. Presume a Policia Judiciária que o autor do furto seja o tal individuo que percorreu os referidos andares a saber... se os locatários se encontravam ausentes.

Ontem, á noite, também os gatunos entraram na residência do sr. Fernando Candeias, Beco da Rosa, 2, 2.º, que se encontra ausente e onde, por meio de arrombamento, furtaram um cofre de ferro portátil com dinheiro e outros objectos. O agente Monteiro, da Policia Judiciária, procede a investigações.

Tribunal de Tanger

Para Marrocos seguiu, hoje, por via aérea o sr. Manuel António Quadros Seixas, que foi nomeado secretário da Jurisdição Internacional da Zona de Tanger.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Ourivesaria Pimenta
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

Haverá em Lisboa em Dezembro e Maio duas exposições de livros brasileiros

Dentro de um inteligente programa de relações culturais luso-brasileiras, o Grémio dos Editores e Livreiros de Portugal tem recomendado, a cada livraria, a exposição, durante uma semana, de livros de autores brasileiros. Do mesmo modo, dedicou o dia 13 de Maio aos livros brasileiros, na Feira do Livro, convidando para uma pequena cerimónia inaugural o sr. embaixador, a sr.ª cônsul-geral e as entidades oficiais do Brasil. Depois de uma troca de amistosos ofícios do Sindicato dos Livreiros do Rio e da Camara do Livro de São Paulo com o Grémio dos Editores e Livreiros de Lisboa, o sindicato consultou, há pouco, o Grémio acerca das possibilidades de se fazer uma exposição e uma feira de livros brasileiros em Lisboa.

Em resposta, o grémio prestou o melhor acolhimento á consulta, recomendou um recinto fechado para fazer a exposição em Dezembro ou uma feira, ao ar livre, em Maio, oferecendo toda a colaboração dos seus agremiados.

Assim, já este mês se efectuou uma reunião do Sindicato dos Livreiros do Rio, na qual «foi lido com muito agrado e deixou a melhor impressão o ofício dos Editores e Livreiros de Portugal»

Nesta mesma reunião, foi nomeada uma comissão para estudar os assuntos referentes á organização da Exposição do Livro Brasileiro, da qual faz parte o benemérito livreiro figueirense sr. Joaquim de Oliveira Antunes, que resolveu propor duas exposições-feiras, uma em Dezembro, em recinto fechado, e outra, popular, em Maio, ao ar livre, dando aos livros brasileiros o interesse dado aos livros portugueses.

Importa recordar que ao movimento de permutas literário luso-brasileiro tem prestado a sua inteira colaboração a sr.ª cônsul-geral do Brasil, dr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, actualmente em gooz de férias no Brasil, onde continua interessada na mutua divulgação dos livros portugueses e brasileiros, e que teve no actualmente em gozo de férias no Brasil, onde borador.

Caíu um avião na Guanabara

Só morreu um passageiro

RIO DE JANEIRO, 13 — Barcos de salvamento recolheram na noite passada 22 passageiros e 4 tripulantes de um «Dakota» que se despenhou na baía do Rio de Janeiro, pouco depois da meia noite. Uma mulher morreu depois a bordo de uma lancha da Policia que transportava sobreviventes do aparelho. Este, ao que parece, ultrapassou o aeroporto ao chegar de São Paulo, devido ao espesso nevoeiro, que não lhe permitiu pousar.

O navio brasileiro «Canuária», comunicou pela rádio que localizara o avião a flutuar, próximo da entrada da baía do Rio, em frente do Pão de Açucar.—(R. e F. P.).

Dez mortos na queda dum avião de transporte americano

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 13—Um quadrimotor de transporte dos Estados Unidos despenhou-se ontem na base de Thule, na Gronelandia. Dez dos 15 homens que iam a bordo morreram e os 5 que se salvaram ficaram feridos.

O aparelho tinha levantado voo de Thule quando o piloto comunicou pela rádio que tinha avaria nos motores. Voltou para trás, mas o aparelho despenhou-se a 800 metros da pista.—(R.).

Um almirante dominicano de passagem por Lisboa

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa e seguiu ás 14 e 30 para Madrid, o almirante Homero Lajara, chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra da Republica Dominicana, que vai tratar da próxima visita de três vasos de guerra a portos espanhóis.

Manhã na praça

Preços estacionários

Estivemos hoje a passar os olhos pelos jornais de há um ano, para ver preços de uso corrente. Na verdade, apesar de muito se clamar contra a carestia—já então os preços eram sensivelmente os de hoje nos mercados. Isto quer dizer que, de algum modo, pelo menos, os géneros de primeira necessidade mantêm os seus preços em equilibrio e em função das condições climatéricas de cada mês. Ainda assim, convenhamos que é caro, fora do alcance das bolsas médias—quanto mais das pobres ou extremamente débeis, como as definem os relatórios oficiais—o preço do peixe que se vende por aí fora...

De facto, mesmo sem considerar a lagosta a 44$00, o lagostim a 25 ou o camarão a 35$00, o linguado que a semana passada estava a 32$00 vendia-se, hoje, na Ribeira, a 28, 26 e 24$00; a azevia, sua rosada parente, estava a 14$40, o robalo a 19$00, a pescada a 24, 25 e 26$00—de enrolar a 8 e a 6$00—as bogas a 11$00, ás lulas a 10$00, o pargo a 15, 10 e 8$00, a sarda a 5$00 o par—sendo salpicada—a fresca a 8$00; o besugo a 5$00, o cachucho a 4$00, sardinha a 7 e a 3$00, carapau—bom para assar—a 11$00, peixe espada a 7$00, polvo e chocos a 8$40, ruivos a 3$60.

As bancas de carnes brancas continuam bastante despovoadas, sendo poucos os coelhinhos a 10$00 ou mesmo a 13; frangos a 18$00; patos a 18, 25 e 28$00; galinhas de 30 a 38$00—metades a 17 e quartos a 9 e 10$00; borrachos a 7$50, ovos a 12$00.

Vamos, pois, fazer a nossa peregrinação habitual, para sabermos que os repolhos rareiam e estão a 3 e a 3$50, grandes e leves—e que o feijão verde se vende a 3 e a 3$50. A abóbora estava a 2$00 o quilo, o tomate entre 1$50 e 2$00, as cenouras a 3$50 e á 4$00, cada molhada grande, o feijão de debulhar a 4$00, os molhinhos de grelos a 1$00, os alhos a 13$00, as alfaces a 1$00, as couves portuguesas a 3$00, as nabiças a 1$00 e as beringelas a 1$00. Por uma couve-flor, aí dos 30 centimetros de diametro pediam 5$00 e já a davam por 4.

Pensando, porém, na sobremesa, os olhos da alma custam-nos os olhos da cara...

Que lindos «bravos de Esmolfe» a 10 e a 12$00! E as laranjas a 54$00 a duzia!

É certo que também as havia a 36...

O resto—era também para ser visto mas não para ser comprado, pelo menos, pela maioria do publico.

É que dificilmente se arranjavam peras a 5 ou 6$00, maçãs pelo mesmo preço; os indices vulgares davam-nos pessegos a 8, 10 e 15$00, reinetas a 9 e a 12$00, maçã raiada, pelo mesmo preço, bananas de 6 a 9$00.

O melhor, pois, é ficarmo-nos pelas uvas—se não forem de casta moscatel, que essa vendia-se a 6 e 7$00. As outras estavam a 2, a 2$50, a 2$80 e a 3$00.

Por isso, verdadeiramente contentes, só vimos quatro miudos entre os 4 e os 6 anos. Tinham acabado a sua ronda pelo mercado e iam carregados com melões, peras, maçãs e pessegos—os mais tocados mas ainda aproveitáveis, oferta das vendedeiras que já esperam a sua visitinha diária. Como iam alegres e felizes, com a sua abada de fruta! Os nobres, na verdade, é que sabem dar valor á felicidade!

DONA DE CASA

EM 3 LINHAS

O sr. eng.º Francisco Xavier Alves Portela foi nomeado chefe da Repartição dos Melhoramentos Rurais da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de condutores de minas de 2.ª classe dos Serviços de Minas das províncias ultramarinas.

///

Vindo de Roma deve chegar a Lisboa dentro de dias o sr. D. José da Costa Nunes, antigo patriarca das Indias e actual vice-carmelengo de S. S. Pio XII.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

. NA ÓPERA?

Para a fantasia extraordinária do aior actor cómico do Cinema, não istem limitações. Não é dificil, rtanto, imaginar DANNY KAYE ntando Opera, tanto mais que ra DANNY KAYE o «belo can- não oferece dificuldades. Ele nta de tenor, de baritono, de aixo» ou de... soprano!

Quem não viu e ouviu DANNY AYE em «O SUPER HOMEM», seu melhor filme de sempre, ma demonstração exuberantissi- das suas portentosas faculdas liricas, tem agora oportunidade fazê-lo, pois a R. K. O. Rádio o POLITEAMA tiveram a feliz eia de apresentar novamente «O PER HOMEM», ainda esta se- na.

"O ACADÉMICO"
SEXO MASCULINO — Rua Alvaro Coutinho, 14
SEXO FEMININO — Avenida da República, 13
LISBOA — Telef. 41148

Enquanto dorme...

...estará o motor do seu carro em segurança? O motor não só se deteriora quando funciona, mas também quando está parado. Logo que se desliga o motor, o vapor de água proveniente da combustão, condensado nas paredes dos cilindros, combina-se com os sub-produtos da combustão, dando lugar à formação de elementos corrosivos que atacam as superfícies metálicas do motor. Cuidadosas investigações laboratoriais provaram que a principal causa do desgaste dos motores, não é o atrito, mas sim a corrosão. O Shell X-100 Motor Oil combate a corrosão durante as 24 horas do dia, porque evita que os agentes ácidos se fixem nas paredes dos cilindros e noutros orgãos internos do motor.

Descanse...

SHELL X-100 MOTOR OIL

protege o motor contra a corrosão

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 24 DE SETEMBRO

Saída de LEIXÕES em 25 DE SETEMBRO

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de LISBOA em 12 de Novembro
Saída de LEIXÕES em 13 de Novembro

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

BOM E RICO
LEILÃO

— DE —

BONITAS MOBILIAS, VALIOSOS ADORNOS, RICAS PRATAS, LOUÇAS, CRISTAIS, CARPETES, MAPLES EM SEDA E DE BOA PELE, LUSTRES DE CRISTAL, APARELHO DE T. S. F., MAQUINA SINGER, FRIGORIFICO, FOGÃO A GAS JUNKERS, BANHEIRA, QUADROS A OLEO, ETC., ETC.

Rua José Carlos dos Santos, 1 — Moradia

(a Entre-Campos e junto á Avenida da Republica, frente Mercado Geral de Gados)

HOJE, às 21 horas

PELAS MAIORES OFERTAS

será vendido todo o restante recheio que guarnece a moradia

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 45347, 775722

Direcção de: Jayme Silva Pregoeiro: António José

Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.

Partida de Lisboa (Rossio) ás 7,15 h. (C.º n.º 121) ou ás 8,30 h. (C.º n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10,15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23,03 h. (C.º n.º 126) ou ás 23,40 h. (C.º n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

Preços:

De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos	83$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	149$60
Utilizando comboios não rápidos	56$60
Percurso em autocarro ..	66$00
Total	122$60

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 14 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro p.º f.º, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5% — 1917

55 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1954.

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu de 4 1/2% — 1889

215 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1954.

Lisboa, 1 de Setembro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÔ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Góis e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avô e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer distancia

Volumes até 5 Kgs.	3$50
De 5 a 10 Kgs.	7$00
De 10 a 20 Kgs.	14$00
De 20 a 30 Kgs.	20$00

Serviço prático, rápido e económico. do-o.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA . TEL. 24446

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A TELEVISÃO

E quão inesperada! Desde a mocidade o sr. Benoite sacrificara todo o seu tempo ás descobertas que o entusiasmavam; a destrogiração dos cristais de esrónio, uma nova forma de cálculos integrais, tinham passado desapercebidas tanto de outros pesquizadores como do publico em geral.

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Pierre Marriel

QUANDO Rouvray logo de madrugada, solicitou uma entrevista ao sr. Benoite, este sentiu-se muito embaraçado para lhe responder e foi preciso que o redactor do «Phare» insistisse durante muito tempo para conseguir algumas frases caídas dos lábios do mestre.

Do mestre? O sr. Benoite ficou abismado perante aquele qualificado, novo para ele, e que nada, na sua opinião, justificava.

Mas o seu espanto transbordou quando Emilia, a empregada que o servia há 30 anos, entrou como um furacão no seu laboratório e lhe disse, ofegante de emoção:

—Estão lá fora doze senhores jornalistas, que pedem para lhe falar.

O sr. Benoite julgou que se tratava de uma brincadeira de mau gosto e, como homem timido que era, teria ficado rubro de indignação se Rouvray, pela primeira vez na sua carreira admirado perante tanta candura, não lhe tivesse explicado:

—Mas é a sua comunicação á Academia das Ciências que nos faz, a mim e aos meus colegas, considerar um honroso dever vir entrevistá-lo, mestre! Porquê? Descobriu uma fórmula que permite transmitir as imagens animadas á distancia graças ás ondas hertzianas, e espanta-se que a sua genial descoberta emocione hoje, a Imprensa, amanhã o Mundo?! E' a glória da ciência francesa e admira-se que rendamos justa homenagem ao seu valor, que tomemos a iniciativa de ser os primeiros a recolher as suas declarações?!

Perante tão convincente exordio, o sr. Benoite não soube o que responder e Rouvray tomou por assentimento o que não era senão muda timidez.

A' hora do almoço, o sr. Benoite já estava completamente desnorteado: cego pelo magnésio, áfono, por ter repetido cem vezes o nome de baptismo de sua mãe, o lugar do nascimento e os seus êxitos escolares; assombrado por ter recebido ofertas deslumbrantes de um industrial.

Só recuperou um pouco de calma diante do seu ovo quente, da chavena de chá e da compota que, desde há vinte anos era a sua refeição do meio-dia. Perguntou a si mesmo, por um instante se, antes da tempestade levantada pela sua comunicação, procedera acertadamente, revelando a sua descoberta. Depois, censurou a si mesmo aquele pensamento egoista e, com fatalismo, declarou-se resignado a suportar o fardo de uma glória inesperada.

De resto, nunca sofrera com essa indiferença, nunca pensara nela.

Ora, acontecera que, em dois meses, amadurecera, para distrair-se, uma ideia á qual não ligara senão uma importancia secundária e eis que, inesperadamente, a glória caia-lhe sobre a cabeça, como uma coroa demasiado pesada, que o fazia vacilar!

Os dias que se seguiram, foram muito piores. A sua timidez fez dele um joguete na mão de todos e ele, que nunca bebera senão água, teve de presidir a banquetes e corresponder aos brindes. Viu-se obrigado a ir dormir a «essas 11 horas»— como dizia Emilia; fez discursos, recebeu abraços, medalhas ás duzias e, turbilhonando como um bezouro tonto no meio das homenagens, viu-se na impossibilidade de continuar os seus trabalhos.

Aquela vida desregrada prolongou-se durante um mês, durante o qual não houve um minuto em que o sr. Benoite não tivesse saudades do tranquilo anonimato dos tempos felizes e não ansiasse, com toda a sua alma, pelo regresso dos momentos abençoados passados na embriaguês calma das pesquizas, na despretensiosa cozinha que lhe servia de laboratório.

Uma noite, regressando a casa á 1 hora da madrugada, de volta de uma festa na Sorbonne, não aguentou mais; mesmo áquela hora ,acordou Emilia, discutiram os dois até amanhecer e, depois, sem um momento de repouso, iniciaram misteriosos preparativos.

O desaparecimento do professor Benoite coincidiu com um momento de tensão diplomática e, por isso, foi relegado para as terceiras páginas dos jornais. Quando, através de uma carta para a Imprensa, o sábio comunicou a sua intenção de deixar ignorado o local do seu retiro, os redactores assinalaram em cinco linhas a sua excentricidade e, dois meses depois, toda a gente o esquecera, excepto um grande industrial.

Este comprara a Benoite a patente do seu invento, dois dias após a comunicação á Academia e apressara-se a utilizá-la rápidamente. Seis meses mais tarde, lançava no mercado, ao preço de mil e duzentos francos, aparelhos de televisão. A nova invenção obteve tanto êxito como a telefonia-sem-fios.

Depois, poderosas sociedades organizaram, graças a esse invento, o cinema ao domicilio. Fundaram-se agências, os jornais sofreram com a concorrência, a própria economia do Mundo se modificou.

Era uma vez o cinema, o telégrafo. Nada de coisas impressas! Ninguém mais quer ler, ninguém quer mais ouvir! Vê-se tudo, sem o menor incómodo. Da mesma forma que a Imprensa, a Televisão marca uma nova era da civilização.

Foi numa aldeia perdida da Auvergne, a duas léguas da estação de caminho de ferro, que o acaso me fez encontrar, alguns anos depois, o sr. Benoite. Desconcertado ás primeiras palavras trocadas, tranquilizou-se logo quando prometi não revelar a ninguém o local do seu retiro.

Fez então questão de me fazer as honras da sua pequena casa-de-campo e Emilia serviu-nos lentilhas em pratos de barro. Conversámos os três.

—A vida não vai mal—disse ele.—Estou a ponto de descobrir uma nova fórmula de polaridades em delta monofásico, que será o mais belo trabalho da minha vida, e quando me sinto cansado, passeio e cultivo o meu jardim.

—E durante o Inverno, não se aborrece?

—Não. Leio, jogo bilhar para aumentar os meus pequenos rendimentos e deito-me cedo ou jogo á bisca com a Emiila.

—Não passa as noites diante do seu aparelho de televisão?

—O meu quê?... Ah! Sim! Já me lembro. Emilia falou-me nisso. E' o nome da minha pequena invencão. Por curiosidade eu teria de boa vontade comprado um aparelho mas, bem sabe, o meu orcamento não me permite gastar 1.200 francos sem mais nem quê...

Mocidade Portuguesa

A marcha para Sagres em honra do Infante D. Henrique

Decorrer normalmente a «Marcha Infante de Sagres», em que tomam parte, os componentes de um castelo de vanguardistas dos Centros Extra-Escolares da Ala de Almada da Mocidade Portuguesa.

A «Marcha» é dirigida pelo sr. Vítor Hugo Rodrigues, adjunto do subdelegado regional da M. P. e tem por principal objectivo prestar homenagem ao Infante D. Henrique, um dos patronos nacionais da M. P., assim como realizar no promontório de S. Vicente, junto das ruínas da antiga Escola de Navegação, na noite de 15 para 16, uma simbólica «Velada de Armas». Para tanto, aqueles filiados realizam, a pé, em duas etapas, o percurso de 31 quilómetros, entre Lagos e Budens e entre esta localidade e a ponta de S. Vicente, instalando os seus acampamentos no final de cada dia de marcha.

Regozijo em Alcobaça

O mercado da fruta voltou ao seu antigo local

ALCOBAÇA, 13—(Pelo telefone)—Causou enorme regozijo a mudança do mercado da fruta para a Praça Afonso Henriques, local onde esteve instalada muitos anos. Os comerciantes ficaram tão satisfeitos com esta medida, que mandaram deitar foguetes e morteiros.

O sr. presidente da Camara Municipal tem sido muito felicitado por toda a população, que acarinhava esta aspiração do comércio local.

A excursão da F. N. A. T. à Ilha da Madeira

Segundo nos comunicaram hoje da F. N. A. T., está assegurada a realização do projectado cruzeiro á ilha da Madeira, que ficou marcado para o próximo dia 24.

A marcação dos poucos lugares disponiveis pode ser feita nos locais já anunciados anteriormente.

Operário intoxicado

Hoje, pelas 12 e 20, quando se procedia á limpeza de um colector, na Avenida Conde Valbom, um operário de nome Eduardo Alves, de 49 anos, ficou intoxicado, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José. No local compareceram os Sapadores Bombeiros.

Leiam o jornal humoristico
Leiam o «Sempre Fixe»

As escavações arqueológicas em Vélia

(Continuação da 6.ª página)

ricos vasos de ouro e prata, objectos de cobre e de ceramica.

Segundo a descrição dos escavadores do século passado, Velia assemelhava-se a uma cidade morta emergindo, apenas, do solo algumas ruinas dos muros que a cercavam.

Tudo isto era insuficiente para dar uma ideia, ainda que aproximada, da aparência da cidade. Todavia, descobriu-se que a muralha deveria ter uns seis quilómetros de circunsferência, o que dava a entender que Velia era das maiores cidades da antiguidade.

Em 1926, quando os trabalhos de escavação já estavam em progresso na colina da acrópole, foram descobertas, junto á torre medieval, as fundações de um templo grego. Em 1935, fizeram-se outras descobertas, mas ainda sem que, todavia, permitissem fazer uma ideia do que fosse a cidade: um santuário ao ar livre, sepulcros, inscrições gregas, bem como grande quantidade de estátuas e estatuetas de deuses em metal e terracota e objectos sagrados, que davam uma ideia dos principais cultos de Velia.

Todavia, a mais importante descoberta foi feita nos sopés das colinas do Sul, onde uma grande parte das ruinas estava exposta. Apareceram belas colunas de escadas, fontes, monumentos, aquedutos (que vieram provar o grande desenvolvimento da hidráulica em Velia) terraços intactos demonstram a perfeição da arquitectura da cidade; as ruas bem traçadas e calcetadas revelavam os cuidados urbanisticos. Um conjunto de esculturas do tempo de Marco Aurélio foi encontrado num canal para condução de águas. Representam figuras guerreiras, provávelmente destinadas a ornamentar carros de batalha e que são dotadas de excelente movimento e apurado realismo.

Outra importante descoberta foi uma torre de 10 metros, cuja construção não fica artás das melhores fortificações da própria Grécia.

Num futuro próximo, como resultado destas importantes escavações, uma outra grande cidade da Grande Grécia será a nova atracção de turistas e estudiosos.

ESTORIL

Oiça os discos desta magnifica marca.

Grande variedade de fados, canções portuguesas, orquestras, etc.

ELECTRO LISBOA, L.DA

R. Augusta, 246 – 248 Telef. 20568

Dois desastres graves

próximo de Evora

ÉVORA, 12—Com fractura da base do cranio e em estado de coma, foi internado ontem, á tarde, num estabelecimento hospitalar desta cidade, o carreiro Pedro Alho, viuvo, de 63 anos, natural da Vidigueira, vítima de um grave acidente de viação, próximo da referida localidade.

—Os operários da construção civil José Maria Simão, casado, de 47 anos, e Francisco Palma Branco, de 38 anos, casado, naturais de S. Tiago de Cacém, onde residem, foram colhidos gravemente pela queda duma trave, nem prédio em construção naquela localidade. O primeiro sofreu fractura da perna direita, além de contusões generalizadas, e o segundo fractura dos ossos da bacia. Foram ambos internados num estabelecimento hospitalar de Évora.

À sua Saúde!

Eu era uma pessoa de mau humor. Andava sempre aborrecido com a vida. Um dia, comecei a tomar os sais de frutos **ENO'S** — e tudo mudou, como que por encanto. Por isso eu brindo à sua saúde, fazendo votos para que continue a tomar os deliciosos sais de frutos **ENO'S** — a mais higiénica de **TODAS** as bebidas para **TODA** a gente. Velhos e novos, preferem e com razão.

ENO'S

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
LEACOCK (LISBOA) LDA. AVENIDA 24 DE JULHO, 16 — LISBOA

SCOOTER BERNARDET

Novo modelo **«TEXAS»**

Não há nada que iguale no género.
A última palavra em **Scooter.**

SE ESTA' COMPRADOR NÃO COMPRE SEM VER O NOSSO MODELO **TEXAS.**

Em exposição todos os dias e à noite a partir das 21 horas.

Agentes para o Sul.
AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«IMPÉRIO» — **21 DE SETEMBRO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

«UIGE» — **29 DE SETEMBRO**
Com escala prévia por **Leixões**
Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes**
Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

«BENGUELA» — **15 DE OUTUBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes**

«LUANDA» — **22 DE OUTUBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

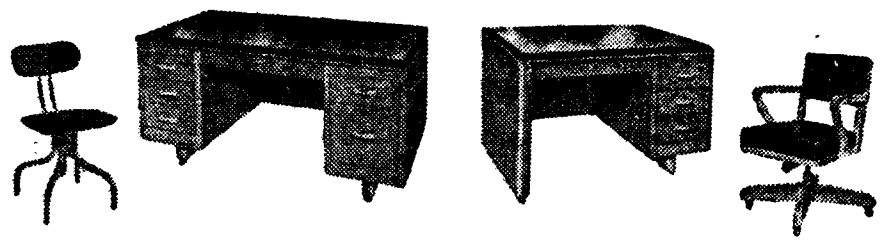
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **1 DE OUTUBRO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

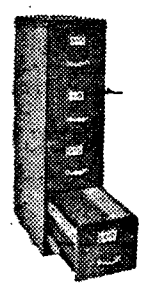
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

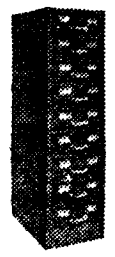
«SANTA MARIA» — **19 DE OUTUBRO**
(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

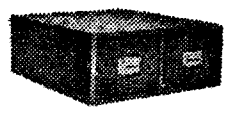


MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

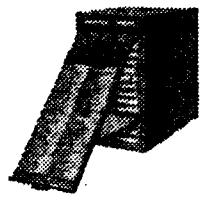




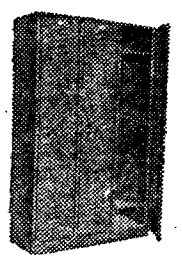
Uma Indústria Nacional...

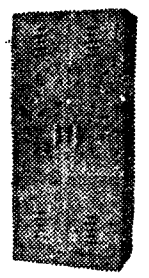


que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas



A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

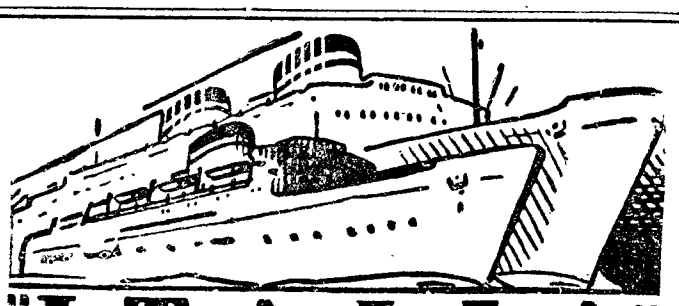
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 770108 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 19 DE SETEMBRO

«SATURNIA»
EM 20 DE OUTUBRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Alger, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Napoles

«SATURNIA»
EM 27 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

MAFRA E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Mafra e Ericeira.

No despacho Central instalado na vila de Mafra aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na cidade de Setubal aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O património português na tradição musical

(Continuação da pág. central)

Amaro de Oeiras, nas igrejas de S. Luís Rei dos Franceses, Fátima e dos Redentoristas, no Porto, onde voltará, para apresentar um concerto de grande projecção. Além disso, o professor Michelangeli gravou para a Emissora dois recitais de orgão e outro de cravo, apresentados no Conservatório de Lisboa.

Falando, porém, do seu inventário sobre os orgãos que andou a visitar por essas igrejas do País, o professor Michelangeli assim resume as suas conclusões:

—Encontrei um bastante bom, mas pequeno, na igreja de Oeiras; o da igreja de Fátima, de grandes proporções, necessita de urgentes reparações; o do Santuário de Fátima é também muito bom, mas necessita de ser urgentemente inspeccionado e reintegrado nas suas verdadeiras possibilidades; o do Conservatório de Lisboa, apesar de pequeno, é bom e tem boa acustica; o da Encarnarção tem muito bom som e está muito afinado; o da basilica da Estrela, belissimo e muito bem colocado, prestava-se a que ali se colocasse um aparelho moderno, em forma de cruz, de acordo com o traçado do templo e as suas admiráveis condições acusticas; no palácio de Queluz, encontrei um orgão, admiravelmente trabalhado. Mas está inutilizado. O da igreja de S. Roque foi, por certo, um instrumento de grandes recursos e o da Sé de Lisboa necessita de urgentes e enormes reparações. Dir-lhe-ei, ainda, que, em Penafiel, encontrei um admirável orgão, pequenino, possivelmente do século XVI, ainda por identificar, e ofendido na sua natureza, por um curioso que tentou restaurar-lhe os foles; nos mosteiros de Santo Tirso e Alpendurada, encontrei também belissimos orgãos e na Batalha verifiquei esta coisa espantosa: é o recinto de mais notáveis condições acusticas que conheço, o unico que poderia concorrer com o Vaticano. Que grande centro de musica, a irradiar para todo o Mundo, se poderia criar ali!

—Quer dizer que tem também estudado as condições acusticas dos nossos templos...

—Tenho-o feito, com os recursos da técnica moderna, e maravilha o que por cá encontrei, em construções antigas. Só é pena que nas modernas algumas vezes se tenha perdido essa tradição...

E, depois, voltando a falar dos orgãos portugueses:

—Propositadamente, não lhe referi a impressão que me deixou o orgão de Santa Catarina, dizem-me que propriedade do Ministério das Finanças. É que lhe queria fazer referência muito áparte, pois, trata-se de uma obra-prima de arquitectura. É admirável como trabalho artistico tem raro valor e está colocado no coro admirável de uma igreja lindissima. Para que não se perca completamente, porém, necessita de ser restaurado com urgência e tocado depois. Tal como se faz lá fora, nas principais cidades da Europa e da América, ali se poderiam dar óptimos concertos, o mesmo podendo fazer-se, no orgão do palácio de Queluz, verdadeira sala de visitas dos Portugueses. Versailhes, uma vez mais podia servir-lhe de exemplo, pois, ali se dão hoje magnificos concertos de orgão. Que lhe dizer, porém, da mágoa que faz a decadência dos orgãos da Universidade de Coimbra e da igreja de Santa Cruz, esse onde Santo António tocou e se calou não se sabe desde quando?

—E, lá por fora, pelo estrangeiro...

—Conheço os magnificos orgãos da Europa do século XVI, desde Hanover a Antuerpia e a Colónia. Mas, na arte e na técnica modernas, os melhores, talvez, estão em Roma. O orgão do Instituto Pontificio de Musica Sacra tem oito combinações gerais, oito para o grande orgão, outras tantas para positivo, solo, eco e pedais, o que, com as suas quatro expressões, dá um total de 104 combinações. Trata-se, é claro, de um orgão eléctrico, no fim de contas mais fácil e menos fatigante de manobrar, do que os antigos instrumentos do seu género...

—Enfim, se quisessemos restaurar os orgãos das igrejas portuguesas...

—Ai, isso, não lhe digo nada! Em primeiro lugar, só uma equipa de técnicos estrangeiros o poderia fazer, pois, segundo me dizem, perdeu-se a tradição das antigas construções e adaptações dos séculos passados, quando os artistas portugueses competiam com os italianos e espanhois; em segundo lugar, seria preciso mobilizar uma verdadeira fortuna. Mas, creia, valia a pena, num País de tão belas, ricas e nobres tradições musicais e organisticas!

DE LUTO

Actor Jorge Grave

Actor Jorge Grave

Com 76 anos de idade, e após prolongada doença, faleceu hoje, na casa da sua residência, Rua da Senhora do Monte, 18, rés-do-chão, esquerdo, o actor Jorge Grave.

Começou a sua vida teatral aos 13 anos, sendo então empregado no comércio, e distinguiu-se em grupos de amadores na representação dos principais «papeis» de peças tão célebres como «Kean» e «A Severa».

Dinamico e audacioso, formou a «Troupe Dramática Portuguesa» com Francisco Judicibus e José Mora, dando representações nos clubes de Lisboa e nos teatros da província. Com Francisco Judicibus foi durante vinte anos empregado na secretaria do nosso prezado colega «O Século», do qual chegou a ser editor

Em 1914, estreou-se como actor no Teatro Apolo, com a representação da peça «A Canção do Trabalho», representando depois em quase todos os teatros de Lisboa, Porto e província, com especiais atribuições nas companhias teatrais do falecido empresário Ricardo Covões e nas organizações de José Loureiro e Alves da Cunha. Foi várias vezes ao Brasil e escreveu para o teatro algumas peças, como «Tratado Secreto», em colaboração com Adolfo Coelho e João Fonseca, e a revista «Panagaio Real», com Henrique Galvão, e traduziu e adaptou muitas outras, marcando também na vida associativa da classe.

Apesar da sua avançada idade—nasceu em 1878 — manteve até há poucos anos grande actividade e boa aparência física, acabando por ser vitimado por uma série de doenças que requereram intervenções cirurgicas e largas permanências em estabelecimentos clínicos.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no Alto de S. João, e está a cargo da Agência SRAF.

D. Sofia Augusta da Silva Calisto

Faleceu a sr.ª D. Sofia Augusta da Silva Calisto, de 99 anos, natural da Chamusca, irmã da sr.ª D. Adelia Calisto Marques da Silva, tia das sr.as D. Maria da Glória Calisto Marques da Silva Simões Pereira, D. Alice Calisto Soares de Brito, D. Adelia Calisto Sánta Bárbara, e D. Maria da Glória Calisto e dos srs. dr. Diamantino Calisto, D. Virgilio Calisto Pires, coronel Décio Calisto, Joaquim M. Calisto de Brito e Armando Calisto.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

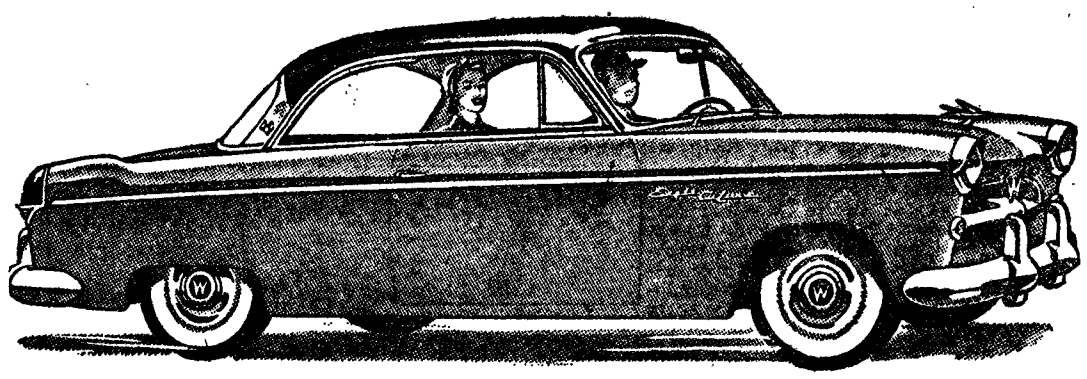
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARIA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra ha pouco criada com nome semelhante

Mordida por um lacrau

ÉVORA, 12.—Quando trabalhava no campo, próximo do Monte do Carrascal, freguesia de Santa Sofia—Montemor-o-Novo—onde reside, a jornaleira Custódia Maria Flamina, de 17 anos, foi mordida por um lacrau numa das mãos. A Custódia, que chegou a desmaiar, em consequência das dores, foi transportada para esta cidade e aqui tratada num estabelecimento de assistência.

Se gosta de conduzir...

EXPERIMENTE O 1954 Aero WILLYS



Potência... Visibilidade... Fácil manejo... Moderna construção «Aeroframe»... Baixo centro de gravidade... Fazem do novo

AERO-WILLYS

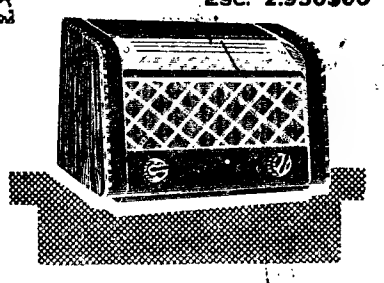
o automóvel americano de melhor estabilidade

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E DECIDIR-SE-A' POR UM AERO-WILLYS

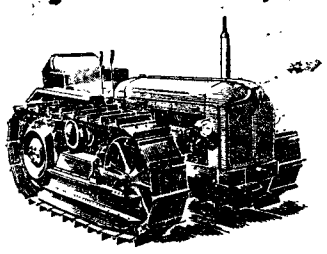
REPRESENTANTES
I C A L
Em exposição no consignatário MERCAUTO
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 101—LISBOA

O «JEEP» é também um produto WILLYS-OVERLAND

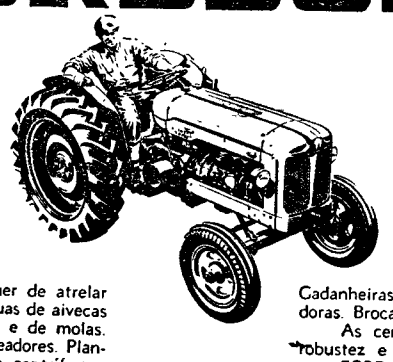
LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA.
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950$00



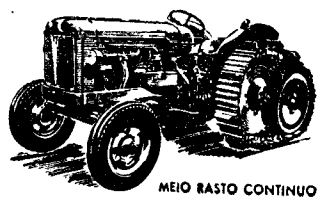
O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA



MENOR CONSUMO

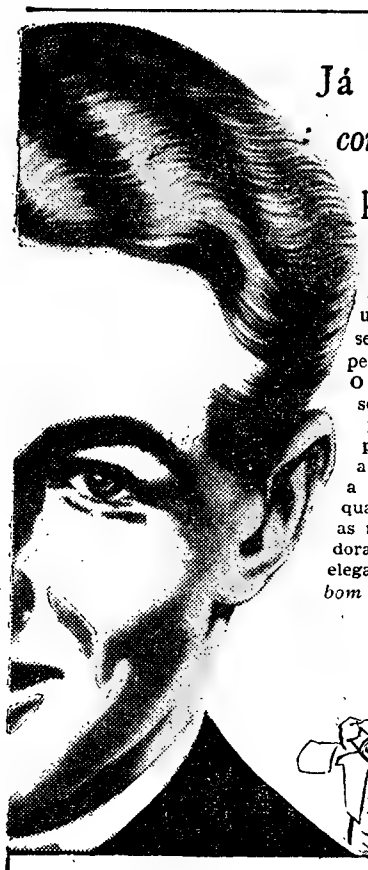


MEIO RASTO CONTINUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Gadanheiras Caixas de transporte Galeras. Guindastes. Guinchos Carregadores Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras Serras de traçar e abrir madeira Moinhos de martelos

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS.



Já descobriu a *maneira correcta* de se conservar penteado?

Não é um creme, não é simplesmente um óleo, mas uma loção, com ou sem óleo, para manter o seu cabelo perfeitamente liso durante todo o dia. O Preparado Silvikrine para o Cabelo é sem dúvida o melhor que hoje existe para os homens que prezam o seu aspecto físico e contém *Silvikrine pura* alimento natural do cabelo, que protege a sua vitalidade. Aplique uma pequena quantidade de Silvikrine ao cabelo, todas as manhãs — sentirá a sua acção revigoradora no couro cabeludo — e comece o dia elegantemente, com o preparado que é o *bom* para o seu cabelo.

Silvikrine

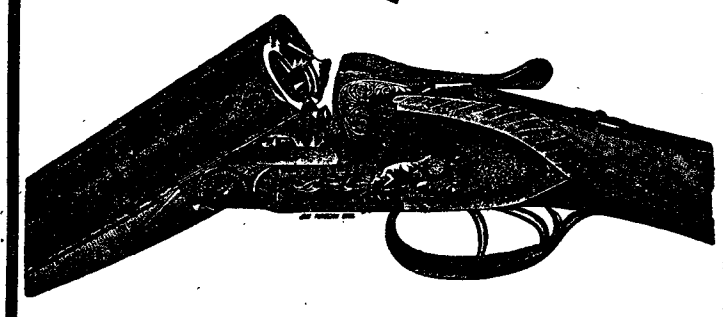
UMA LOÇÃO PARA O CABELO, COM OU SEM ÓLEO

Frascos • 16$00. Frascos grandes • 30$00

2-54-Po

Chegou outra remessa das afamadas espingardas

SARASQUETA



SÓ É «SARASQUETA» A ESPINGARDA «VICTOR SARASQUETA S. A.»

(marca gravada nos canos, **V. S.**)

PEDIDOS AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1 — **LISBOA** — Telefone PBX 3 1313/14

Em «stock»: espingardas com cães e sem cães, de canos sobrepostos e 3, 4, 5 e 7 tiros automáticos das marcas MUNDIAL, **Liegeoise-Armaf, Pietro Beretta, Verney-Carron, Euzébio Arizaga, F. N., Breda, Darne, Humbert**

SEM CONTESTAÇÃO, O MAIOR SORTIDO DE ARMAS DE CAÇA, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Maiores descontos para revenda

ARMAS—MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 13 a 19 de Setembro de 1954

2.ª feira, 13: «Nós as mulheres», com Ingrid Bergman e Ana Magnani, (para adultos); 3.ª feira, 14: De tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 18 anos: «O ladrão de Damasco», com Paul Henreid e Elena Verdugo; «Actualidades francesas»; 4.ª feira, 15: «Ambição que mata», com Massimo Girotti e Eleanora Rossi; «A marcha do tempo» (para adultos); 5.ª feira, 16: De tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 18 anos: «As aventuras de Tom Sawyer», com Tommy Kelly e May Robson; «Imagens de Portugal»; 6.ª feira, 17: «Diário de uma mulher apaixonada», com O. W. Fischer e Maria Schell; «Universal News» (para adultos); sábado, 18: De tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 18 anos: «A ultima avançada», com Jeff Chandler e Maureen O'Hara; domingo, 19: De tarde e á noite: «Fez-se justiça», com 11 grandes artistas da Comédia Francesa (para adultos).

Orquestra: *Almeida Cruz;* conjuntos musicais: *Mário Simões* e *Blue Star.* Ao piano: *Fausto Caldeira* e *Andrade Santos.* Todas as noites: *Variedades.* Todos os domingos: *chá-dançante.* Todas as noites: *Baile.*

MÁQUINA DE CASEAR

DE OLHAL — compra-se R. Ponta Delgada, 78, r/c-Dt.º — Tel. 54356.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, PONTE DA MUCELA, S. MARTINHO DA CORTIÇA, MOITA DA SERRA, VENDAS DE GALIZES E S. ROMÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Oliveira do Hospital e para as localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Oliveira do Hospital e nas localidades de Ponta da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182 4.º esq (elevador) — Telef. 22029

Das 14 ás 18 horas

SEIXO DA BEIRA, VILA FRANCA DO ERVEDAL E FIAIS DO ERVEDAL

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e pequenos volumes para a localidade de Seixo da Beira, assim como aceitam a despacho pequenos volúmes para as localidades de Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal.

No Despacho Central instalado em Seixo da Beira vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nos Postos de Despacho instalados em Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA

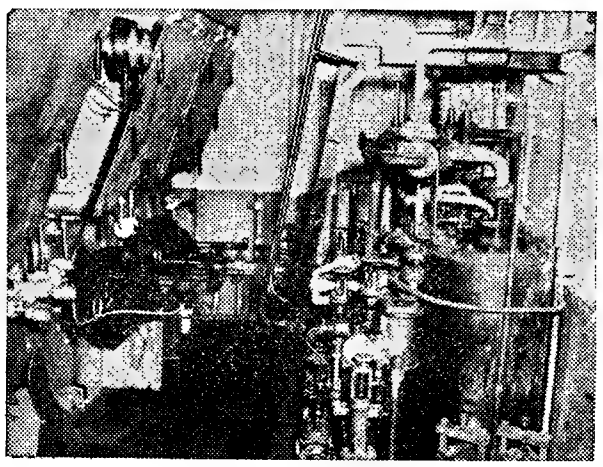
AVENIDA INFANTE SANTO, 17-LISBOA

TELEFS. PBCA 62.333-62.442-TELEGS. ARGIBAY

SERRALHARIA — CALDEIRARIA

FUNDIÇÃO — SOLDADURA

CARPINTARIA — ELECTRICIDADE



Conversão para Queima de Combustiveis Liquidos (Nafta), a bordo do n/v «Comandante Milheiros». Vista parcial da Casa das Caldeiras com equipamento de A. P. «TODD». Ano de 1954

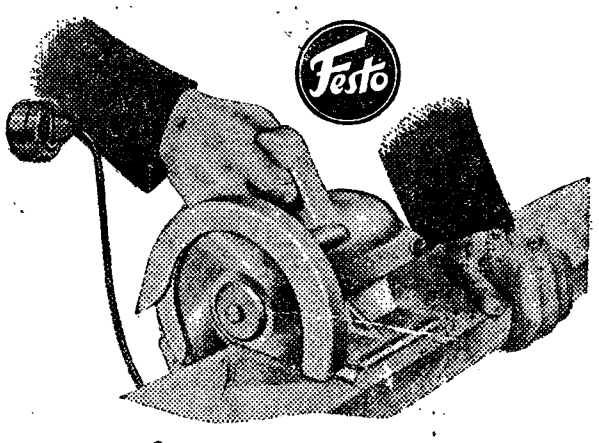
Construções e reparações por pessoal altamente especializado em:

CENTRAIS DE VAPOR — CALDEIRAS em todos os tipos AUTOCLAVES — ESTUFAS — RESERVATÓRIOS para todos os fins — VEDETAS — BATELÕES — BOIAS

Reclassificações de NAVIOS
Trabalhos em DOCA SECA

Serre 10 vezes mais depressa e mais facilmente do que à mão!

Ponha de parte a serra manual, lenta e extenuante, usando a nova serra alemã FESTO, portátil, eléctrica, funcionando com todas as correntes.



Leve e de fácil manejo

Motor possante e material muito resistente

5.400 rotações por minuto - Corte impecável

Festo, a serra eléctrica portátil para todos os trabalhos manuais **prática e de grande rendimento**

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 50, Musica ligeira sinfónica; 21, Noticiário e informação da actividade industrial; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz «Quo Vadis?», por Luís Moreno; 21 e 50, Concerto pelo Sexteto da Emissora Nacional; 22 e 20, Quadros da História de Portugal, de Barradas de Oliveira; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Crónica Tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 2 e 25, Danas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 10, Os grandes musicos: Tschaikowsky, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto, por Violante Montanha; 23 e 10, Pianista Myra Hess; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Knorr; 21, Festa brava; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Canconetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

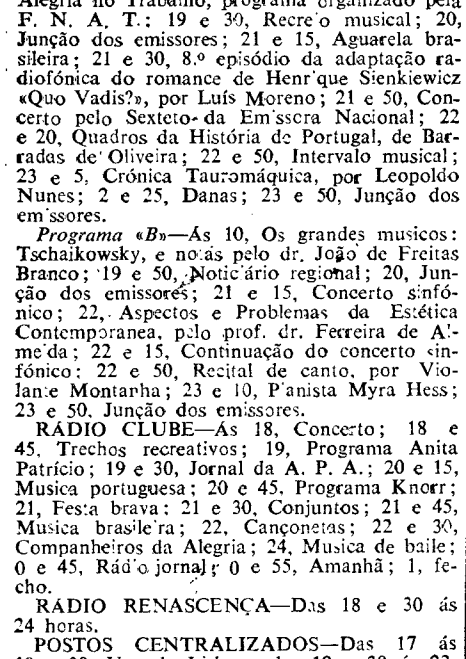
HA TRINTA ANOS

A comissão portuguesa encarregada de dar o parecer sobre a pesca em águas nacionais entregara-o ao Governo, e o ministro da Marinha dizia ao «Diário de Lisboa» em 13 de Setembro de 1924: —Trata-se das pretensões de dois países, Portugal e Espanha, e conseguiu-se a aliança da firmeza com a cortesia, com bom resultado para a defesa dos nossos interesses pelo que diz respeito á pesca, ficando devidamente assegurados os dos armadores e pescadores portugueses».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 909



HORIZONTAIS: 1—Doença. Nome de homem. 2—Respeita. Altar. 3—Sochão. Pronome pessoal. Simbolo quimico do rado. 4—Falda. Ovário dos peixes. Vaso de pedra para liquidos. 5—Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Consentimento. 6—Joeira. Santo. 7—Estime. Doçura. Apenas. 8—Partido. Progenitor. Colorido. 9—Nesse lugar. Salário de soldado. Espécie de veado das regiões do Norte. 10—Rilhei. Constelação austral. 11—Asseveras. Sufixo que designa abundancia.

VERTICAIS: 1—Mona. Espécie de abelha do Brasil. 2—Termina. Genro de Maomé. 3—Matéria em fusão expelida pelos culcões. Alguma. Gracejei. 4—A ti. Mesmo. Preposição. 5—Nota musical. Capa sem mangas. General espanhol que contribuiu para a queda de Isabel II. 6—Nome de mulher. Origem. 7—Fardo. Tenho conhecimento. Artigo definido. 8—Agora. Cloreto de sódio. Atmosfera. 9—Batráquio. Nome de vários papas. Musa da história. 10—Víscera dupla. Murros. 11—Guarnece. Provincia da França.

Solução do problema n.º 908

HORIZONTAIS: 1—Amo. Frases. 2—Dorna. Nau. 3—São. Ais. Cá. 4—CML. Sal. 5—Er. Aro. Pela. 6—Marmeleiros. 7—Ópio. Aço. Rs. 8—Res. Pró. 9—Ás. Doa. Pão. 10—Vir. Rouca. 11—Rezara. Sai.

VERTICAIS: 1—Ad. Demorar. 2—Mós. Rapes. 3—Oras. Ris. Vê. 4—No. Amo. Diz. 5—Fá. Crê. Porá. 6—Amolara. 7—Anil. Eco. Rá. 8—Sãs. Pio. Pó. 9—Eu. Ser. Paus. 10—Calor. Oca. 11—Falasse. Aí.

Tem **Prisão de Ventre?**
Use
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu está com algumas nuvens e o vento é bonançoso do Norte, por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu nublado. Vento bonançoso a moderado do Norte, podendo soprar com rajadas frescas na orla ocidental ao Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
TIVOLI—«Moulin Rouge».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«Como se fazem heróis».
IMPÉRIO—«As aventuras de Tom Lawyer».
CONDES—«A ultima avançada».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».
OLIMPIA—«Mulheres sem nome».
PROMOTORA—«Espada e glória».
TERRASSE—«Hong-Kong».
JARDIM CINEMA—«Os tambores de Fu Manchu»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis. 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela. 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros. 126—Tel. 26575.

O PRATO DO DIA

LÍNGUA À MILANESA—Escalda-se a língua, tiram-se-lhe as peles, apara-se, corta-se em fatias invesadas e iguais, pondo ao lume a estofar. Quando estiver tenra passa-se por farinha primeiro, por ovos batidos, depois e, por fim, por pão ralado, fritando cada fatia em banha ou azeite bem quente. Aparte, desengordura-se a calda do estufado, liga-se com duas gemas de ovos, duas colheres de vinho do Porto e uns pedacinhos de presunto. Serve-se na molheira acompanhado de alcaparras.

— Não está habituado a beber água!

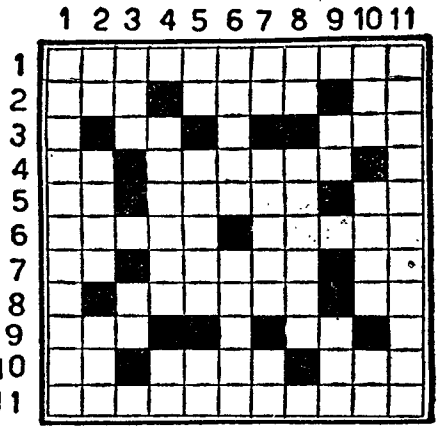
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	818$	817$	818$5
Consolid. 3% I. 10 ...	895$	893$	896$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4% 1940...	—	2.180$	2.195$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	980$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	980$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	980$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	1.343$	1.343$	1.345$
Externo 2.ª série	—	1.325$	—
Externo 2.ª série car....	—	1.325$	—
Externo 3.ª série	—	1.455$	—
Externo 3.ª série car....	—	1.455$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	182$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	969$	975$
Gás e Electricid. 4%...	989$	988$	990$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.006$	1.010$
Gás e Electricid. 5%...	1.030$	1.028$	1.031$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	99$	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	783$	790$
Nacional...	—	—	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	405$	402$	410$
Angola	660$	658$	662$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.825$	2.820$	2.830$
Portugal	2.280$	2.280$	2.310$
Ultramarino..	636$	632$	636$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	470$	—
Crédito Predial...	48$8	48$5	49$
Elect. das Beiras	1.475$	1.470$	1.480$
Gás e Electricidade ...	228$5	228$	228$5
H. Alto Alentejo	155$5	155$	156$
H. E. Cávado	1.395$	1.390$	1.400$
H. E. Zézere	1.315$	1.312$	1.315$
Industrial Aliança... ...	456$	455$	465$
Portugal e Colónias ...	465$	465$	466$
Nac. de Electricidade...	—	—	1.310$
Nac. Navegação	—	1.300$	1.312$
Col. Navegação..	—	640$	650$
Port. de Pesca	1.240$	1.235$	1.250$
Port. Tabacos	445$	444$	445$
Tabacos de Portugal...	586$	585$	587$
União Elect. Port.... ...	—	257$	260$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.830$	1.826$	1.835$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	3.420$	3.470$
Boror...	675$	674$	677$
Cabinda	475$	470$	480$
Col. do Buzi	292$5	292$5	293$
Ilha do Príncipe	—	2.630$	2.650$
Moçambique...	192$5	192$5	193$
Zambézia..	168$5	168$5	169$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4295



HORIZONTAIS: 1—Aqueles que levam mensagens. 2—Para barlavento. Mana. Além. 3—Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Doença. 4—Em a. Mona. 5—Prefixo de negação. Calamidade. Motivo. 6—Limpam com água. Praia. 7—Artigo definido. Restabelece. Preposição latina que designa movimento. 8—Geómetra, físico e filósofo francês. Isolado. 9—Gasta. Carta de jogar. 10—Alternativa. Porto e cidade de Itália. Pronome pessoal. 11—Que se alimentam de açucar.

VERTICAIS: 1—Eloquentes. 2—Artigo definido (ant.). Patroas. Pronome possessivo. 3—Pronome pessoal. Deus dos rebanhos. 4—Protege. Simbolo quimico do bário. 5—Nesse lugar. Equipes. Parecença. 6—Bairro de Lisboa. Coral azul. 7—Preposição. Quartzo translucido. Quarto. 8—Comparecia. Santanário. 9—Canhamo de Manila. 10—Olé! Misericordiosas. O lado do vento. 11—Ladrões de estrada.

Solução do problema n.º 4294

HORIZONTAIS: 1—Graça. Cisne. 2—Remorde. 3—Rã. Maria. As. 4—Clã. São. Ale. 5—Aaro. Gris. 6—Mais. Pará. 7—Mera. Sara. 8—Ada. Lãs. Sal. 9—Lá. Matai. Má. 10—Padeiro. 11—Amaro. Rasto.

VERTICAIS: 1—Garça. Malta. 2—Alameda. 3—Ar. Arara. Pá. 4—Cem. Oiã. Mar. 5—Amas. Lado. 6—Oral. Bate. 7—Crio. Sair. 8—Ida. Gás. Ira. 9—Se. Arrás. Os. 10—Alta. am. 11—Esses. Álamo.

Militares portugueses em missão na Espanha

Num avião militar seguiram para Espanha oito alferes do Exército portugues que vão cursar durante três meses a Academia Militar de Saragoça.

A defesa da Formosa

será assegurada pelos E. U.

mas quanto à ilha de Quemoy

não há nada resolvido

(Continuação da 1.ª página)

ricana da ilha nacionalista chinesa de Quemoy, próximo do continente, essencial para a defesa do Q. G. do general Chang-Kay-Chek. Dulles, que chegou ontem a esta cidade, procedente do Extremo-Oriente, para assistir a uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, convocada especialmente pelo Presidente, recusou-se repetidas vezes a dizer se a 7.ª esquadra dos Estados Unidos—que tem ordem de proteger a Formosa contra ataques comunistas—tinha recebido instruções para defender, também, Quemoy.

Foster Dulles respondeu que a política dos Estados Unidos na Asia, tanto sob a administração de Truman como na de Eisenhower era defender a Formosa.

Acrescentou que perante a resistência que os Americanos oporiam aos comunistas chineses, a invasão da ilha Formosa por estes seria impossível.

Dulles insistiu em que a defesa da Quemoy é um problema que depende de considerações puramente militares e acima de tudo das recomendações dos chefes do estado-maior americanos. Atenuando o possível efeito desta declaração, acrescentou: «Nada diz que essas recomendações venham a ser executadas».

Entrincheirando-se no interesse da defesa nacional, o secretário de Estado negou-se a revelar aos jornalistas quais as ordens exactas que a 7.ª esquadra recebeu. Deu, porém, as seguintes indicações da situação nas ilhas nacionalistas:

1.º—Os comunistas chineses concentraram forças na região de Amoy, mas essa concentração nada tem de espectacular. 2.º—O Departamento de Estado «não tem opinião» quanto á iminência de um ataque comunista á ilha de Quemoy. 3.º—Seria de admirar que houvesse um plano de reconquista da ilha Formosa, pois não se crê que os comunistas sejam capazes de levar semelhante empresa a bom termo. 4.º—Nas recentes conferências Dulles-Chang-Kai-Chek, não se tomou qualquer compromisso

Dulles disse que apresentara a Eisenhower um relatório sobre o pacto de oito nações da S. E. A. T. O., assinado em Manila na semana passada. Afirmou que o acordo «fortalecia e solidificava consideravelmente» a posição do mundo livre. Se o pacto tivesse existido há três ou quatro meses «não creio que o mundo livre tivesse tido de sofrer as perdas que sofreu na Indochina»—acrescentou.

A uma pergunta sobre se tinha esperanças de que poderia ser evitada guerra geral, no Pacífico, Dulles respondeu: «Tenho esperanças».

Após a conferência de Imprensa, Dulles assistiu a uma reunião de três horas do Conselho de Segurança Nacional, o organismo superior para a planificação da defesa dos Estados Unidos. Assistiram, também, á reunião outros membros principais do gabinete e o almirante Arthur Radford, presidente da Comissão dos Chefes de Estado-Maior, e Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica

James Hagerty, secretário presidencial para a Imprensa, recusou-se a fazer quaisquer declarações sobre a reunião. «Não se revelará absolutamente nada sobre os assuntos que foram discutidos»—declarou. Porém, crê-se que foram discutidas três questões importantes da política externa.—(R. e F. P.).

Prosseguem os ataques dos nacionalistas chineses ao litoral comunista

TAIPEH, 13—Os bombardeiros pesados da China nacionalista continuaram a atacar, esta madrugada, as posições de artilharia de Amoy, segundo anuncia um comunicado oficial, acrescentando que os caças-bombardeiros atacaram com bombas-foguete e de napalm as concentrações de juncos numa extensão de 100 kms. de costa ao Norte e ao Sul de Amoy.

Recomeçou o duelo de artilharia entre Quemoy e a ilhota de Taten, ocupada pela China comunista, a 3 kms. ao Norte daquela.

Um informador disse que os nacionalistas não poriam fim ao seu assalto aeronaval contra os comunistas chineses «antes de o inimigo estar derrubado a ponto de não poder ser reconhecido». Não se parará antes de ser atingido esse objectivo».

Declarou que o bombardeamento comunista de Quemoy e ilhas nacionalistas próximas tinha sido consideràvelmente reduzido, depois dos recentes assaltos aéreos nacionalistas.—(F. P. e R.).

O Governo americano decidido

a aniquilar o Partido Comunista

DENVER, 13—Depois de conferenciar com o presidente Eisenhower acerca da aplicação da nova lei que proíbe as actividades do Partido Comunista americano, Herbert Brownell, ministro da Justiça, e Edgar Hoover, director da «Federal Bureau of Investigation», declararam que o Governo americano está decidido a «aniquilar o Partido Comunista» e a pôr fim ás suas actividades.—(F. P.).

Fataça à Ribateiano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Adenauer perdeu

um terço dos sufrágios em relação

às eleições de 1953

BONN, 13—Resultados oficiais das eleições á Dieta de Schleswig-Holstein: Inscritos, 1.546.902. Votantes, 1.217.497. Participação 78,7 %. Obtiveram: Sociais-democráticos, 396.67 votos (33,2 %); Cristãos-democráticos, 384.770 (32,2 %); Bloco dos Refugiados, 167.319 (14 %); Liberais, 89.414 (7,5 %); Bloco do Schleswig, 61.273 (5,1 %); Minoria dinamarquesa, 42.242 (3,5 %); Partido do Reich, 17.313 (1,5 %); Comunistas, 24.730 (2,1 %), Liga dos Alemães, 10.009 (0,8 %), Partido do Schleswig, 1.208 (0,1 %).

Os resultados mostram nítida derrota do Partido Cristão-Democrático do chanceler Adenauer. Os socialistas-democráticos recuperam o primeiro lugar que tinham perdido nas eleições gerais de 1953. O recuo do C. D. U. não surpreende, mas estava-se longe de pensar que o partido do dr. Adenauer perderia cerca de um terço dos sufrágios em relação ás eleições á Assembleia Federal em 1953.

Sem duvida, em comparação com o escrutínio de 1950, o C. D. U. melhora as suas posições, visto que, no que respeita aos mandatos, está em igualdade com os sociais-democráticos, mas o certo é que perde mais de 250.000 votos em relação ás eleições legislativas de 1953, consideradas ao tempo pelos partidários do chanceler, como um verdadeiro plebiscito da sua política interna e externa.

Outro traço importante do escrutínio de ontem é a completa eliminação dos extremistas, tanto da esquerda como da direita. Nem os neo-nazistas do Partido do Reich Alemão, nem os comunistas puderam desempenhar papel de relevo.

Se a derrota dos cristãos-democráticos é clara e sensível, não parece dever influir na composição do futuro governo do Schleswig-Holstein. O actual é formado por uma coligação dos cristãos-democráticos e do Bloco dos Refugiados que, juntos, terão a maioria absoluta da nova Dieta.—(France Presse).

OS QUE MORREM

Louise Hervieu

VERSALHES, 13.—Com 76 anos, faleceu ontem a romancista francesa Louise Hervieu. Nova ainda, dedicou-se á pintura e á escultura, mas, entregando-se mais tarde ás letras, foi com o romance «Sang», publicado em 1935, que adquiriu grande notoriedade, sendo-lhe atribuido o Prémio Fémina.—(F. P.).

O terrorismo em Marrocos

CASABLANCA, 13—Foi morto um sargento francês e ferido outro, quando um terrorista fez fogo sobre eles na estrada Mediouna-Casablanca. O atacante conseguiu fugir. —(R.).

A Rússia propõe-se normalizar as suas relações com o Japão

MOSCOVO, 13—O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, declarou em resposta a perguntas feitas por um jornalista japonês, que foram publicadas nesta capital ontem á noite: «O Japão, naturalmente, não pode durante muito tempo permanecer na posição de um país semi-ocupado. Quanto á União Soviética, ela exprime a sua prontidão de normalizar as suas relações com o Japão, desde que o Japão revele atitude semelhante».—(R.).

As reacções em Tóquio ás declarações de Molotov

TÓQUIO, 13.—Próximos colaboradores do Ministério dos Negócios Estrangeiros pensam que a nova proposta de Molotov ao Japão, na entrevista concedida ao «Chubu Nippon», com vista ao restabelecimento das relações diplomáticas, não terá efeito imediato, porque, dizem, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. não se refere á presente atitude da U. R. S. S. relativamente aó Tratado de San Francisco, que tem levantado até agora obstáculo a qualquer acordo nipo-soviético dessa indole

No entanto, os mesmos colaboradores acentuam que Molotov se abstem de atacar, como é seu costume, o Governo de Ioshida e que, pelo contrário, usa de um tom muito conciliador, o que, pensam, constitui um novo elemento importante e parece indicar que a U. R. S. S. estaria disposta a fazer concessões práticas para apressar o reatamento das relações entre o Japão e o bloco comunista.—(F. P.).

A «mulher ideal»

vai herdar uma fortuna

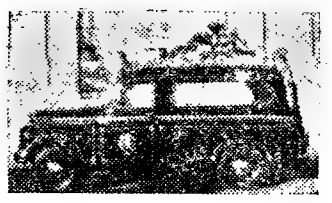
ROMA, 13.—Bianca Maria Bertolini, de 20 anos, escolhida por uma comissão de juizes como «mulher ideal» da Itália, espera hoje ser proclamada herdeira de um industrial americano. Bianca conquistou o titulo de «mulher ideal» num concurso que se realizou em Acqui, a noite passada.

George Ivaldi, de Filadélfia (Pennsylvania), escrevera a um advogado de Acqui, há quinze dias, dizendo: «Tenho procurado sempre uma mulher ideal, sem nunca a encontrar». Pedia ao advogado que lhe comunicasse o nome da vencedora o mais breve possível, pois tenciona fazê-la herdeira de todos os seus bens.

Ivaldi é filho de um emigrante italiano de Acqui. Bianca foi proclamada «mulher ideal» por ser bonita, inteligente e boa dona de casa. Fala duas linguas estrangeiras, é excelente nadadora e, segundo decidiram os juizes, sabe fazer compras sem desperdiçar dinheiro, cozinhar uma refeição saborosa e fazer trabalhos de costura.—(Reuter).

TURISMO

Quem tenha necessidade de viajar, consulte os preços, em carros de aluguer, (Hudson) dos ultimos modelos motoristas experimentados, conhecendo bem a Europa, e falando inglês, telefone 126 Estoril Garagem Alvarez.



MAIS UMA INOVAÇÃO!!!

apresenta

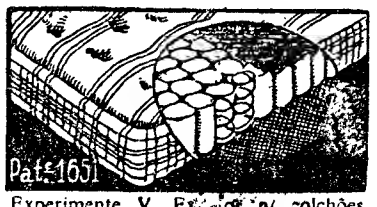
A. G. MAGNO, L.DA

Av. Almirante Reis 129-A

O novo Auto-Funebre a gazail

Em serviço exclusivo desta agencia **FUNERAIS E TRASLADAÇÕES** *por preços com quem a concorrência não pode competir*

Dorme mal?



Experimente V. Ex.as os n/ colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D. Estefania 179—Lisboa

Telef. 53680

CURSO DE CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFOS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS, E INGLÊS

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

PEDIR FOLHETO ELUCIDATIVO

SEXO MASCULINO:

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — Telefone 2 8034

SEXO FEMININO:

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

Avenida Almirante Reis, 2, 2.º — Telefone 4 1696

VÁ A

PARIS

por

ESC. 2.950$00

(tudo incluido)

2.ª Partida garantida

em 15 DE OUTUBRO

WAGON-LITS/COOK

LISBOA PORTO ESTORIL

Diário de Lisboa

José Pereira falhou a intercepção do cruzamento. Enquanto Perdigão se mostra pouco interessado, Raul Figueiredo e Pires estão prontos para intervir

Mais serenos e decididos

os jogadores do Belenenses

dominaram bem o Porto

que fez uma exibição desligada

O facto da equipa azul e branca se ter mantido com mais regularidade nas duas deslocações que fez á capital, ao iniciar-se a época, fez supor que, nesta sua terceira viagem, a jogar já «oficialmente», a par do facto de serem os belenenses obrigados a apresentar-se sem as suas duas vedetas argentinas—Di Pace e Perez, a cumprirem castigos da época passada—os portuenses não encontrariam grande dificuldade em averbar um resultado positivo. Os que assim pensavam esqueciam-se, porém, de que o disputar jogos particulares é diferente de jogar desafios do campeonato, em que os jogadores despendem sempre mais energia e lutam com mais persistencia. De facto, os portuenses exibiram-se com agrado nos dois jogos particulares, mas aequipa deixou-

(Continua na página central)

As quatro gentis nadadoras concorrentes á 12.ª travessia do Tejo, prova ontem efectuada por iniciativa do Clube Desportivo de Pedrouços, em comemoração do seu 35.º aniversário

O moçambicano Coluna, que se exibe aqui num rápido movimento de contorcionismo, perante o setubalense Graça, revela-se de momento uma das mais discutidas estreias na primeira fila da divisão maior

As «estreias» da jornada

segundo críticas lidas e ouvidas...

Iniciada uma época de futebol, um dos maiores aliciantes dos desafios é, sem duvida, a presença das novas unidades adquiridas, quantas vezes a peso de ouro, pelos clubes, mormente por aquele que «torcemos»... O ferrenho do futebol sente a necessidade de «auscultar» o valor dos recrutas, pois, quer ser ele o primeiro a predizer o futuro da «fruta»—como hoje se chama aos estreantes. E quantas vezes se ouve, logo após a primeira apresentação do recem-vindo, opiniões concludentes, como se fosse possível avaliar o conteudo técnico do jogador através de uma unica exibição. Mas tal factor é desprezível pelos técnicos de «café»... E então surgem, «in continenti», afirmações como esta «mal empregados 120 contos» que a direcção deu pelo Diamantino»; «A aquisição do José Maria foi esplêndida», etc., etc.

Ontem, milhares de pessoas foram de abalada até aos campos de futebol para assistir aos primeiros jogos oficiais e... para verem as bem reclamadas «estreias». São estas que nós vamos apresentar aos leitores, e dizer o que sabemos das suas actuações, através das críticas lidas e ouvidas...

No Benfica, foi Naldo o que melhor actuou, mas o que mais impressionou foi... Costa Pereira!

A tão discutida equipa do Benfica apresentou, das suas muitas aquisições feitas, ou anunciadas como feitas, no ultimo «defeso», Costa Pereira, com o numero um; Naldo com o numero três; e Coluna, com o numero nove.

O que mais agradou foi NALDO. Há quem dele diga poder considerar-se desde já um grande jogador. Já compenetrado dentro do sistema imposto por Otto Glória, tem a preocupação de fazer rolar a bola á flor da relva, exagerando, segundo outros, neste pormenor, pois não se pode esquecer que é defesa...

COLUNA demonstrou habilidade, podendo considerar-se como uma bela «realidade» após o natural período de adaptação. Pareceu jogador dotado de óptimo remate.

COSTA PEREIRA, embora a sua actuação ainda seja considerada pouco segura, a verdade é que o nóvel guarda-redes conquistou o publico pelo seu magnífico «pontapé de saída», o qual chega a atravessar o campo de lés-a-lés.

No Lusitano de Evora, os «novos» são todos da terra do tango...

O Lusitano de Evora apresentou de uma

(Continua na página central)

Treinador e jogadores do Benfica

afirmaram-se satisfeitos

e o Vitória mostrou-se conformado

Findo o encontro no Estádio, dirigimo-nos ás cabinas para auscultar a opinião de vencedores e vencidos. Tivemos, porém, de começar por estes ultimos, pois um director do clube dos «encarnados» avisou-nos amávelmente de que a entrada dos jornalistas só seria permitida depois de Oto Glória «palestrar» com os jogadores...

Os jogadores setubalenses não se mostravam abatidos pela pesada derrota, mas era evidente o esforço que haviam despendido durante os 90 minutos.

Começámos por ouvir o treinador Biri, que nos disse:—a minha equipa fez o que pôde e, dentro das suas possibilidades do momento, não é licito exigir-lhe mais. A falta de vários titulares obrigou-me a apresentar muitos «novos», que sentiram demasiado a responsabilidade da estreia. No entanto, a exibição da turma agradou-me, o que me permite confiar. O resultado da partida talvez seja um pouco exagerado, dado que alguns dos pontos obtidos pelo Benfica derivaram mais da deficiente marcação dos jogadores da defesa do Vitória, do que de manobra certa dos adversários. De qualquer maneira, a vitória do Benfica não sofre contestação.

—E sobre a equipa do Benfica?

—Gostei! Nota-se, na verdade, acentuada diferença entre a equipa da época passada e a de hoje, para melhor—claro. A equipa revela já desembaraço no seu sistema de jogo e todos os elementos me pareceram estar em excelente condição física.

—Uma ultima pergunta: pode dizer-nos que impressão lhe causaram os jogadores ultramarinos que o Benfica apresentou?

—Todos me deixaram boa impressão. Costa Pereira é, sem duvida, um guarda-redes de categoria. Aliás, eu já o conhecia de Africa. Naldo e Coluna revelaram-se, quanto a mim, susceptiveis de virem a marcar boa presença no futebol português.

Despedimo-nos do conceituado técnico hungaro e decidimos ouvir o capitão da turma sadina, o médio Pinto de Almeida, *que imediatamente se prontificou a revelar as suas impressões.*

—O Benfica venceu bem, pois foi incontestàvelmente superior e teve melhores ocasiões de golo. De resto, verifiquei que a turma lisboeta está a jogar com muita rapidez e com grande poder de desmarcação, embora reconheça, também, que foi afortunada em alguns dos lances dos golos.

—Quanto á equipa do Vitória?—perguntamos.

—A minha equipa jogou desfalcada de cinco

(Continua na ultima página)

Jogadores-artistas em Braga

Comentários

de *Tavares da Silva*

O desafio de Braga decorreu com alternativas, de forma emocionante. O empate, solução em geral bem aceite pelos dois bandos, ajusta-se e reflecte até a marcha da partida e a sua evolução. Quando se afirma isto, pensa-se logo que, então, qualquer das equipas também podia ter ganho. Assim é, de facto. O quadro bracarense foi aquele que esteve mais á beira do triunfo, pois estava a ganhar quando faltavam apenas 4 ou 5 minutos... Mas, sem duvida, se, teoricamente, se quizesse dar uma decisão que traduzisse o jogo, a vitória só poderia atribuir-se ao quadro lisboeta.

Foi nitida, apesar de todas as contingências, a diferença de classe, de organização, a capacidade técnica de um e de outro quadro, o que conduz

(Continua na página central)

Travaços remata fortíssimo á baliza bracarense—mas muito por alto. Abel conseguiu estorvar o jogador leonino...

NO BARREIRO

A C. U. F. não esteve feliz

na sua estreia perante os estudantes

Os «cufistas» correram o risco de perder um desafio, cujo balanço geral lhes foi francamente favorável. Diga-se, desde já, que dominaram com insistência, desenvolvendo manobra hábil no meio do terreno, em lances bem articulados de homem para homem, que abriram, por vezes, grandes brechas na defensiva dos estudantes.

Estes, em parte, influenciados pela ausência de alguns dos seus titulares que foram substituídos por juniores da ultima temporada—nada menos de quatro estreantes—conheceram períodos bastante críticos, quando o esférico rondou as suas redes ameaçadoramente.

Não fora a magnífica actuação do seu novel guarda-redes Ramy, e a imperícia dos avançados do Barreiro a concretizar as suas agressivas investidas e a C. U. F., nos primeiros dez minutos, teria alcançado uma vantagem folgada. Mas, tanto Luís como Vasques, em dois lances de flagrante oportunidade de golo, com manifesta falta de sorte atiraram o esférico á trave.

Sempre bem apoiados pelos médios, destacando-se sobremaneira a intensa actividade de Vale, que se desdobrava na defesa e no ataque, os dianteiros barreirenses fizeram a vida negra ao reduto defensivo dos estudantes, onde a infatigável acção de Melo representava quase toda a resistência ás tentativas contrárias. Mas, ainda assim ficava-lhes campo aberto para desferir golpes certeiros.

O tempo foi decorrendo, sempre com nítida ascendência dos donos do campo. Todavia, as ocasiões de perigo perdiam-se inglòriamente junto ás balizas da Académica. O golo, que se pressentia desde os primeiros lances, começava a tardar e isso provocava certo nervosismo nos homens da outra margem.

Com a aproximação do intervalo os rapazes da «Briosa» passaram a dar melhor conta de si, organizando-se melhor na defesa com a preciosa colaboração de Gil e Wilson, que, até então, andara perdido no terreno, enquanto que o ataque vivia exclusivamente de Péricles e eBntes, sobretudo, deste ultimo, que chegou a criar algumas situações de perigo para o antagonista. Mas, tanto a um como a outro, faltou-lhes apoio...

E, assim, os grupos regressaram das cabinas para a segunda parte com o marcador em branco, avolumando-se depois cada vez mais com o desenrolar da partida. a perspectiva duma vitória «cufista», ainda que arrancada difícilmente.

Porém os avanços do grupo local eram já menos conscientes e mais complicados, ao mesmo tempo que se notava maior homogeneidade na equipa coimbrã, então, concentrando quase toda a sua atenção num sistema defensivo compatível com as circunstancias.

Sujeitos a apertada vigilancia, os avançados da C. U. F. tinham maior dificuldade em esquematizar o seu jogo, gerando-se alguns lances confusos devido á aglomeração de jogadores na grande área de Coimbra.

Não foi, pois, sem alguma surpresa que a Académica abriu o activo por intermédio de Bentes, que, numa fuga imprevista, conseguiu ludibriar a vigilancia de Pedro Gomes e rematando de longe apanhou Libanio desprevenido.

Os acontecimentos tomaram assim rumo bem diferente das realidades do jogo...

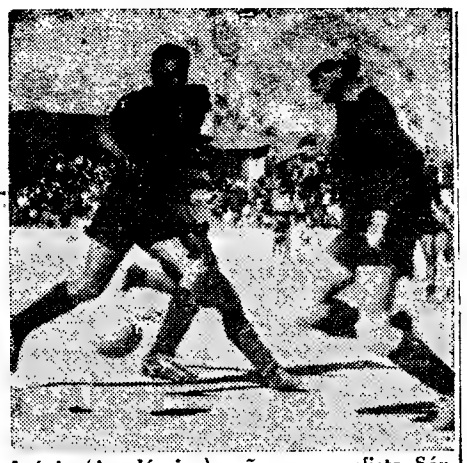
Contudo, a vantagem dos estudantes carecia de alicerces sólidos e não tardou (foi logo no minuto seguinte) que os «cufistas» reposessem a igualdade com um tento da autoria de Luís. Os grupos voltaram a intensificar os seus esforços—os locais ao ataque e os visitantes á defesa—mas, as características da luta não se modificaram, mantendo-se o resultado até final.

E aqui está como a C. U. F. dominando em todos os aspectos do jogo e actuando quase permanentemente na ofensiva, esteve prestes a consentir uma derrota que, diga-se, em boa verdade, seria absolutamente descabida.

O empate é, pois, um resultado lisongeiro para os estudantes.

Da equipa da C. U. F. distinguiram-se, especialmente, Vale, Vasques, Sérgio e André. Na Académica merecem referência Melo, Gil, Péricles, Bentes e o jovem guarda-redes Ramy que teve notável exibição.

EDUARDO GUITA



Inácio (Académica) opõe-se ao cufista Sérgio, enquanto Rami se prepara para despachar a bola a pontapé

O jogo em Evora

O jogo que pôs frente a frente alentejanos e minhotos teve como principal característica o entusiasmo que lhe imprimiram os dois contendores, embora pouco se jogasse.

A «aficion» alentejana tinha saudades da bola, saudades de ver o seu representante e, por isso, mesmo, este foi recebido com grande ovação, logo após a dispensada aos antigos pupilos de Candido Tavares.

Na generalidade, o domínio da partida foi mais notório no conjunto eborense, mas, em contrapartida, o V. de Guimarães jogou mais futebol.

Aconteceu, como geralmente, entre equipas de estilo diferente, que os nervos jogaram mais que os próprios atletas, abusando-se, por essa razão, do pontapé ao acaso.

Por outro lado, o forte vento que soprou, também, influiu bastante para que os jogadores corressem atrás da bola sem a poderem controlar.

Os Vimaranenses entraram a destruir o jogo e conseguiram-no, criando mais dificuldades ao conjunto dá «casa».

Nas primeiras jogadas, o Lusitano pôs em perigo a baliza de Silva, coisa que se repetiu muitas vezes, e algumas outras por banda dos Vimaranenses, em contra-ataques de boa concepção, sempre geometricamente claros.

Embora menos ordenado, o Lusitano mostrou-se mais codicioso, buscando o golo, mas ao seu quinteto dianteiro faltou precisão nos remates umas vezes, e outras a sorte também não esteve pelo seu lado.

A este fenómeno há que acrescentar que a marcação vimaranense de homem para homem foi estreita, impossibilitando com ela todas as manobras contrárias.

Ajusta-se, portanto, o resultado em branco verificado no intervalo.

✠

No segundo tempo, o Lusitano continuou no mesmo tom. Operou frequentes ataques comandados por Patalino, Fontanella e Flora em vários casos.

Havia poucos minutos de jogo, quando Moreno cometeu falta sobre Rebelo, que executou o castigo sobre a baliza de Martelo que assim ficou descansado...

A partida passou a ser, então, mais movimentada, redobrando de energias os dois contendores para que o marcador funcionasse.

O «Guimarães», em avançadas esporádicas, actuou com certa supremacia, dando bastas sensações de perigo, que confirmou afinal, quando Bibelino bateu Martelo.

Dir-se-ia que a luta iria principiar. O Lusitano apercebendo-se, no entanto, da grave situação criada, redobrou de energias e assim, Patalino, então no posto de centro-avançado, restabeleceu a igualdade, marca alterada por José Pedro com o tento da vitória em jogada de insistência de Flora.

A recuperação dos Alentejanos foi no melhor momento. E se ela surgiu em ocasião desesperada, o Lusitano tem elementos com que pode contar no presente campeonato.

Em suma: os reforços eborenses (Moreno, Fontanella, Longo e Amorim) mostraram-nos a firme impressão do muito que poderão fazer quando estiverem convenientemente adaptados.

Se há nomes a destacar, bem o merecem Polido e Patalino.

Braga Barros teve um erro grave: não puniu com o rigor da lei a violenta rasteira que Patalino recebeu no termo da partida por Cesário.

VALENTIM ALFERES

O encontro em Tortosendo

O jogo efectuou-se no campo da filial do Benfica em Tortozendo. Encontra-se notàvelmente melhorado, com as condições mínimas exigidas pelo regulamento. Os desportistas locais rejubilaram com o facto, tendo dispensado calorosa recepção aos representantes do Covilhã e do Barreirense, que, a despeito de se haverem apresentado desfalcados, disputaram uma agradável partida de futebol, em que a bola foi jogada de preferência a rasar o terreno e sempre imprimida com satisfatória rapidez.

Os Covilhanenses entregaram-se ao ataque com mais decisão, dominaram territorialmente de maneira que chegou, por vezes, a ser nítida, mas as coisas correram-lhes de má feição no que se relaciona com o remate. Quando, em dado momento, remataram sem estorvo, com a baliza á mercê — rematataram mal. Despenderam generosas energias, correram mais que os Barreirenses, mas no ultimo quarto de hora as forças trairam-nos, e fraquejaram de tal forma que foi possível aos visitantes a obtenção do golo que fixou o resultado em 1-1— um belo resultado para a equipa barreirense.

Para a quebra física registada no onze serrano, contribuiram a ausência de vários titulares, ainda a contas com castigos, e do defesa-central Cavem 1.º, que adoecera na véspera do jogo, com um ataque de gripe; e também o facto de nesta época não ter realizado qualquer encontro particular. Abriu, pois, a temporada com o desafio oficial de ontem, em Tortozendo, e mais três lá deverá disputar, por mor do castigo sofrido no declinar da época passada.

O Barreirense, sem Faia, actuou cautelosamente, mais sobre a defesa. Organizou, por vezes, contra-ataques bem concebidos, aos quais igualmente faltou remate certeiro. Na equipa recuou ostensivamente um interior, tendo na vanguarda ficado quatro elementos em linha. A táctica, de sobejo conhecida, deu bons resultados. Já os dera noutro desafio efectuado, há anos, na Covilhã, e por sinal quando da turma do Barreiro era, como agora, Artur Quaresma o treinador. Os visitantes actuaram sem pressas, um pouco repousadamente, sobre a defesa, na qual agiram com método e energia. Fizeram, porém, correr muito a bola e, físicamente, mostraram-se mais bem apetrechados que os adversários.

Os Covilhanenses, quando fraquejaram, sensìvelmente, no ultimo período do desafio, desuniram-se na defesa, e isso originou que houvessem cedido o tento do empate. «Falou», então, nessa altura, a melhor preparação dos Barreirenses, que utilizaram táctica inteligente e largamente proveitosa, á qual já aludimos.

Dois jogadores houve que realizaram magnífica exibição: o guarda-redes Francisco Silva, do Barreirense, e o «internacional» Cabrita, do Sporting da Covilhã. Francisco Silva continua na posse de invejáveis faculdades e Cabrita, sempre na brecha, fez-se valer da sua grande experiência no desempenho do lugar de defesa-central, que ocupou de chofre, pela ausência do titular Cavem 1.º. Se Cabrita deu unidade á defesa, exibindo-se em excelente plano, fez, no entanto, falta no sector médio, no que sabe alimentar convenientemente os avançados, entre estes se integrando, bastas vezes, até, de maneira eficiente.

No Sporting da Covilhã estreou-se o espanhol Perez (ex-Salamanca). Por ora, nada de notável. A terminar, uma referência de apreço para com o trabalho do arbitro conimbricense Alvaro Rodrigues.—C. T.

NO BESSA

Um Boavista equilibrado e um Atlético débil e sem ataque

O resultado do encontro que serviu para reabertura do campo Mascarenhas Jr. foi absolutamente lógico. Tanto á fase do que podia esperar-se como daquilo que, realmente, se desenrolou dentro do rectangulo.

O Atlético, tal como pudemos ver nestes três domingos é actualmente uma equipa débil de jogo e absolutamente carecida de força no ataque.

E sem essa força não há possibilidade de alcançar vitórias, ou mesmo de dar ás partidas o carácter de incerteza, que é o alimento de todas as esperanças.

Com um conjunto dianteiro onde só Messiano e Rosário contam com experiência, o que nem sempre é virtude que chegue, os alcantarenses nada puderam contra a defesa adversária e essa impotência foi o sinal para que o Boavista se dispusesse na ofensiva, de tal modo que a primeira parte foi quase totalmente vivida no meio campo dos lisboetas, a ponto do guarda-redes «axadrezado» só para além do quarto de hora ter avistado o esférico nas suas proximidades.

Com o seu duo de médios a dar largas aos seus muitos recursos, o quinteto, agora inteiramente racionalizado, da dinteira portuense entregou-se á luta com desenvoltura, podendo conceder-se-lhe a nota de um suficiente prometedor.

E' que não faltou pecha na manobra desenvolvida, mas os postes ergueram-se algumas vezes e Ernesto esteve sempre firme dentro deles.

Assim se explica, e também com a abnegação de Mário, Marques e Lopes, que o grupo da casa, só robustecesse o triunfo após uma hora de labuta.

Atormentada com lances de golo á vista, desde os primeiros momentos, a defesa alcantarense foi pundonorosa. Assim fosse o resto, onde só Germano existiu..

Resta dizer que Serafim, reaparecido a interior-direito no Boavista, teve á sua conta dois golos e alguns remates mais merecedores de igual êxito. Desta forma, os vencedores, além da partida, parece terem ganho o seu próprio equilíbrio, o que não será menor vitória.

ALBERTO LOBO

Em redor do triunfo «axadrezado»

O encontro do Bessa não conseguiu «apaixonar». A moldura do Bessa esteve longe dos grandes dias, que não tardarão a chegar tão depressa o capricho da tabela comece a exercer as suas agudas influências.

O Boavista, com um conjunto que não é, apenas, deste ano, não teve dificuldades em submeter o adversário.

Um dirigente alcantarense disse-nos sobre a biaxa da sua equipa:

— «Alinhámos uma equipa muito renovada, se bem que da melhor origem clubista. Com o guarda-redes suplente são, nada menos nada mais, nove os jogadores que vêem dos juniores.

Na formação dianteira o facto torna-se mais sensível, pois os elementos incluidos, á excepção de Messiano e Rosário, acusam a chamada á categoria superior. Tudo, porém, se transformará mais para diante. O Atlético tem recursos para isso».

Do lado do Boavista o quadro é mais optimista. JANOS, treinador do clube, disse:

— A equipa parece-me bem ajustada. Procurarei conservá-la tal como está e espero que o rendimento global subirá. Individualmente os jogadores mostraram-se em regulares condições. Em conjunto, julgo a defesa capaz de ganhar boa solidez, e os médios capazes de impulsionarem a equipa. A linha dianteira conservar-se-á.

O encontro foi correcto. Estranha foi, pois, a forçada saída dos dois elementos, que não souberam dominar os seus nervos, em colisão acidental. E, tratando-se de Messiano e Manero, ambos de valia e experientes, o caso é ainda mais de lamentar. Mau começo...

Luta vigorosa na grande área do Atlético, em que Serafim consegue fazer valer a sua lei

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

LUSITANO-GUIMARÃES — Um momento de apuro para os Minhotos, tendo o guarda-redes uma intervenção que não parece muito feliz...

Cascais dispõe

de um hipódromo, «rink» de patinagem e instalações náuticas

que outros centros desportivos

de maior grandeza invejariam

O mais desprecupado visitante da acolhedora e histórica vila de Cascais não pode, de modo algum, alhear-se do interesse que os Cascaenses dispensam ás coisas do desporto.

Um conjunto de magnificas instalações reflecte bem as preferências desportivas dos locais e a expansão a que elas podem conduzir, no tocante á náutica, á patinagem e ao hipismo.

Por mais desprevenido que o caminhante siga, a sua rota é como que obrigado a reparar nas dependências do Clube Naval de Cascais, logo que tome a direcção da cidadela. Depois, se alongar o seu passeio para as bandas do Guincho, não lhe passará despercebido o «rink» da patinagem e o hippodromo da Gandarinha, a dois passos da Parada.

O conjunto serve de credencial da maneira como as aspirações dos desportistas cascaenses têm sido compreendidos e satisfeitos pela edilidade local, da série de boas-vontades que se uniram para bem servir o desporto e o turismo. Adivinha-se o auxílio das entidades oficiais naquela magnifica obra e do bom amigo que uma e outra faceta da vida de Cascais têm encontrado no ilustre presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Raposo Pessoa.

Sem sombra de exageros, pode afirmar-se que as instalações a que atrás aludimos são excelente cartaz de propaganda daquele recanto da Costa do Sol. Como desejariam possui-las outras regiões empenhadas na causa do turismo e do desporto?!...

Ao serviço dos desportos nauticos

Comecemos por falar das instalações do C. N. C., ocupando vasta área—porém, já, insuficiente para a expansão do clube. A' beira da estrada, pertinho da cidadela, transpos.o um pequeno portão de ferro, encon.ramos uma rampa que conduz ao cais do clube. Numa extensão de algumas dezenas de metros, este mais está servido por outras rampas de fácil acesso ao mar, com um bom embarcadouro e o apetrechamento necessário para a colocação dos barcos na água, com realce para um excelente guindaste eléctrico—sem parança nos ultimos dias. Do lado direito, acompanhando o cais na sua extensã, vê-se a arrecadação e uma pequena oficina de reparação dos barcos, cuja cobertura constitui magnífico terraço, convidativo para seguir as competições e o intenso movimento da baía. Nestes «exteriores» nada falta para que as exigências de todos sejam prontamente satisfeitas.

Ao fundo encontra-se o edifício da sede do clube, recentemente alindado e decorado com um bom gosto inexcedível. Amplas janelas debruçam-se sobre o mar, deixando entrar luz e Sol a rodos. Ali se vê um acolhedor bar e uma galeria onde funciona um serviço de restaurante. Não faltam, ainda, os balneários e vestiários e a secretaria do clube.

Em suma, as instalações de que o Clube Naval de Cascais dispõe e onde se respira conforto podem constituir motivo de orgulho, pois não receiam confronto com o que de bom se pode encontrar nos clubes similares do estrangeiro.

...da patinagem...

Demos um pulo ao «rink» de patinagem, logo adiante, do Jardim da Parada... Construído há cerca de 14 anos, constitui uma obra de que os Cascaenses podem orgulhar-se. As suas vastas dimensões, de bom piso, asseguram a prática da patinagem e do hóquei patinado nas melhores condições. A' sua volta duas bancadas em cimento, oferecendo segurança e podendo albergar mil e duzentas pessoas. De outro lado, estão instaladas as cabinas de senhoras e homens, dotadas de duches quentes e de outros requisitos modernos. Não falta, ainda, uma cabina de som, com amplificadores, quase sempre transmitindo musica alegre. E, a concluir o enquadramento, uma atraente casa de chá.

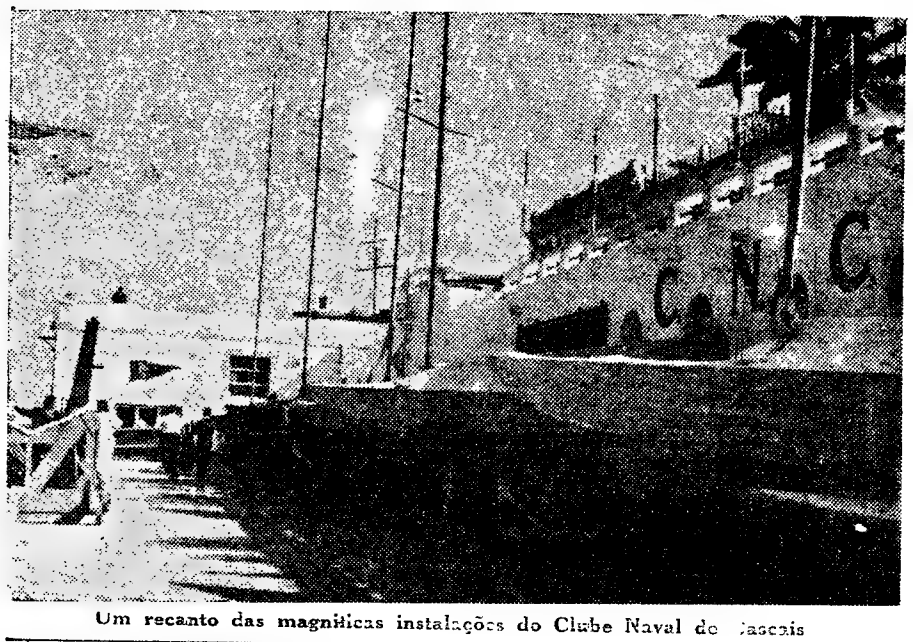
E' assim o «rink» de patinagem de Cascais, cedido ao Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, que bem o aproveita, não só para a patinagem e o hóquei, mas ainda para outras manifestações desportivas e festas.

...e do hipismo

Paredes meias com o «rink» vamos encontrar o hipodromo da Gandarinha—sem duvida um dos melhores do nosso País. Só quem tiver conhecido há perto de uma vintena de anos aquele local—hoje tão aprazível—poderá avaliar da soma de trabalhos e canseiras que representam aquelas instalações—teatro de um dos mais importantes concursos nacionais. Deve se ao cap. Formosinho e Sanches a escolha do local; depois, a cedência do terreno por parte do visconde dos Olivais e a autorização para que se fizessem obras. Mais tarde, em Setembro de 1943 o auxílio material da Camara Municipal, de quem hoje o terreno é pertença, transformou o recinto num verdadeiro hipódromo da Gandarinha.

De então para cá, ano após ano, inumeros melhoramentos têm sido introduzidos: alargamento da bancada, instalação do bar, construção da tribuna do juri e—este ano—a construção de instalações sanitárias. O certo é que do interesse do presidente da Camara Municipal, do devotado Manuel Possolo e, ultimamente, do capitão Craveiro Lopes, director do campo, resultou Cascais dispor dum atraente hipodromo. Apenas a questão dum campo de aquecimento pode constituir um problema para resolver.

D. D.



Um recanto das magnificas instalações do Clube Naval de Cascais

O Sporting de Cascais

cultiva o desporto dentro de um magnífico ambiente social

Desporto e mundanismo — assim podem definir-se as características do Sporting Clube de Cascais, a colectividade que mais vulgarmente é conhecida por «Clube da Parada».

E' das mais antigas — diremos, mesmo, a mais antiga colectividade da atraente vila da Costa do Sol, pois foi fundada em 1879 — há, portanto, 75 anos. Nestas condições, não admira que o seu historial seja vasto e rico em factos importantes, incomportáveis, sem duvida, nesta breve referência ao S. C. C.

Tem, na verdade, motivos de que efectivamente pode orgulhar-se. Pelas suas instalações têm passado desportistas da mais fina estirpe e vultos do primeiro plano da aristocracia portuguesa.

Embora, menos, notóriamente do que há meio século, o clube da Parada, mantem viva a faceta do mundanismo e elegancia, respirando-se, ali, um ambiente social deveras agradável, sem duvida, unico na região da Costa do Sol.

A sua direcção actual é constituída pelos srs. dr. Ricardo Espirito Santo e Silva (presidente), conde de Cabral, Frederico Perestrelo de Vasconcelos, Pedro José de Avilez, Domingos Avilez, ten. António Ricciardi e Henrique Leitão. A sua massa associativa pode considerar-se, sobremaneira, volante. E compreende-se que dependa muito das preferências que os seus simpatizantes revelem pelo local escolhido para as férias.

Presentemente, podemos considerar que o numero de sócios ande á volta de duas centenas. E mais não são precisos para que seja constante e notória a animação que nas suas instalações desportivas e nos seus salões se verifica dia a dia, provocada pela presença das famlias dos sócios, entregues a um convívio simpático.

E' oportuno realçar o incremento que o clube conheceu há quatro ou cinco anos, quando da sua direcção fez parte o conde de Monte Real. A vida do S. C. C. foi então agitada com uma série de iniciativas de vulto, como a construção de uma pista que circunda os jardins do clube, logo aproveitada para a realização de provas de automobilismo e ciclismo. Se tal empreendimento permitiu, então certo desafogo da vida da colectividade, não é menos certo que dele resultou a valorização do património do Sporting de Cascais, pois o pequeno autodromo veio juntar-se aos «courts» de ténis, ao recinto da patinagem e ao «golfe-miniatura».

Festas mundanas, quase sempre destinadas a fins beneficentes, arraiais, torneios internos de várias modalidades justificaram já o poder dizer-se que o S. C. C. desenvolvia apreciável actividade. Mas, o que mais tem realçado tão util e agradável labor, é sem sombra de duvida, os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis. Sem esse certame nunca teria sido possível ver em acção no nosso país campeões estrangeiros de extraordinária nomeada e invulgar categoria.

E da acção do clube da Parada muito há, ainda a esperar.

AS REGATAS DE VELA EM CASCAIS

A vitória de Cárdenas

no Campeonato do Mundo

pode ser interpretada como o regresso dos Americanos ao primeiro plano da vela internacional

O 32.º campeonato mundial de «stars» forneceu a surpresa dum velejador, que chegando a Cascais precedido de boa fama e com categorizadas classificações em regatas de importancia, não se apresentava contudo como favorito ao título mundial. Sabia-se no entanto que o apelido Cárdenas marcava posição de relevo na vela da América Central. Todavia a vitória de Carlos Cárdenas, com um dos seus filhos a bordo do «Kurush V», na primeira regata colocou todos de sobreaviso, tanto mais que o velejador cubano obteve o seu triunfo depois de luta cerrada com o campionissimo Straulino, por quem chegou a ser ultrapassado, mas vencendo-o novamente durante o percurso. Depois, no decorrer do campeonato, Cárdenas conquistou mais três vitórias e na unica regata que perdeu obteve um segundo lugar. Portanto, com tal classificação não pode ser apontada a sua vitória como ajudado pelo factor sorte. Carlos Cárdenas demonstrou ser um leme de categoria e foi inegavelmente merecido o triunfo que veio conquistar na baía de Cascais. A vitória do velejador cubano apresenta-se-nos com a particularidade de constituir uma afirmação do valor da vela do continente americano, atestando-nos que os seus velejadores estão em condições de retomar a supremacia de que já desfrutaram nas competições internacionais. Os Americanos foram durante largo espaço de anos os campeões crónicos do campeonato e durante esse tempo só por duas vezes os Alemães lhe tiraram o título. Uma outra vez o triunfo foi para o velejador Knowles, das ilhas Bahamas, que também este ano esteve em Cascais e obteve o segundo lugar na classificação do campeonato. Nos primeiros lugares da classificação geral este aspecto é reforçado pelo quarto lugar conquistado pelo americano Charles Lyon e o quinto pela outra tripulação cubana, também da familia Cárdenas.

Uma derrota da vela europeia? Não será tanto assim, mas não há duvida de que o 32.º campeonato do Mundo deu-nos a conhecer um velejador de excepcionais qualidades e o bom comportamento de todos os concorrentes do continente americano. Este é sem duvida o aspecto de maior realce da grande competição internacional de vela que se realizou em Cascais.

Dos restantes velejadores só uma tripulação europeia conseguiu marcar uma unica vez posição de destaque neste campeonato, e essa honra coube aos portugueses Duarte Belo e João Tito, triunfando na quarta regata.

Uma outra tripulação portuguesa, de incontestável mérito, classificou-se entre os dez primeiros: Joaquim Fluza-Julio Gourinho. No entanto, quer o «Faneca» ou o «Espadarte» navegaram sempre em luta admirável com os melhores classificados. Ernesto Mendonça-Edgar Cruz, não obtiveram posição condigna com o seu valor. Uma avaria obrigou-os a uma desistência. Ernesto Mendonça teve até este ano, regatas que atestam a sua experiência e o seu valor de velejador.

Os irmãos Reboredos, estreantes na competição, lutaram quanto lhes foi possível, pondo sempre na disputa das regatas mérito, entusiasmo e interesse.

A forte equipa italiana, sobre quem recaíam todos os favoritismos, não conseguiu corresponder a essas boas ideias. Straulino e Tito Nordio foram os italianos mais em evidência. Mas..: inegavelmente, o seu valor não pôde desta vez destronar os velejadores do continente americano.

Todavia Straulino continua a merecer as referências que o apontam como velejador de grande categoria e de excepcionais conhecimentos técnicos.

No lote valioso das 34 tripulações outros nomes se distinguiram: o americano William Parks; o alemão Paul Fischer, os franceses Chancerel e Mercier; o sueco Carlsson.

O animado festival de ontem com a presença do sr. presidente da Republica, encerrou este magnífico período de desporto náutico na baía de Cascais, onde pontificaram os melhores homes da vela internacional. Os dois títulos —o do campeonato do Mundo e o da Europa— foram desta vez decididos; um para cada velejador, um para o continente, mas sem duvida que ficaram de posse de dois velejadores de grande categoria: Cárdenas e Straulino.

FERNANDO SA

REUNE-SE HOJE

a assembleia geral do S. C. Beira Mar

Para debelar crise directiva, que afecta o prestigio do Sport Club Beira-Mar, de Aveiro, reune-se hoje, ás 22 horas, a assembleia-geral extraordinária daquela colectividade.

O campo de obstáculos da Gandarinha

Dois pontos para o titular das Salésias

Como decorreu o jogo

(Continuação da 1.ª página)

-nos duvidas sobre a garra indispensável para obter resultados.

O grupo recreou-se demais, entregando-se a um jogo fantasista e ao caminhar para a baliza, a sequencia do jogo emperrava, não tinha o andamento desejado, nem os movimentos da equipa acusavam a liberdade desejada. Nesta sua primeira exibição oficial, em que os resultados contam, os azuis e brancos revelaram a mesma desligação já anteriormente verificada, com a falta de conjunto e de cooperação de esforços precisos para igualar ou levar de vencida, o entusiasmo dos adversários, cautelosos em extremo no reduto defensivo e ágeis e desembaraçados quando lançados no caminho da baliza contrária. Os de Belem tiveram a preocupação de praticar um jogo impecável, de desenho rigoroso, feito a régua e compasso, com tiralinhas...

Parados que eram os ataques portuenses, os jogadores da camisola da «Cruz de Cristo», tentaram o internamento em lançamentos largos aos extremos que partiam em flecha, para depois entregar a bola a Matateu, que era o «pesadelo» da defesa portuense, o jogador que todos procuravam... quando de posse do esférico, o qual se esgueirava estabelecendo aos adversários o panico e o desalento. Bem procuraram os «azuis» portuenses carrilar o seu jogo e Porcel foi o jogador que mais esteve em destaque, na preocupação de levar a bom termo os seus esforços, do elo de ligação, dos sectores que actuavam separadamente e para mais desorientados, sem os reflexos precisos, para que a equipa pudesse actuar dentro das suas possibilidades.

■

Os portuenses foram negligentes no ataque, porque lhes faltou a devida personalidade, o entendimento e a ligação de que resultaria a eficácia das jogadas; os médios de ataque viveram isolados. Os belenenses voluntariosos e e denodados na defesa, actuando com calma, mesmo nos transes aflitivos tiveram médios que deram seguimento ás jogadas e avançadas diligentes, sem preocupações de fantasia e com Matateu decidido, mas nem sempre feliz nos remates, com excepção daquele de que resultou o golo da vitória, apesar de ter quase meia duzia de adversários a pretender barrar-lhe o caminho e que com essa preocupação se esqueceram de que o seu guardião ficava sem visão para o lance...

Contrariando todas as profecias, os portuenses cederam e retiraram-se do terreno desalentados, esquecidos de que os desafios se tornam mais fáceis, quando se joga sem fantasias e com os olhos postos na baliza, procurando sempre o caminho mais curto. Os belenenses, pelo que jogaram, mereceram bem a vitória que se tivesse sido mais expressiva, também, estaria certa.

JOSE' MALHEIRO

Como os dirigentes viram o encontro Belenenses - F. C. Porto

Começaram as preocupações dos dirigentes das colectividades que disputam o Campeonato Nacional de Futebol. Até aqui, beneficiaram de um merecido repouso, aliás, justo, entretendo-se, apenas, com pormenores ligados á nova época, arrumando os assuntos de forma definitiva.

Mas com o início do campeonato n.º 1, os dirigentes foram obrigados a abandonar a tranquilidade relativa para se entregarem a um trabalho mais emotivo, de maior preocupação, movendo-se mais nervosamente noutro lugar, com os olhos postos nos seus atletas, que defendem á custa de esforço, as cores da bandeira que representam.

Assim, começou uma época de intenso trabalho para os directores dos clubes, temporada que, cheia de apreensões, de canseiras e de desgaste físico, a ponto de fazer palpitar corações, acompanhando jornada a jornada as manobras da equipa, umas vezes com alegria esfuziante, outras, com a tristeza da derrota.

E' assim a vida do dirigente. No encontro Belenenses-F. C. do Porto, percebeu-se claramente o interesse dos directores das duas colectividades, que viveram, jogada a jogada, o desenrolar da partida, dentro dum escasso resultado que, aliás, se manteve até ao final dos noventa minutos.

A nossa curiosidade levou-nos a abordarmos os directores das colectividades, que acabavam de disputar, correctamente, um prélio, disputado palmo a palmo, como soi dizer-se.

No camarote do Belenenses

Os homens que dirigem o destino do clube de Belém, encontravam-se reunidos num camarote, presenciando, atenciosamente as evoluções do desafio. Recorda-nos ter visto os srs. Francisco Mega e capitão Pascoal Rodrigues, respectivamente, presidente e vice-presidente dos «azuis», acompanhados do presidente do conselho fiscal, do secretário-geral e do presidente da comissão administrativa da secção de futebol.

Acercámo-nos primeiramente do sr. FRANCISCO MEGA, o «cérebro» do C. F. «Os Belenenses», que nos afirmou:

—A minha equipa ganhou bem. Mostrou mais «profundidade» que o adversário. Todavia, ainda é cedo para me poder pronunciar. No entanto, uma coisa me satisfez: a excelente preparação física dos jogadores, que não merece discussão.

Falando da arbitragem exclamou:

—Do árbitro dizem-me que é estreante. Tenho apenas, de fazer justiça. Foi meticuloso e imparcial. Agradou sem reservas. Os melhores votos para que continue a arbitrar, tal como dirigiu esta partida.

O capitão PASCOAL RODRIGUES, também, confidenciou as suas impressões, acentuando:

—Estamos esperançados numa boa classificação. A equipa, para início de época, não se pode exigir mais. Todavia, aguardemos os futuros desafios.

E a terminar:

—O Belenenses pode, agora, contar com um numero de elementos da «reserva», capazes de bem preencher, os lugares dos consagrados.

O que disseram os directores do F. C. Porto

Sem perda de tempo, procurámos os dirigentes do clube azul-branco—do Norte. Só os encontrámos nas cabinas, junto dos seus atletas. Entre os jogadores não havia desanimo. Desportivamente, eles faziam justiça, á equipa adversária.

Dirigimo-nos ao sr. IVO DE ARAUJO, secretário-geral do F. C. do Porto e delegado á secção de futebol.

Instado por nós, declarou:

—O encontro foi bem disputado, considerando que estamos em principio de época. O golo do Belenenses foi fortuito. Não contesto a vitória do adversário, porquanto em certos lances os Lisboetas mostraram-se mais rápidos. O Porto, portou-se com galhardia, lutando até ao ultimo minuto e, pode a massa associativa ter esperanças de que a equipa tem valor e chegará ao ponto que todos nós desejamos. Contamos, além dos jogadores que alinharam, com mais sete elementos que, também, poderemos considerar efectivos na categoria principal. Quando o «team» atingir a sua melhor forma—as preocupações desaparecerão. Duma forma geral, não temos qualquer receio porque possuimos valorosos atletas.

E a terminar:

—A arbitragem—digo com sinceridade—não me satisfez. Sem querer dizer que influisse no desfecho da luta, parece-me que deu largas em demasia, deixando jogar com certa violência, o que, nestes casos, dá vantagem á equipa da casa.

O sr. tenente FERNANDO MENDES, vogal da direcção, que acompanhou a embaixada portista, manifestou nestes termos a sua opinião:

—O Porto teve pouca sorte. A arbitragem não influiu no resultado. Aguardo, todavia, futuros jogos, porque ainda, agora, o cortejo vai no princípio...

Matateu tenta fintar Osvaldo, sem, toda lance o

Falam dois jogadores...

Quando abandonavamos o campo das Salésias deparámos com os jogadores Castela e, depois, com Joaquim, por coincidência ambos médios-direitos, respectivamente, do Belenenses e do F. C. do Porto. Nenhum daqueles ele-

Barrigana corta, no momento preciso, um cruzamento de Dimas, perante a expectativa actuante de Matateu

A marcha do campeonato

As equipas do primeiro plano do futebol nacional voltaram á liça, para disputar ontem os primeiros desafios do campeonato da 1.ª Divisão.

Relembremos, primeiro, os resultados:

Benfica-Vit. Setubal	**5-0**
Boavista-Atlético	**3-0**
Belenenses-F. C. Porto	**1-0**
Lusitano-Vit. Guimarães	**2-1**
Spt. Braga-Sporting	**2-2**
C. U. F.-Académica	**1-1**
Spt. Covilhã-Barreirense	**1-1**

Numa jornada de expectativa como não podia deixar de ser a de ontem, sobressairam os desafios em que entraram as equipas do Belenenses e do F. C. Porto e as do Benfica e do Vitória de Setubal—o primeiro pela categoria dos contendores; o segundo porque o Benfica continua na berlinda, alvo das maiores atenções, por via da renovação da sua equipa.

Os resultados que se verificaram nada têm de especial. Os «encarnados» chamaram a si a melhor marca; os «azuis» alcançaram uma marca que tantas vezes se terá verificado; os «leões» obtiveram um resultado que não pode julgar-se mau, se volvermos as nossas atenções para o que há meses atrás ali fizeram o Benfica e o Belenenses. O Boavista, terá excedido, á primeira vista, as previsões, mas é bom ter em vista que o Atlético não se apresenta neste inicio de época com grande capacidade.

O Lusitano de Évora entrou com o pé direito, embora o resultado seja modesto.

Os empates do Barreiro e de Tortosendo não custam a aceitar.

Lisboa, em confronto com a Provincia não esteve mal, pois só um dos seus representantes não conquistou pontos para a classificação. Setubal viu os seus clubes alcançarem dois empates e só um sair derrotado. O Porto juntou uma vitória a uma derrota; o Minho, um empate e uma derrota. Por conseguinte, ainda, foi Lisboa que se portou mais airosamente.

Veremos, por quanto tempo se mantém o quarteto na frente da tabela

Vão começar as obras

para a construção do grande estádio do Sporting

Ainda havia muitos sócios e simpatizantes do Sporting que manifestavam cepticismo, impressionados com a grandeza e a projecção da obra, aliás, considerada unanimemente meritoria; mas a verdade é que vão começar os trabalhos preliminares para a construção do monumental estádio de Alvalade. E vão começar já dentro de breves dias, com as demolições necessárias. O camartelo destruirá o estádio; mas das ruinas brotará, talvez, o mais belo e majestoso recinto desportivo do clubes portugueses. E terá de caminhar-se em andamento veloz, pois em 1956 o Sporting celebrará as suas «bodas de ouro» e será esse o momento asado para a inauguração do seu estádio. Dois anos passam depressa!

Acontece até que o quadro *leonino* efectuará, no próximo domingo, o seu primeiro e ultimo jogo do campeonato em curso, defrontando os bons amigos do Lusitano de Évora Será um acontecimento que se revestirá de alto significado. Decerto, provocará naturalissima emoção entre a grande massa de adeptos do Sporting. O estádio de Alvalade, onde os *leões* conquistaram estrondosos triunfos, será uma saudade. Mas a vida continua. O progresso firma-se em bases sólidas. O Sporting terá o estádio que a sua grandeza exige. E o novo estádio de Alvalade transformar-se-á em aliciante realidade.

Trabalha-se já afanosamente, embora sem alardes, em atmosfera retintamente familiar, para a obtenção de fundos. Os sócios vão contribuir largamente, na medida das suas possibilidades, para a edificação de uma obra que será de todos eles e a todos encherá de legitimo orgulho.

A comissão central age com esforço, método e inteligencia. Capta simpatias. Chama a si iniciativas curiosissimas. Como seja, por exemplo, a da «Campanha do golo». Já no fim do mês de Outubro os sócios, no acto do pagamento das quotas, dirão em que que classe desejarão inscrever-se. Classe A—5$00 por golo marcado; B—2$50; C—1$00; D—$50. Por golos marcados pelo seu clube nos jogos do campeonato, em que não *saia derrotado*.

E mais tarde, surgirá a «Campanha do degrau». Uma campanha cheia de significado. Nos degraus, colocar-se-ão placas com os nomes dos atletas, dirigentes e sócios prestigiosos do clube. Essas placas recordarão aos vindouros glórias do passado. Constituirão perene fonte de ensinamentos e de gratas evocações. Traduzirão, na sua muda eloquencia, o brilhantissimo e portuguesissimo historial da grande colectividade. E dessa magnifica iniciativa retirará, também, a referida comissão central, outros fundos preciosos destinados á construção do estádio de Alvalade—«monumento á grandeza e glória do Sporting»!

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. *Tel, 33667.*

PRIMO FERREIRA

vai tentar bater um «record» da Europa

Depois de amanhã, o nadador do Estoril Praia, Primo Ferreira, lançar-se-á á água em Vila Nova da Barquinha, a fim de tentar ultrapassar o «record» da Europa da maior distancia. Os nadadores de fundo portugueses continuam a dar que falar!

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	1	1	—	—	5- 0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	5- 0	2
Boavista	1	1	—	—	3- 0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3- 0	2
Belenenses	1	1	—	—	1- 0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1- 0	2
Lusitano	1	1	—	—	2- 1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2- 1	2
Académica	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	1	—	1- 1	1
Barreirense	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	1	—	1- 1	1
C. U. F.	1	—	1	—	1- 1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1- 1	1
Sport. Covilhã	1	—	1	—	1- 1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1- 1	1
Sport. Braga	1	—	1	—	2- 2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2- 2	1
Sporting	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2- 2	1	1	—	1	—	2- 2	1
V. Guimarães	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1- 2	0	1	—	—	1	1- 2	0
F. C. do Porto	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0- 1	0	1	—	—	1	0- 1	0
Atlético	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0- 3	0	1	—	—	1	0- 3	0
V. Setubal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0- 5	0	1	—	—	1	0- 5	0

...ão, o conseguir. O argentino Valle segue o ...m atenção

mentos pisou a relva das Salésias, pois viram o encontro das bancadas.

Castela confidenciou-nos:

—O jogo foi pobre de técnica. A vitória do meu clube ajusta-se ao desenrolar dos acontecimentos. E' bom lembrar que estamos, ainda, no princípio e há á nossa frente muitas outras jornadas. No próximo domingo espero já ocupar o meu lugar. O treinador julgou por bem deixar-me descansar esta semana, para depois apresentar-me em boa condição física.

«Agarrámos» depois o portuense Joaquim. Como já foi anunciado, ele tem projectada a sua festa de homenagem, aliás muito justa, porque sempre foi um jogador pundonoroso, não conhecendo outra camisola senão a do seu clube. E, tudo indica que aquela merecida homenagem se efectuará no próximo ano, talvez no princípio da futura época. Eis as suas palavras:

—Como primeiro jogo de campeonato, gostei da actuação do F. C. do Porto e, do encontro, pela forma como foi disputado. Não se pode, ainda, assistir a um futebol prat'cado com perfeição, porque as equipas não estão adestradas convenientemente. O empate, no entanto, seria o desfecho lógico do desafio.

MARIO FRANCO

As «estreias» da jornada

(Continuação da 1.ª página)

assentada, nada menos nada mais, que três argentinos: um vindo do San Lorenzo—Moreno, que alinhou a médio-esquerdo; outro saído do Platense—Longo, que alinhou a médio-centro; e o terceiro ex-Tigre, que alinhou a centro-avançado.

Os três precisam de maior contacto com o nosso futebol. Todavia, o que mais agradou foi Moreno. Longo, o mais forte dos três, e o mais novo—tem 24 anos de idade—, usou e abusou do «golpe de tesoura», que lhe valeu punições por o árbitro considerar jogo perigoso.

Fontanella, o mais alto dos três, rematou pouco. Preferiu, muitas vezes, passar o esférico a um companheiro que estivesse em melhor situação de «tiro».

Qualquer deles procura fazer rolar a bola pelo chão.

Vicente, no Belenenses continuou a agradar

No Belenenses, como já se sabia, apenas houve uma «estreia»—Vicente. O já muito falado irmão de Matateu mostrou muita intuição para a prática da modalidade, se bem que ainda exteriorizasse certo acanhamento, e pouca ligação com os seus companheiros. Todavia, os seus processos simplistas devem trazer bastos benefícios á «dianteira» azul.

Os «leões» da Serra também apresentaram um estrangeiro

Finalmente, o Sporting da Covilhã foi o quarto clube que apresentou «estrcias». Perez, trazido do Salamanca. O novo centro-avançado demonstrou remate fácil. Contudo, a sua exibição esteve ainda longe de permitir uma conclusão sobre as suas possibilidades.

A «Noite das Estafetas»

organizada pelo Clube Nacional de Natação

No dia 16 do corrente, o Clube Nacional de Natação levará a efeito, ás 21 e 30 horas, na sua piscina, o torneio denominado «Noite de Estafetas», sob o patrocinio da Associação de Natação de Lisboa. Foram instituidas as taças «Alfredo Santos» e «Américo Sampaio». Os organizadores convidaram a tomar parte na reunião o Sport Algés e Dafundo, o G. D. Estoril Praia e o C. S. Pedrouços.

O empate em Braga

(Continuação da 1.ª página)

directamente á superioridade leonina. Após um começo impreciso, o Sporting lisboeta organizou-se e, em seguida, através de todos os acasos do futebol, manteve a sua coligação, procurando jogar sempre em obediência ao traçado, tanto nos bons como nos maus momentos.

Se dissermos que a defesa—porque não dizer o mesmo do ataque?—teve altos e baixos, afirmamos uma verdade. Algumas vezes, os homens da defesa, em jogadas individuais, falharam no aspecto técnico, e também os do ataque, quanto a composição de figuras, nem sempre revelaram a execução indispensável. Tudo isso, porém, afectando a mecanização da equipa, não a conseguiu destruir. E, deste modo, talvez se possa concluir que o S. C. P. jogou, no ponto de vista do conjunto, com a mestria já conhecida, não tendo actuado bem no aspecto individual. O que, parecendo um contra-senso, não deixa de ser uma verdade; mais, de dar uma ideia precisa do encontro.

■

De um modo geral, os leoninos deram a sugestão de ritmo lento, ou, noutra expressão, de jogarem com menos velocidade do que a imagem *que se lhes atribue, mentalmente. Todavia em algumas fases, a rapidez do traçado, que nem sempre resulta de* sprints *mas também de entregas de primeiro toque, gastando-se o menos tempo possivel na pega de bola e envio ao seu destino, pareceu-nos um facto.*

Sem ser preciso invocar o argumento começo de época, *deve dizer-se que, para um ataque se desenvolver e rolar em pista depressa, é necessário que esta seja passada em boas condições. E isso sucedeu?—Julgamos que tal* entrega *foi muitas vezes, mais do que seria licito, deficiente, criando dificuldades aos problemas ofensivos, mas a culpa disso suceder talvez não pertença exclusivamente aos jogadores. O estado da pista, com rugas e covas, atraiçoou-os em vários lances, mesmo naqueles em que a intenção de* fazer bem *era evidente.*

Não admira que os defesas, propriamente ditos, enviem a bola por alto, visto o passe largo fazer subir a bola, mas já o mesmo não se justifica quanto aos médios. Ora, estes, parece-nos justo insistir sobre o caso de Ulisses, *jogador já feito e igual aos seus pares sportinguistas, procuraram passar a bola, com precisão, dentro das melhores condições, e muitas vezes a* pista *destruiu as suas intenções—que eram aquelas, características, dos bons jogadores.*

■

Também se compreende que os rapazes de Braga tivessem sentido, em menor escala, essa dificuldade. Mesmo assim, deve referir-se com agrado o seguinte:—os bracarenses passaram a bola bem uns para os outros, *principalmente enquanto o grupo manteve a sua coesão, isto é, funcionou como máquina de conjunto. Nos periodos de desorganização, essa qualidade sumiu-se em pouco, mas também isso é compreensivel.*

E a passagem *dos homens de Braga, concebida e executada, algumas vezes, da melhor forma, deve meter-se no processo estratégico da utilização dos chamados «espaços vasios», apanágio das boas equipas e de quem sabe o que está a fazer... Principalmente, na zona junto das balizas, o processo causou sérias perturbações a quem competia defender, e é surpreendido por essa arma empregada, aliás, habilmente, pelo adversário.*

■

A actuação, firme, da defesa de Braga, rápida e de boa antecipação, deixou no campo o melhor rasto. Todos se desempenharam com acerto da sua tarefa, devendo distinguir-se particularmente o sector médio e, neste, o argentino, tipo de jogador, atlético, e de regular técnica. Na nossa maneira de ver, porém, os melhores trechos da equipa de Braga foram descritos pela linha de ataque. Já não nos referimos á habilidade dos seus elementos, de quase todos, mas ao geito das jogadas, boa interpretação dos dianteiros, maneira elegante e flexivel de realizar.

Não sendo o caso, mas para dar a conhecer o nosso pensamento, expomos que, é possivel com cinco elementos mediocres constituir um bloco defensivo que jogue daquela maneira e na mesma toada de Braga (basta condição fisica e regulação de manobra), mas para fazer jogo de ataque *como o faz o sector de Imbelloni, é preciso mais alguma coisa, jogadores vulgares não chegam (homens como Velez e Gabriel agrada ver jogar). E enquanto houver futebol, o jogador-artista não se poderá confundir com o operário, mesmo que este seja mais util.*

O que disseram os jogadores «leoninos»

Embora não tenhamos sido autorizados a entrar nas cabinas dos jogadores, não quisemos deixar de ouvi-los, para o que os aguardámos á saída do estádio.

VASQUES disse-nos:

—Ambas as equipas ainda não estão afinadas. A minha, segundo creio, só o estará dentro de dois a três jogos. Acho o resultado justo e o golo que marquei nasceu de um remate em posição dificil. Atirei á baliza e Cesário foi traído.

MARTINS declarou-nos:

—Mereciamos ganhar, mas a sorte não nos acompanhou. O resultado, porém, aceita-se. Estranhei a relva, mormente quando rematava. Julgo que após três encontros a afinação está encontrada.

ULISSES afirmou-nos:

—A partida foi boa e correcta, sem, contudo, atingirmos o nosso «melhor». Fui bastante prejudicado, no final, devido a uma «cabeçada» que sofri. O resultado mais certo seria a vitória tangencial para as nossas cores.

Os Bracarenses dizem de sua justiça...

Em primeiro lugar, CESÁRIO, opinou:

—Tenho a certeza de que a segunda bola do Sporting não entrou. Foi pena, que esse lance oferecesse o empate ao adversário. O campeão nacional ainda não está afinado, mas estou convencido de que, dentro em breve, atingirá a exacta medida do seu valor.

DANIEL falou assim:

—Não tive a oportunidade de aplicar o meu pontapé. O Sporting não impressionou, mas depressa ganhará afinação.

VELEZ afirmou:

—O primeiro golo de meu clube foi «monumental». Fizemos a jogada sem que algum adversário tocasse na bola. A equipa «leonina» não esteve em tarde inspirada, mas deve atingir boa afinação, embora acredite na vitória final do Benfica.

JOSE' MARIA disse:

—Fui eu quem despachou a bola que tanto apaixonou o publico e deu o empate aos «leões». Afirmo que o esférico não transpôs a linha de golo. De nada valeu o meu esforço, paciência... A vitória, para nós, seria o mais justo.

A defesa do Sporting não permite que Gabriel leve a melhor...

O QUE VAI lá por fora

O pugilista Ted Davis, da categoria de «leves», bateu o canadiano Armand Savoie, aos pontos, em dez assaltos—tantos quantos durou um combate incluido numa reunião celebrada em Saint Nicholas.

*

O tenista francês Abdesselam venceu o seu compatriota Ducos de La Haille, por 6-0 e 6-3, na final do torneio de Beauregard.

*

A Federação Francesa de Esgrima seleccionou já a sua equipa representativa, com vista ao próximo França-Itália, a celebrar em Côme, em 18 de Setembro corrente. Foram escolhidos: C. Bancilhou e R. Closset (florete); A. Menyal e G. Rousset (espada); J. Levavasseur e B. Morel (sabre) Renés Garilhe e Françoise Mailliard (senhoras).

*

O atleta polaco J. Mecgnikowski, seleccionado para os 10.000 metros dos campeonatos europeus, de Berne (onde não se classificou) está sobre a protecção das autoridades suíças, aguardando autorização para se fixar nos Estados Unidos.

*

A Federação Francesa de Ginástica comunicou já á Federação Catalã a sua concordancia para os próximos encontros internacionais, que se celebrarão em Barcelona no próximo mês. Por sua vez, também, os Alemães, se mostraram já decididos a visitar a nação vizinha.

*

O encontro de ténis entre as equipas femininas da França e da Holanda, realizado há dias em Amesterdão permitiu a vitória da primeira das citadas equipas por 9 vitórias contra 4.

*

O encontro de andebol de sete entre as equipas representativas da França e da Suíça foi antecipado para 22 de Janeiro próximo.

*

No decurso de uma reunião de atletismo em Sumberk, Merta melhorou o seu «récord» checoeslovaco de disco, atirando o engenho a 52,10 metros—mais nove centimetros do que a marca anterior.

*

O próximo campeonato internacional de França, em golfe, para juniores, está a despertar um interesse invulgar, dada a presença de três jovens americanos de 16 anos: Geiberger, Schvarzel e Bradley.

*

Estão já fixadas as datas para os próximos campeonatos da Europa e do Mundo, de patinagem artística sobre gelo. Os primeiros realizar-se-ão em Budapeste, de 27 a 30 de Janeiro próximo; os segundos, de 10 a 13 de Fevereiro, em Viena de Áustria.

Actividades desportivas na Costa do Sol

O Clube Naval de Cascais navega em esplêndidas águas *embalado pelo vento do optimismo*

O Clube Naval de Cascais está a passar por fase excepcional. Depois do êxito alcançado nos Campeonatos da Europa e do Mundo de «Stars» realizados na esplêndida baía de Cascais na ultima semana, o momento é de grande euforia na importante agremiação. Os melhoramentos têm-se sucedido e, actualmente, as suas magníficas instalações estão dotadas do melhor material e condições para a continuação dos êxitos que ali se têm verificado.

Tem sido imprescindível o auxílio das entidades oficiais—pois as despesas são inumeras e as receitas não chegam para suportar os pesados encargos de uma actividade constante, com provas de categoria internacional a serem solicitadas na formosa baía.

O clube tem 200 sócios proprietários de barcos e cerca de 500 que apenas frequentam as instalações. E, se, antigamente, o desporto do «yachting» só podia ser praticado por alguns eleitos—actualmente as coisas estão muito mudadas e o numero dos que pretendem praticar o desporto da vela aumenta constantemente. Assim, a tarefa do Clube Naval é também maior e não poderá ser apenas a contribuição daqueles sócios a custear as volumosas despesas de uma actividade intensa.

O clube tem grandes amigos que o auxiliam desinteressadamente. Tem também recebido auxílios das entidades oficiais, mas corresponde, sem duvida, dentro das suas possibilidades, ao que é necessário para todas as realizações se efectivarem da melhor maneira.

O clube navega em boas águas e atingirá meta do óptimo.

As iniciativas levadas a efeito para um maior desenvolvimento do clube, vão sendo, sucessivamente, coroadas de êxito e, a pouco e pouco, com muita persistência e esforço completar-se-ão.

O mais novo dos clubes cascaenses

Leva um ano de existência a mais novel colectividade de desporto que encontramos em Cascais. Melhor: de educação física—porque do Clube de Ginástica de Cascais se trata, com uma tarefa a desempenhar, que da sua própria designação se adivinha.

Está, porém, longe de satisfazer a ambição do punhado de desportistas, que chamaram a si o encargo de fundar a colectividade, orientados pelo melhor espírito de compreensão da valia da educação física, a missão até hoje cumprida pelo clube. Mau grado de todos está suspensa a sua actividade até que seja concretizada a promessa da edilidade, á frente da qual está o sócio n.º 1 do clube, o ten. cor. José Raposo Pessoa, no que respeita á cedência das instalações para um ginásio—aliás, bem fáceis de obter.

Quando tiverem aproveitado deste acto de justiça, os dirigentes do Clube de Ginástica de Cascais—citemos os seus nomes: J. M. de Serra e Moura, nome bem conhecido no desporto, Eduardo Igrejas, Rui Mendes, João Faria e Pedro de Castro—poderão tomar realidade o seu desejo veemente de contribuir para a meritória obra da valorização da raça, através da prática da ginástica—hoje uma autêntica necessidade das crianças cascaenses, que, desde que surgiu a impossibilidade de continuar a ser utilizado o ginásio da Legião Portuguesa, estão privadas da prática dos mais salutares exercícios, que então lhes eram ministrados, tal como a alguns adultos, pois o prof. José P. Duarte dirigia as duas classes.

Portanto, só há que aguardar o cumprimento de promessas feitas, que mais não será do que dar á vila de Cascais um benefício de incalculável valor.

Falta-nos agora resolver o problema da nossa sede... — diz-nos o presidente do Dramático de Cascais

Alvaro Cardoso

O Grupo Dramático Desportivo de Cascais, fundado há 39 anos, mais precisamente em 13 de Maio de 1915, adoptou divisa simpática — como todas as divisas, aliás. Essa divisa é: Arte, Desporto e Bem. Se, por seu esforço, Desporto e Bem atingiram no clube plano de grande evidência, a Arte, por mais iniciativas e diligências feitas, não é, no clube, ainda aquilo que os seus esforçados dirigentes desejam. E isto tem a sua raiz no que, nos nossos dias, poderemos considerar comezinho, mas que não está na vontade dos interessados resolver, a despeito da luta constante travada nesse sentido. Resume-se na falta de um edifício em condições de servir para sede da importante colectividade. E' esse o problema numero um do simpático clube. Resolvê-lo, é tudo para o Dramático de Cascais. Há outros problemas, mas resolvido aquele os outros desaparecerão.

Depois de crise aguda—a bonança

Demos a palavra ao sr. Alvaro Cardoso, presidente da direcção do clube. Melhor que ninguém, ele soube expôr as dificuldades, os anseios e a finalidade do Dramático de Cascais. Tem ocupado vários lugares nos corpos directivos, durante 30 anos — tal é o tempo, imenso, a que se tem votado ao clube.

A conversa decorreu numa das instalações do esplêndido rinque de patinagem do Dramático — dos melhores que temos visto e é obra da Camara Municipal de Cascais.

O primeiro tema foi o das finanças. Depois de atravessar crise bastante aguda, quando da fundação do Estoril Praia, que carrilou para a sua actividade grande numero de pessoas até ali afectas á movimentação desportiva de Cascais, o clube, graças á grande isenção e esforço dos seus amigos e dirigentes, recuperou o terreno perdido e, hoje, tudo mais ou menos normalizado, a actividade é intensa e o Dramático segue o seu destino, confiante, e só espera que a Camara Municipal, entidade, á qual, aliás, o clube muito deve, tenha oportunidade de lhe fazer entrega de um edifício onde possa instalar a sua sede. Isto feito, então (e há muita esperança que seja breve) a fase que se seguiria atingiria o plano por que todos lutam.

O sr. Alvaro Cardoso precisou:

— Como compreenderá, durante aquele período de crise, que se fez sentir nas secções de ciclismo e futebol, fomos forçados a encerrar as actividades dessas secções apenas com a excepção da categoria de juniores, no futebol. Não podíamos suportar os encargos, agravados com as grandes deslocações, relativamente, é claro, no que se refere ao futebol, pois, desaparecido o nucleo Oeiras-Cascais, que a Associação de Lisboa mantinha, tivemos de enfrentar outras condições de vida, incomportáveis com a nossa modéstia de recursos. O Estoril Praia levava-nos muito, aureolado com a fama que logo ganhou... Não podíamos competir...

— O hóquei, no clube, mantém-se em bom plano...

— E' certo. E' a unica modalidade, conjuntamente os juniores de futebol, que mantemos em nível correspondente ao nosso valor. Temos um bom rinque, como vê, mas as nossas iniciativas com o objectivo de angariar receitas esbarraram com critérios contrários ao nosso ponto de vista, e o que actualmente fazemos não pode, de maneira alguma, corresponder ás necessidades do clube, embora seja já bom auxílio.

— Mas ter-se-á feito o possível por conseguir o que se pretende?

— Nem imagina! Se lhe enumerasse todos os pormenores, nunca mais acabaria! Dificuldades sobre dificuldades. Até no aspecto directivo. A gente moça foge a responsabilidades, de modo que, por mais que se ande, o caminho vai sempre dar áqueles que antes já fizeram muito pelo clube. Os antigos dirigentes voltaram sempre a orientar os destinos do clube.

Algumas iniciativas perdidas

E prosseguindo:

— Mas se, ao menos, tivessemos a nossa sede! A sua falta obriga-nos á pôr de parte, com grande desgosto, um aspecto da nossa actividade que consideramos de primordial importancia para atingir uma das finalidades do nosso clube. Refiro-me ao caso artístico — em tempos de grande projecção na colectividade e agora práticamente nulo, pois falta-nos salas para conferências, para ensaios, récitas e outras manifestações de carácter cultural.

E acentuou:

— A sede é o nosso problema! Actualmente, se fazemos algo nesse sentido, agradecemo-lo aos Bombeiros, gentis sempre em ceder-nos as suas instalações.

«Em todo o caso — prosseguiu — não posso deixar de lhe pedir que mencione a nossa gratidão ao sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais, pelo que tem feito por nós e pela vila. Devemos-lhe tudo. Só o rinque! Pagamos uma renda mínima que é nada! Mas no dia em que tivermos a nossa sede, não será exagero afirmar-lhe que teremos tudo na mão. O interesse da população será enorme e se, pela nossa acção, já temos feito alguma coisa em prol da vila, nesse dia, então, a realidade de uma sede seria a coisa mais grata a todos os cascalenses!

O sr. Alvaro Cardoso focou ainda a acção da secção de pesca no clube, dizendo que a organização é perfeita e os concursos se sucedem em bom ritmo, a assinalar a grande actividade dos dirigentes da modalidade no Dramático.

O fulcro da acção dos directores do clube, está todo, porém, na aquisição de uma sede condigna e aqui deixamos o seu apelo aos que podem resolver o momentoso assunto para a vida do clube. Estamos certos que será ouvido!

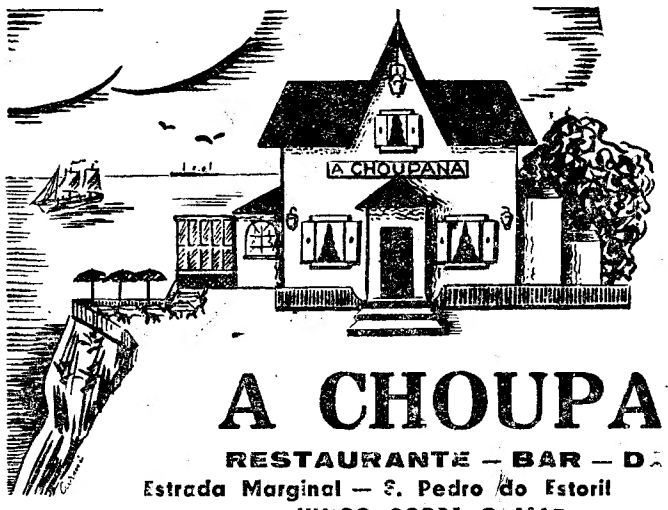
Restaurante «CENTRAL»
L. Luís de Camões, 8-9
R. do Arco, 37-39
Telefone 287 — CASCAIS
V. Ex.ª vai a Cascais?
No seu próprio interesse visite esta casa, onde encontrará um bom serviço á lista
e Almoços e Jantares
Boa sala para banquetes
Preços acessíveis

ESTORIL
COSTA DO SOL
23 Quilómetros de Lisboa
Excelente Estrada Marginal
Cómodo serviço de comboios eléctricos
CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO
TODOS OS DESPORTOS — Golf (18 buracos), Tenis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro aos Pombos, etc.
ESTORIL-PALACIO HOTEL — Luxuoso e confortável—Magnífica situação
HOTEL DO PARQUE — Recentemente renovado — Anexo ás Termas e Piscina.
Os hóspedes destes Hoteis podem tomar as suas refeições, sem qualquer novo encargo, em bons Restaurantes de Lisboa ou Sintra e ainda no Casino, Club de Golf e Tamariz.
ESTORIL-TERMAS — Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico. Laboratório de análises Clínicas. Ginástica Médica. Massagens.
TAMARIZ — Magníficas esplanadas sobre o mar. — Restaurante — Bar.
PISCINA DE ÁGUA TÉPIDA
ESCOLA DE EQUITAÇÃO — «STAND» DE TIRO AOS POMBOS
CASINO — Aberto todo o ano — Cinema — Atracções — «Dancings» — Restaurante — Bars — Jogos autorizados.
Informações: Soc. Propaganda da Costa do Sol — ESTORIL

CASA CALADO
de João Manuel Calado, Lda.
FANQUEIRO E RETROSEIRO
Sempre novidades Sempre novidades
Tudo para pesca desportiva
Fazendas de seda, lã e algodão
Camisaria, Chapelaria e Gravataria
R. do Regimento de Infantaria, 19, 30-32
Telefone 172 — CASCAIS

Pastelaria Atlântica
Fornecimentos — Especialidades Lanches
Pastelaria — Confeitaria fina
R. Sebastião José de Carvalho e Melo, 3 — CASCAIS
Telef. 516

SURDEZ VENCIDA!
Com os auriculares invisíveis WEIMER (do Dr. Reichmann) sem pilhas, sem fios; Ultima revelação da técnica germano-americana; Duração ilimitada sem qualquer despesa; Recuperação progressiva da audição normal; Eliminação dos zumbidos; Resultados assombrosos em 15 países. Preço 250$00 escudos. Peça exposição ilustrada gratuita á Concessionária AGENCIA WEIMER — Rua Conde Moser, 23 — MONTE ESTORIL.
Aos Srs. Médicos da especialidade, distribuição gratuita dos WEIMER para os doentes pobres.



COZINHA FRANCESA
*
GRANDE VARIEDADE EM PEIXE E MARISCOS
A CHOUPANA
RESTAURANTE — BAR — DANCING
Estrada Marginal — S. Pedro do Estoril Telef. 59
UNICO SOBRE O MAR
CHÁS DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
SENHORA DA GUIA
B. DIAS, LDA.
Largo da Estação— Telef. 489
CASCAIS
LUBRIFICAÇÃO MOBILOIL

RESTAURANTE CASA DA LAURA
Esplêndido serviço de Restaurante
PASTELARIA E BAR
LINDOS TERRAÇOS SOBRE O MAR
AVENIDA D. CARLOS I, 24
RUA TENENTE VALADIM, 8
Telefone 64 CASCAIS

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

A segunda jornada dos torneios das zonas Norte e Sul proporcionou alguns resultados que causaram justificada surpresa, ao mesmo tempo que conduzem a um maior interesse pelo desenrolar da grande competição.

Recapitulemos os resultados:

ZONA NORTE

Salgueiros-Torriense	**1-2**
Académico-Gil Vicente	**2-2**
Espinho-Leixões	**2-2**
U. Coimbra-Vianense	**5-1**
Tirsense-Oliveirense	**5-0**
Sanjoanense-Peniche	**1-2**
«Os Leões»-Caldas	**4-1**

Magnífica a vitória que o Torriense alcançou no Porto sobre o Salgueiros, um dos clubes que mais aspirações acalenta de se classificar para a fase final do campeonato.

Também o Peniche obteve triunfo sensacional em S. João da Madeira, não se esperando ainda de que o Gil Vicente fosse capaz de arrancar em Viseu um empate ao Académico.

CLASSIFICAÇÃO
GRUPO NORTE

Torriense	2	2	—	—	5- 1	4
Leões..	2	2	—	—	5- 1	4
Peniche	2	2	—	—	6- 3	4
Leixões	2	1	1	—	6- 2	3
Gil Vicente	2	1	1	—	5- 2	3
Tirsense	2	1	—	1	7- 4	2
U. Coimbra	2	1	—	1	5- 5	2
Salgueiros	2	1	—	1	2- 2	2
Caldas S. C.	2	1	—	1	2- 4	2
Espinho	2	—	1	1	2- 3	1
Acad. Viseu	2	—	1	1	2- 5	1
Sanjoanense	2	—	—	2	1- 5	0
Vianense	2	—	—	2	1- 6	0
Oliveirénse	2	—	—	2	0- 6	0

Os rivais da época passada, «Os Leões» de Santarém e o Torriense alçaram-se, na companhia do Peniche, aos primeiros lugares. Atente-se na boa classificação dos clubes da região de Leiria, que já oferece flagrante contraste com o modesto comportamento até agora registado aos clubes da região de Aveiro. Mas estamos ainda no começo da prova e todas as surpresas serão de admitir.

O Leixões, em Espinho, também arrancou excelente empate numa partida que foi bem jogada e se revestiu de equilíbrio. No entanto, os Espinhenses foram mais incisivos ao ataque, mas não tiveram sorte, porque desperdiçaram até uma grande penalidade. A haver vencedor, esse deveria ser o Sporting de Espinho. No seu campo, «Os Leões» de Santarém, noutro desafio aguardado com expectativa, venceram o Caldas S. C., mas este não teve sorte, inferiorizando-o várias contrariedades. O União, em Coimbra, diante do Vianense, desforrou-se da pesada derrota sofrida, oito dias antes, em Matosinhos. Realizando boa exibição, o Tirsense, no seu campo, contra a Oliveirense, conquistou o mais expressivo êxito da jornada.

*

No torneio da zona Sul, registaram-se estes resultados na jornada de ontem:

Estoril Praia-Portalegrense	**4-0**
Desp. Beja-Juventude	**1-0**
Almada-Montijo	**0-1**
S. L. Olivais-Coruchense	**1-0**
Oriental-Arroios	**6-0**
Montemor-Farense	**1-1**
Olhanense-Portimonense	**3-1**

CLASSIFICAÇÃO
GRUPO SUL

Estoril	2	2	—	—	7- 0	4
Oriental..	2	2	—	—	7- 0	4
Montijo	2	2	—	—	2- 0	4
Farense	2	1	1	—	4- 2	3
U. Montemor	2	1	1	—	3- 2	3
Olhanense	2	1	—	1	3- 2	2
Coruchense	2	1	—	1	2- 2	2
Portimonense	2	1	—	1	5- 5	2
Desp. Beja	2	1	—	1	3- 4	2
S. L. Olivais	2	1	—	1	1- 3	2
Almada	2	—	—	2	1- 3	0
Juventude..	2	—	—	2	0- 2	0
Portalegrense..	2	—	—	2	1- 7	0
Arroios	2	—	—	2	1- 8	0

Estoril, Oriental e Montijo constituem também um valoroso trio de guias. Os dois primeiros clubes, em especial, que há anos sustentaram emulação que deu brado, estão animados do desejo de ascender de novo á 1.ª Divisão Nacional, para isso continuando a trabalhar com esforço.

Na jornada de ontem, os Montijenses, contando com o concurso do «velho» Moreira, dispensado esta época pelo Benfica, alcançaram o melhor resultado, ao vencerem em Almada, proeza sempre de considerar. Nos seus campos, Desportivo de Beja e S. L. Olivais triunfaram, com dificuldade, sobre o Juventude de Evora e o Coruchense, respectivamente. Os Coruchenses, campeões da 3.ª Divisão Nacional, têm realizado bons desafios. Nítida foi a vitória que no seu ambiente o Estoril Praia alcançou sobre o Portalegrense, que na época finda esteve em foco. Também no seu ambiente o Oriental infligiu pesada derrota ao Arroios—a mais volumosa derrota do dia. O Sporting Farense foi ao campo de Montemor-o-Novo conquistar precioso empate e o Portimonense perdeu em Olhão, contra um clube que também tem trabalhado com afinco para retomar a sua posição no torneio máximo do País.

Uma fase do jogo Oriental-Arroios, vendo-se António Silva, Albuquerque e o guarda-redes José Nunes

A velocidade foi a arma
com que o Oriental bateu o Arroios

Embora vencendo folgadamente, o Oriental não realizou exibição de molde a convencer os seus adeptos. A equipa deixou transparecer falhas de vulto, entre as quais sobressaiu o fraco dominio de bola dos seus jogadores, principalmente os da linha avançada.

Ontem, no entanto, a turma orientalista, que tem os olhos postos na 1.ª Divisão, de onde saiu, não precisou de mais do que empregar a velocidade e fazer-se valer dessa arma poderosa para derrotar copiosamente um adversário demasiado frágil e que se perturbou imenso com a categoria do antagonista.

O grupo de Arroios, que na época passada tão boa conta deu, evidenciou pouca ligação e entendimento entre os seus elementos, denunciando baixa de forma. A equipa deixou-se manobrar fácilmente, permitindo que o adversário se impusesse e ganhasse sem contestação.

Durante o primeiro tempo, o Oriental beneficiou do vento, todavia, apenas conseguiu dois golos, embora com intensidade.

Nos primeiros momentos da segunda parte o jogo decorreu com acentuado equilibrio, mas, logo após a marcação do terceiro golo, o Arroios entregou-se e o dominio do Oriental passou a ser intenso.

Neste periodo de forte assedio á baliza do Arroios marcaram-se mais três golos.

Facto que não queremos deixar de assinalar, por pouco vulgar, é o de Albuquerque, avançado-centro do Oriental, haver obtido quatro dos seis golos alcançados pela equipa, que premiaram, assim, a sua excelente exibição.

Nos vencedores, Leitão e Mendes jogaram de molde a merecer elogios.

Na equipa vencida, Adelino, interior-esquerdo, e Manuel Ferreira, avançado-centro, foram os melhores.

NO CAMPO DA AMOREIRA

A equipa da Costa do Sol
venceu o Portalegrense sem discussão

Num começo de época é sempre arriscado fazer previsões quanto ao comportamento posterior das equipas. Mas, pode já fazer-se uma ideia das possibilidades da sua evolução durante o campeonato que se inicia.

Descontando as vantagens de que gozou o Estoril, jogando em casa, podemos afirmar, sem exagero, que constitui uma equipa que sabe o que quer e como quer.

O «onze» do Estoril aproveitou sempre da melhor maneira o vento forte que soprou durante toda a tarde.

Na primeira parte, com o vento pelas costas, utilizou os passes longos e em profundidade, rematando de fora da grande área. Tremuras evidenciou-se nestes remates, marcando, assim, a 3.ª bola da sua equipa, e criando várias situações de perigo para Severiano.

No segundo tempo, com o vento a soprar de frente, o grupo da casa alterou a táctica até aí empregada e passou a jogar com a bola rente ao chão, em passes rápidos, curtos e com certa precisão.

Mas a principal caracteristica da equipa foi a unidade que demonstrou. Apresentou um esquema de jogo razoável, com margem para manifestações de fulgor individual.

A defesa segura, com os médios, principalmente Pastorinha, a apoiar bem o ataque, e a avançada fogosa e com engodo pela baliza, foram as armas com que a equipa do Estoril construiu o seu meritório triunfo.

Contudo, alguns desentendimentos na linha de ataque prejudicaram o rendimento do onze visitado. Melão, deslocado do seu lugar de interior, raras vezes foi servido pelos seus camaradas, limitando-se a sua intervenção, praticamente, a iniciativas pessoais que deixaram recordar o jogador que é. Piñero agarrou-se demasiado á bola, parecendo mais preocupado com os êxitos pessoais do que interessado no rendimento da equipa.

Tremuras, Nunes e Lourenço constituiram um trio que se entendeu muito bem, desenvolvendo-se quase todo o jogo por seu intermédio. Tremuras exagerou um pouco as desmarcações, mas mostrou um excelente poder de remate, sempre a correr para a baliza, não perdendo tempo na preparação da bola.

A defesa teve os seus melhores homens em Negrita e Eloi, este ultimo muito seguro e calmo, sem alardes, sempre no local onde era necessária a sua presença. Zé Maria, praticamente, *viu* o desafio, e Alberto esteve em tarde infeliz. Caldas, muito irregular, cometeu várias faltas, e Pastorinha, como dissemos, seguro a cortar e a servir o ataque.

O Portalegrense não constituiu uma equipa. Foi, apenas, um conjunto de 11 homens, cada um a fazer o melhor que podia, á sua maneira.

A defesa, caótica, não podia impedir que a melhor técnica dos visitados se evidenciasse. O ataque foi desordenado e sem convicção, limitando-se a pequenas fugas isoladas sem consequencias: os ataques dos visitantes não chegaram sequer a pregar sustos aos donos da casa.

O facto de o Portalegrense, aos 30 minutos da segunda parte, ter perdido o concurso de Jacinto, em nada altera o que se disse: o desenrolar da partida mostrou bem que o resultado poderia ter sido muito mais copioso, não fora o factor sorte ter favorecido os visitantes, e Severiano, com culpas na primeira parte, realizar algumas defesas de mérito que a assistencia aplaudiu com inteira justiça.

A destacar, muito acima de todos os outros elementos, o trabalho de Roqui, batalhador incansável, que pareceu concentrar em si toda a equipa.

O trabalho do árbitro foi facilitado pela correcção com que os jogadores disputaram a partida. O elemento que mais lhe custou a dominar foi o vento, teimoso em desviar a bola do sitio na marcação de faltas.

Em resumo: vitória folgada e merecida do Estoril por 4 bolas sem resposta, e lição para o Portalegrense, que deve ter compreendido que não pode confiar o êxito de uma partida no espirito combativo de um unico jogador.

M. RIÑA

«Rallye à Figueira

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e o Sporting organizam o Grande «Rallye» Turistico áquela cidade, sábado e domingo próximos. Destina-o a motos e a automóveis. Competição sem controles ou médias impostas durante o percurso de estrada.

Os automóveis partem no sábado, ás 14 horas, de Lisboa e Porto ou de qualquer ponto do País e devem estar na Figueira da Foz, na Av. Dr. Oliveira Salazar, ás 18 horas.

Os motociclistas saem no domingo, ás 7 horas, dos mesmos locais, e devem estar na Figueira, na mesma avenida, ás 11 horas, a fim de tomarem parte na Prova de Perícia, depois de realizada a de automóveis. Terminará com a destinada a «Scooters».

Instituiram-se 54 valiosas taças, para os cinco melhores classificados de cada grupo, tanto em motos como em automóveis. Os prémios serão distribuidos no Casino Peninsular, no domingo, ás 16 horas.

OLIVAIS-CORUCHE

O empate
seria o resultado mais de acordo com a verdade

O encontro entre as equipas do Olivais e o novel divisionário Coruchense terminou com a vitória tangencial do primeiro, resultado que se nos afigura lisonjeiro para os lisboetas, pois a igualdade seria o desfecho mais lógico, tendo em atenção o jogo desenvolvido pelos dois onzes. Eis algumas considerações que julgamos oportunas sobre o desenrolar do encontro.

Começaremos pelo grupo de Coruche, por se tratar de uma equipa que, pela primeira vez, se vê guindada ao Nacional da 2.ª Divisão, pois como se sabe, foi proclamada campeão Nacional da 3.ª Divisão, na época transacta.

Se atendermos a que o clube alinhou desfalcado de três elementos Peyroteo, Manuelito e Mateus—e, ainda, a que estamos em principio da época, teremos de concluir que o seu comportamento foi sofrivel. Pode, até, acrescentar-se que com um pouco mais de sorte em três lances gerados em outros tantos contra-ataques, aos quais o guardião do Olivais se pôs com soberbas defesas, o grupo poderia ter regressado a Coruche com uma preciosa vitória.

Mesmo assim, em alguns momentos mostraram alguns esquemas interessantes, se bem que a equipa tivesse actuado mais sobre a defesa. No entanto, os jogadores ainda não estão na sua melhor condição técnica e física, o que é admissivel, não só por estarmos no limiar da época, mas, também, por o grupo não ter, ainda, o conjunto necessário para a sua boa carburação. Também, alguns elementos actuaram fora dos seus lugares. Mas o pior sector da equipa foi a linha média, que não serviu uma só vez bem a linha de ataque, limitando-se a destruir, o que não basta.

Relativamente ao Olivais, afirmaremos que não mostrou melhoria de forma em relação á época passada. Antes, achamos que o «onze» precisa de trabalhar muito para poder «atravessar» a prova com mais segurança, visto que a equipa está recheada de bons valores com capacidade para formarem um regular conjunto. A inclusão de Quim, junior da ultima época, veio dar mocidade e alegria á linha atacante... Forma com seu irmão Casimiro uma ala direita habilidosa, mas á qual falta um pouco mais de poder e altura. A defesa conta com um guarda-redes que, a confirmar a sua exibição de ontem, é seguro e terá largo futuro.

Presica o onze de muito treino, pois está muito atrasado em relação a outros clubes, e o facto que apontamos pode trazer-lhes muitos dissabores. Ainda não queremos concluir as nossas apreciações sem lembrarmos aos jogadores que a bola deve ser jogada rente ao solo, e não pelo ar e sem nexo, como sucedeu durante o encontro ontem disputado nos Olivais.

J. CARDOSO

NO PRAGAL

O Montijo
venceu bem embora jogasse mal

O futebol é assim. Nem sempre a vitória sorri á equipa que maior numero de possibilidades de golo criou. E' o caso de ontem, no campo do Pragal, onde se defrontaram dois quadros sempre aguerridos, sempre prontos a venderem caro a derrota.

Com efeito, o Almada, mormente nos primeiros quarenta e cinco minutos, durante os quais o vento lhe soprava pelas costas, desperdiçou um bom numero de oportunidades de concretizar. Não porque fosse a equipa almadense a que se estava a exibir da melhor forma, pois sob esse aspecto, o Montijo sempre mostrou ser conjunto mais afinado, se bem que o futebol por si praticado fosse pouco convincente. Mas não há duvida alguma que não obstante a sua exibição ser discreta, ela foi superior á do Almada, que apresenta, neste princípio de época, uma turma longe do seu melhor e muito longe do que, certamente, os seus apaniguados aspiram, com vistas á manutenção do clube entre os concorrentes da segunda divisão. Isto mesmo não olvidando o vento forte que reinou durante todo o encontro e que obrigou os jogadores a actuar entre nuvens de poeira, originadá pela malfadada terra solta do piso.

Após o intervalo, e quando perto do quarto de hora Almeida, o fogoso interior-direito almadense, recebeu ordem de expulsão, o desafio deixou de existir para o grupo visitante, pois se até então as coisas se tinham passado sem sorte para os seus jogadores, estes deixaram de actuar sem convicção, isto é, apossou-se deles a certeza de que, ontem, não valia a pena lutar contra a sorte...

Entre os vencedores, estiveram em evidência Rodrigues, o veterano Moreira, que devido aos seus muitos conhecimentos o Montijo ficou a dever o golo conseguido, e Benie. Nos vencidos, anote-se a boa actuação de Octaviano, de Carvalho, Duarte e Almeida.

Graça repele a bola com o punho, acossado por Águas, enquanto Emídio e Pinto de Almeida aguardam o desenrolar da jogada

O Benfica jogou futebol de boa qualidade

pelo que não lhe foi difícil vencer

a despeito da boa réplica que lhe deu o Vitória

Em princípio de época e quando os resultados já contam para a desejada acumulação de pontos, que ao fim de 26 jornadas hão-de estabelecer a classificação do Nacional de 1954-55, não se poderia exigir mais das duas equipas que evolucionaram, ontem, no Estádio Nacional.

O Benfica foi mesmo além do que os mais optimistas e confiados poderiam esperar, tendo feito clara demonstração de que a equipa ressurge depois de novos métodos em boa hora introduzidos.

De facto, os «encarnados» devem ter feito a melhor das três exibições já efectuadas desde que terminou o defeso, tendo começado com o pé direito... E não se julgue que a sua muito apreciável actuação resultou de fraca oposição do adversário. Nada disso. O Vitória setubalense foi uma equipa valorosa em réplica firme e entusiástica, nunca, como soe dizer-se—virando a cara á indiscutível superioridade do Benfica.

De onde o concluir-se que os «encarnados» prometem.

Independentemente do resultado, que foi o mais volumoso da 1.ª jornada da prova máxima de 1954-55, o Benfica mostrou consciência técnico-táctica para evidenciar e os jogadores chamados ao primeiro «jogo a sério» da temporada, denunciaram estar integrados no novo sistema que, sem duvida, revolucionará o meio, atirando para o cesto das coisas velhas processos antigos e sediços.

A presente estrutura do onze benfiquista parece já solidificada, porque não se poderá jogar como jogou ontem o Benfica por simples acaso.

Não há que pôr reticências á valia dos três moçambicanos que integraram a equipa. Costa Pereira, confirmou a boa impressão deixada na sua exibição anterior, deixando antever que virá a ser um caso sério do futebol português. Coluna e Naldo, melhoraram sensivelmente em relação á sua estreia. O avançado-centro pareceu-nos mesmo capaz de resolver o problema do difícil lugar, não só na equipa do Benfica, como no futebol português. Ainda muito novo—19 anos apenas, o novo recruta dos «encarnados» mostrou possuir qualidades pouco vulgares—excelente domínio de bola, boa elevação no jogo de cabeça, execução muito apreciável e, além disso, dois pés de capacidade rematadora excepcional.

Naldo, pouco exibicionista, pareceu-nos, também, magnífico elemento. Sabe jogar, tem boa colocação e não despacha, como a maioria dos nossos defesas—á toa—antes tem sentido e consciência de entrega de jogo que poderão fazer dele um defesa de notáveis recursos.

Dos já conhecidos, há que salientar, em primeiro lugar, Artur, que evidenciou esplêndida adaptação ao lugar de defesa central, tendo realizado o que se chama uma óptima exibição. Depois, Jacinto que foram quase que buscar á prateleira, apareceu remoçado e categórico, no seu estilo sóbrio e pendular.

A adaptação de Caiado a interior-direito—recurso de momento, certamente—, a de Aguas a extremo-esquerdo e a troca de posições entre Calado e Angelo não poderão ter dado plena satisfação, mas não nos pareceram descabidas, tão apreciávelmente se integraram nas missões que lhe foram distribuídas.

De modo geral, a equipa jogou e isso deve ter agradado sobremaneira á enorme legião de simpatizantes do **velho e glorioso** que se apresta, sem duvida, para uma época brilhante.

* * *

O Vitória de Setubal não pôde contar com todos os seus titulares—Artur Vaz, Fernandes e Jorge Santos, para falarmos dos mais notáveis. Mesmo assim deu réplica condigna. Simplesmente a sua vontade, coragem e espírito de luta não resultaram porque o adversário teve a tarde de que necessitava, ideal para começo do seu ressurgimento.

* * *

No primeiro quarto de hora da partida, o Benfica exibiu-se em grande estilo, entontecendo de certa maneira a defesa setubalense. Porém, só um golo, marcado por Arsénio aos 5 minutos, premiou o ascendente verificado. Mais senhores de si os vitorianos tiveram a seguir acção defensiva de valor e Graça, novo guarda-redes setubalense evidenciou-se. Só á beira da meia hora o Benfica voltou a marcar—compotente remate de Salvador, á entrada da grande área.

No fim da primeira metade o balanço de golos era lisongeiro para os vitorianos, embora estes tivessem desfrutado de três ocasiões—um remate de Inácio em corrida: uma bola de canto cuja trajectória—devido ao vento—enganou Costa Pereira e uma passagem em profundidade de Pinto de Almeida (o melhor setubalense durante todo o encontro) que o avançado-centro, por pouco expedito, não alcançou, deixando tempo a Artur para resolver a situação. Contudo, o Benfica quadriplicou as ocasiões perdidas, pelo que os 2-0 não reflectiram a sua superioridade.

A segunda parte começou práticamente com o 3.º golo do Benfica, marcado por Aguas, logo seguido de 4.º tento, em remate forte e colocadíssimo de Coluna.

Já com 4-0, a exibição dos encarnados adquiriu ainda maior clareza, dadas as contínuas desmarcações dos seus avancados, a boa colaboração dos médios e autoridade da sua defesa.

Mas o Vitória setubalense lutou sempre sem desanimo, dificultando tanto quanto possível o melhor jogo dos benfiquistas, preciosos em cedências de bola para os espaços vazios.

O 5.º golo de Coluna em remate potente de angulo quase inverosímil, fechou a marca da agradável jornada do Vale do Jamor, mas aos «encarnados» negou-se-lhes, mais de uma vez, sexto golo, o que estaria mais de harmonia com o desenrolar da partida.

A arbitragem de Vieira da Costa foi sem duvida imparcial, mas de certo modo descuidada nos ultimos minutos do desafio, em que, por pouco integrado no jogo, falhou na visão das deslocações e deixou passar sem castigo lense.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

No intervalo, o novo treinador do Benfica acolhe com paternal palmadinha cada um dos seus pupilos. Na gravura coube a vez a Calado e Artur...

O barómetro do Benfica

marca tendência para bom tempo...

(Continuação da 1.ª página)

titulares e isso tinha forçosamente de influir no seu rendimento. No entanto, todos lutaram com a melhor vontade e julgo que mereciamos ter marcado pelo menos uma vez.

Pinto de Almeida, além de ser um futebolista de inegáveis recursos, é, também, um bom desportista. Por isso, quisemos saber a sua opinião sobre os jogadores africanos que momentos antes tinha defrontado.

—Costa Pereira é um belo guarda-redes, com «grandes» mãos e muita visão de jogo. Naldo marcou boa presença e Coluna tem bons pés e muita intuição, embora me parecesse um pouco lento. Julgo, no entanto, que todos virão a ser elementos de grande evidência no futebol da metrópole, depois de bem afeitos ao ambiente.

Passámos então á cabine do Benfica. O treinador dos «encarnados», o homem que veio revolucionar o «clima» do popular clube, conversava com os seus dirigentes, mas logo que lhe dissémos ao que iamos, imediatamente se colocou ao nosso dispor.

—Ficou satisfeito com a exibição da equipa?

—Sim, fiquei satisfeito. Para além da vitória alcançada (que foi uma boa vitória para o Benfica), a exibição agradou-me, pela ideia que já deu do trabalho que pretendemos realizar. No entanto, há ainda muito que fazer antes que tudo funcione como eu quero. Tudo leva tempo!

—O Vitória deu-me hoje melhor ideia das suas possibilidades do que no dia da inauguração do estádio do Casapia. Parece-me equipa susceptivel de melhorar ainda, tanto mais que, segundo me dizem, não alinhou hoje alguns titulares.

—E sobre a arbitragem?

—Muito boa, muito correcta—respondeu o técnico brasileiro sorridente.

Procurámos em seguida os três novos elementos do Benfica. Fomos encontrá-los já no autocarro.

Costa Pereira, *muito alegre, confessou-nos:*

—Comecei o desafio um tanto nervoso, pois sabia a responsabilidade que tinha sobre mim e porque se tratava do primeiro jogo oficial. No entanto, em breve recuperei a calma e, depois dos primeiros 20 minutos, estava absolutamente á vontade. Fiquei satisfeito com a minha exibição, ainda que tenha de reconhecer que muito devo aos meus companheiros da defesa. A nossa vitória foi justa, mas quero expressar o meu reconhecimento a todos os jogadores adversários e ao árbitro pelas palavras amáveis que me dirigiram no final do encontro.

—Espera continuar a defender a baliza do grupo principal do Benfica?

—Farei os possiveis por agradar aos técnicos do clube e eles decidirão.

No banco de trás estavam Coluna e Naldo. *Foi o avançado-centro que nos disse:*

—Entrei no campo absolutamente calmo, ainda que soubesse tratar-se de um desafio de responsabilidade. Fiquei satisfeito com a minha exibição e espero ter agradado. A vitória encheu-me de alegria, tanto mais que marquei 2 golos. O adversário foi muito valoroso e muito correcto.

Ouvimos a seguir Naldo:

—Encarei a partida sem grandes apreensões e julgo ter feito exibição de agrado. Fiquei muito satisfeito com o trabalho do Benfica e acho que a vitória foi justa. Espero continuar na primeira turma do meu clube, mas nisso o nosso treinador é que manda. Os jogadores do Vitória foram muito correctos, o que muito me agradou.

Demos por finda a missão junto dos jogadores benfiquistas e dirigimo-nos á cabine do árbitro, com o intuito de arquivar a sua opinião sobre o prélio que dirigira. Um funcionário que guardava a porta da cabina, informou-nos, porém, de que o sr. Vieira da Costa dera terminantes ordens para que não deixassem alguém aproximar-se...

ISAAC PAIS

Isto agora é outra música!...

O jogador Faia

e a sua falada transferência para a Académica

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Dentro da sua habitual gentileza, pedia a V. Ex.ª a fineza de publicar no vosso jornal a seguinte carta, que reputo essencial na defesa da minha dignidade como jogador de futebol.

Tendo corrido com certa insistência, nos ultimos dias, boatos tendenciosos, espalhados por pessoas mal intencionadas, cujos fins são fáceis de compreender, de que eu teria exigido da Associação Académica, como condição para jogar, a carta de desobrigação, eu venho por este meio e sobre minha palavra de honra declarar que tais boatos carecem do mais leve fundamento.

Mais declaro que não fiz tal exigência, nem quaisquer outras de natureza diversa.

Ninguém melhor do que a direcção da Associação Académica o pode confirmar ou desmentir.

Certo pelo seu amável acolhimento, muito reconhecido agradece, *João Julio d'Almeida e Silva (Faia).*

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO